CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

JOEL TEIXEIRA DUTRA

EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O HANDEBOL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA METROPOLITANA REGIONAL I DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO
2023

JOEL TEIXEIRA DUTRA

EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O HANDEBOL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA METROPOLITANA REGIONAL I DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao curso de Mestrando Profissional Novas Tecnologias Digitais em Educação - MPNTDE, do Centro Universitário UniCarioca, com a Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

Orientador: Prf. Dr. Leonardo Monteiro Trotta
Coorientador: Prf. Mst. Marcos Antonio Silva

RIO DE JANEIRO
2023

D814e Dutra, Joel Teixeira
Educar através do esporte é transformação social : o handebol em escolas públicas da rede estadual de ensino na metropolitana regional I do estado do Rio de Janeiro / Joel Teixeira Dutra – Rio de Janeiro, 2023.
116 f.

Orientador: Leonardo Monteiro Trotta
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Educação física. 2. Handebol. 3. Cidadania. 4. Aprendizagem. 5.Alunos- Atletas.. I. Trotta, Leonardo Monteiro, prof. orient.. II. Título.
CDD 372.06

JOEL TEIXEIRA DUTRA

EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O HANDEBOL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA METROPOLITANA REGIONAL I DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
LEONARDO MONTEIRO TROTTA
Data: 31/08/2023 09:17:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Leonardo Monteiro Trotta, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Thiago Rodrigues Gonçalves, D. Sc. (ISERJ/FAETEC)

Rio de Janeiro
2023

A verdadeira coragem é ir atrás de seu sonho mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela possibilidade de vivenciar por momentos tão belos e difíceis, podendo realizar tudo o que sonhei para minha vida.

A minha família (mãe, pai, filha e irmãs), que desde que me conheço por gente me apoia para seguir em frente.

Aos meus queridos professores da escola, Carlos Alberto Sequeira e João Batista da Costa, que me influenciaram na escolha da minha profissão. E uma menção especial ao meu irmão de coração, Alexandre Abreu de Almeida, que desde meu início acadêmico (5ª série à minha graduação) esteve sempre ao meu lado.

Ao meu coordenador da Faculdade UNIG, Denílson Costa, que esteve me apoiando no início dessa jornada, contribui de maneira efetiva no processo de admissão e caminhada do curso.

Ao meu querido colega de turma Rodolfo Gomes, pelo apoio e estímulo na conclusão dessa pesquisa.

Aos professores e coordenação do curso de Mestrado pelo carinho, respeito e ética profissional no decurso deste processo acadêmico.

Ao meu querido orientador Leonardo Monteiro Trotta, por tudo que fez em prol da finalização dessa minha trajetória de pesquisadora; por seu profissionalismo, respeito e ética profissional, meus sinceros agradecimento e admiração.

RESUMO

O Handebol é uma modalidade esportiva coletiva que se destaca no cotidiano das crianças, adolescentes e jovens. A sua inclusão no ambiente escolar contribui e incentiva o desenvolvimento social e, portanto, afeta diretamente o futuro dos estudantes. Objetivou-se neste estudo propor o desenvolvimento do projeto de handebol "Educar através do esporte é transformação social", nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro – Metropolitana Regional I, para a melhoria do rendimento escolar, formação cidadã e formação para o esporte dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Constituíram a amostragem 29 ex-alunos, com idade entre 17 e 50 anos. A amostra também foi constituída por 22 professores de Educação Física e 18 gestores das escolas públicas do estado. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde foram investigados os sentimentos e a percepção diferencial desses estudantes, professores e gestores. Os dados foram analisados e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Resultados: Tendo como referência quanto ao uso do esporte na escola - gestores (n=16, 89%) e professores (n=22, 100%) responderam: Deve ser garantida no turno dos estudantes, Precisa ser mais inclusiva; Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões - gestores (n=11, 60%) e professores (n=13, 60%) responderam: Falta ou insuficiência de financiamento; Sobre o que pensa sobre a possibilidade de implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados, a grande maioria informa que seria interessante, porém com algumas ponderações referente a estrutura física; Quais as mudanças que podem ter ocorrido na sua vida a partir do Handebol - nas formas de pensar, agir, se relacionar consigo e com o outro? Grande parte dos alunos retratam que o esporte impactou positivamente em suas construções identitárias. Conclusão: Pode-se concluir que a maioria dos alunos afirmaram que o Handebol gerou oportunidade de participação em competições em diferentes níveis, indicando uma experiência proveitosa. Para os professores e gestores, tendo uma fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, é necessário transformar a visão da Educação Física, englobando diversas modalidades, incluindo o Handebol, com fundamentação, integrando a participação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Handebol. Cidadania. Aprendizagem. Alunos-atletas.

ABSTRACT

Handball is a collective sport modality that stands out in the daily lives of children, adolescents and young people. Its inclusion in the school environment contributes and encourages social development and, therefore, directly affects the future of students. The objective of this study was to propose the development of the handball project "Educating through sport is social transformation", in public schools in the state of Rio de Janeiro - Metropolitana Regional I, to improve school performance, citizenship education and training for sport. of elementary school and high school students. As for the methodology, it is a quantitative and qualitative research. The sample consisted of 29 former students, aged between 17 and 50 years. The sample also consisted of 22 Physical Education teachers and 18 managers of public schools in the state. Data collection took place through a questionnaire with open and closed questions, where the feelings and differential perception of these students, teachers and administrators were investigated. Data were analyzed and presented in the form of graphs and tables. Results: With reference to the use of sport at school - managers (n=16, 89%) and teachers (n=22, 100%) answered: It must be guaranteed in the students' shift, It needs to be more inclusive; If there are no sports projects at your school, what are the reasons? Managers (n=11, 60%) and teachers (n=13, 60%) responded: Lack or insufficient funding; What do you think about the possibility of implementing a Handball project at your school? What advantages, disadvantages, benefits, risks and challenges could be estimated, the vast majority reports that it would be interesting, but with some considerations regarding the physical structure; What changes may have occurred in your life after Handball - in your ways of thinking, acting, relating to yourself and others? Most students portray that sport had a positive impact on their identity constructions. Conclusion: It can be concluded that most students stated that Handball generated opportunities to participate in competitions at different levels, indicating a profitable experience. For teachers and managers, having a fundamental importance for the development of the student, it is necessary to transform the vision of Physical Education, encompassing several modalities, including Handball, with justification, integrating the participation of the students.

Keywords: Physical education. Handball. Citizenship. Learning. Student-athletes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo …….. 59

Figura 2 - Capa do E-book - Produto Educacional …….. 61

Figura 3 - Primeira tela de apresentação do vídeo ……... 62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Taxas de rendimento por etapa escolar (2021) 32

Quadro 2 - Habilidades de Educação Física - Unidade Temática - Esportes - Anos finais do Ensino fundamental 50

Quadro 3 - Função administrativa ou pedagógica que exerce na escola 71

Quadro 4 - Principais respostas dos professores para a pergunta: “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar” 76

Quadro 5 - Principais respostas dos gestores para a pergunta: “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar” 77

Quadro 6 - Resposta dos professores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania” 78

Quadro 7 - Resposta dos gestores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania” 79

Quadro 8 - Respostas dos professores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação de atletas” 81

Quadro 9 - Resposta dos gestores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação de atletas” 81

Quadro 10 - Resposta de professores para a questão “O que pensa sobre a possibilidade de implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados?” 84

Quadro 11 - Resposta de gestores para a questão “O que pensa sobre a possibilidade de implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados?” 84

Quadro 12 - Respostas dos ex-alunos para a questão “Quais as mudanças que podem ter ocorrido na sua vida a partir do Handebol - nas formas de pensar, agir, se relacionar consigo e com o outro?” 86

Quadro 13 - Respostas dos ex-alunos para a questão “Como você pensa que deveria ser tratado o Handebol nas escolas públicas? E qual a sua importância, para a aprendizagem, a cidadania e a formação de atletas?” 89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meta de notas do IDEB (PNE 2014-2024) 27

Tabela 2 - Notas do IDEB – Anos finais do ensino fundamental – Rede pública (2015-2021) 27

Tabela 3 - Notas do IDEB – Ensino Médio – Rede pública (2015-2021) 27

Tabela 4 - Número de escolas ou municípios com ou sem IDEB calculados para 2021 30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das notas do SAEB de 2005 a 2021 31

Gráfico 2 - Fluxo de aprovação de 2005 a 2021 – Ensino Médio 31

Gráfico 3 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2007 63

Gráfico 4 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2008 63

Gráfico 5 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2009 63

Gráfico 6 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2010 63

Gráfico 7 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2011 64

Gráfico 8 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2012 64

Gráfico 9 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2013 64

Gráfico 10 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2014 64

Gráfico 11 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2015 64

Gráfico 12 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2016 65

Gráfico 13 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2017 65

Gráfico 14 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2018 65

Gráfico 15 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2019 65

Gráfico 16 - Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental do C.E. Antônio da Silva (2005-2021) 66

Gráfico 17 - Fluxo Escolar (Taxa de Aprovação) dos anos finais do Ensino Fundamental II do C.E. Antônio da Silva (2007-2021) 67

Gráfico 18 - Fluxo Escolar (Taxa de Aprovação) do ensino médio do C.E. Antônio da Silva (2017-2021) 68

Gráfico 19 - Formação acadêmico-profissional dos gestores 69

Gráfico 20 - Formação acadêmico-profissional dos professores 69

Gráfico 21 - Resposta dos professores para a Questão “Quanto à disciplina de ensino Educação Física”: (pode marcar mais de uma opção)” 72

Gráfico 22 - Resposta dos gestores para a Questão “Quanto à disciplina de ensino Educação Física”: (pode marcar mais de uma opção)” 73

Gráfico 23 - Respostas dos gestores quanto ao uso do esporte na escola 75

Gráfico 24 - Respostas dos professores quanto ao uso do esporte na escola 75

Gráfico 25 - Respostas dos professores para a questão “Sobre a infraestrutura da sua escola para as aulas de educação física” 82

Gráfico 26 - Respostas dos gestores para a questão “Sobre a infraestrutura da sua escola para as aulas de educação física” 82

Gráfico 27 - Respostas dos professores para a questão “Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões?” 83

Gráfico 28 - Respostas dos gestores para a questão “Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões?” 84

Gráfico 29 - Formação profissional dos professores 91

LISTA DE SIGLAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CF -	Constituição Federal
CNE -	Conselho Nacional de Educação
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD -	Educação à Distância
EJA -	Educação de Jovens e Adultos
ENEM -	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB -	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGG -	Linguagens e suas tecnologias
PNE -	Plano Nacional de Educação
RCNEI -	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
SAEB -	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEEDUC -	Secretaria de Estado de Educação
TICs -	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA 16
1.2 OBJETIVOS 16
1.2.1 Objetivo Geral 16
1.2.3 Objetivos Específicos 17
1.3 HIPÓTESE 17
1.4 JUSTIFICATIVA 17
2 ESCOLA PÚBLICA E O ENSINO DEMOCRÁTICO: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DE APRENDIZAGEM 20
2.1 A ESCOLA PÚBLICA ENQUANTO ESPAÇO DE DEMOCRATIZAÇÃO E FORMAÇÃO CIDADÃ 20
2.2 EVASÃO E FRACASSO ESCOLAR 24
3 O ESPORTE NA ESCOLA: PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA 35
3.1 A PEDAGOGIA DO ESPORTE 35
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO APROVEITAMENTO ESCOLAR 41
3.3 CONSIDERAÇÕES DA LDB E DA BNCC SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 45
3.4 O HANDEBOL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO ESPORTE NA ESCOLA 51
3.4.1 Contexto histórico e aspectos teóricos do Handebol 51
3.4.2 O handebol no contexto escolar 53
4 METODOLOGIA 56
4.1 TIPO DE ESTUDO 56
4.2 COLETA DE DADOS 56
4.3 SISTEMÁTICA DE ANÁLISE DE DADOS 58
4.4 ASPECTOS ÉTICOS 60
4.5 RISCOS E BENEFÍCIOS 60
4.6 MÉTODO DE PRODUÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS 60

5 O RENDIMENTO ESCOLAR E O PROJETO "EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL" 63
5.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS 68
5.1.1 Resultados dos questionários aplicados aos professores e gestores 68
5.1.2 Resultados dos questionários aplicados aos ex-alunos 87
6.2 ANÁLISE DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS 90
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 98
8 REFERÊNCIAS 100
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E GESTORES 108
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS EX-ALUNOS 112
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL 114
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS PROJETOS ESPORTIVOS NAS ESCOLAS DA METROPOLITANA I 115

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como elemento norteador, a importância de atividades desportivas para permanência de crianças e adolescentes estudando. Para isto, utilizaremos como referência a experiência realizada no Colégio Estadual Antônio da Silva.

A escolha dessa temática pauta-se na minha vivência estudantil, pois sou um aluno oriundo do projeto esportivo do Colégio Estadual Antônio da Silva, escola pública do Estado do Rio de Janeiro no município de Nova Iguaçu e lócus dessa pesquisa. Além disso, posteriormente me tornei professor dessa escola e entendi como uma atividade esportiva bem orientada por profissionais formados e qualificados da área, ajuda na melhoria do desempenho escolar e diminuição da evasão escolar dos alunos que fazem parte de projetos como esses.

Também fui professor e coordenador desse projeto desde 2001 e pude ter a oportunidade de junto com representantes da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) do Rio de Janeiro, sistematizar os quadros com informações de 2007 a 2018 quantificar assim, o número de alunos reprovados e evadidos da escola, que serão apresentados nesta pesquisa.

Nesse contexto, emergem minhas inquietações a saber: sobre a evasão dos alunos durante a implementação do projeto desportivo; a influência das atividades esportivas escolares na vida dos participantes; as dificuldades de implementação do projeto desportivo escolar; e caminhos para a superação destes desafios.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Tendo em vista o desenvolvimento do projeto escolar desportivo de handebol, no C.E. Antônio da Silva e suas repercussões para além dos muros da escola, questiona-se: qual a influência das atividades esportivas escolares e mais especificamente do handebol na vida dos escolares, quanto à melhoria dos níveis de aprendizagem, cidadania e formação de atletas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Propor desenvolvimento do projeto de handebol “Educar através do esporte é transformação social”, nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro – Metropolitana

Regional I, para a melhoria do rendimento escolar, formação cidadã e formação para o esporte dos alunos do Ensino Fundamental II – séries finais e do Ensino Médio.

1.2.3 Objetivos Específicos

- Identificar projetos esportivos existentes nas escolas de Ensino Fundamental II – séries finais e de Ensino Médio da metropolitana regional I.
- Identificar o rendimento escolar de alunos que participam de projetos esportivos dentro de escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio da regional metropolitana I.
- Elaborar material didático e tecnológico para contribuir no processo de inserção do projeto de handebol "Educar através do esporte é transformação social" em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro da Metropolitana I

1.3 HIPÓTESE

Acredita-se que ao oferecer a prática da modalidade Handebol para alunos, entre crianças, adolescentes e jovens da escola e da comunidade, facilitamos o acesso às instalações da escola, como espaço de lazer e entretenimento, mas também, ampliamos a perspectiva de vida dos alunos, possibilitando o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima.

A constante preocupação com o processo ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica, mostra-se presente atualmente, onde o ensino se encontra dentro de um contexto novo e desafiador. Neste contexto, um possível caminho é possibilitar a implantação de projetos esportivos em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro na Regional Metropolitana I, de modo a promover a melhoria no desenvolvimento escolar, cognitivo, físico, emocional e social.

Considera-se que o handebol pode contribuir com a melhoria do desempenho escolar, proporcionar aos alunos uma convivência social saudável, internalizando aspectos éticos e valores essenciais à cidadania e bem-estar.

1.4 JUSTIFICATIVA

O Colégio Estadual Antônio da Silva possui o segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio (1º ao 3º). Existem três turnos de funcionamento: manhã das 07:00h às 12:15h; tarde das 12:30h às 17:45h e noite das 18:00h às 22:20h, ele tem 1295 alunos

matriculados e 85 funcionários. Está situado no bairro de Comendador Soares, no município de Nova Iguaçu. O bairro possui estrutura mínima para o atendimento das necessidades básicas de lazer, ou seja, possui praças ou quadras esportivas, porém a escola se tornou no bairro durante anos, um centro de interesses e oportunidades para a prática de atividades esportivas, um espaço considerado como referência no esporte, compartilhado tanto pelos alunos da escola quanto pela comunidade local.

Em 1983 no colégio estadual Antônio da Silva, um professor chamado João Batista da Costa (Costa) em suas aulas de educação física resolveu implantar na comunidade escolar uma modalidade pouca conhecida dentro da escola, o handebol. Modalidade essa que surgiu na Alemanha no ano de 1919, chegou ao Brasil na década de 1930, com os europeus fugidos da guerra, na cidade de São Paulo e em pouco tempo se alastrou por todas as escolas do Brasil (ARANTES, 2010).

Esta rápida disseminação se deu graças à sua fácil aprendizagem, pois envolve movimentos naturais como: correr, saltar e arremessar; além de exigir uma infraestrutura bem simples (quadra ou apenas um espaço de chão, traves de gol e uma bola) (ARANTES, 2010). As regras para a sua iniciação básica são: é jogado com as mãos, só pode dar três passos com a bola na mão, segurar a bola apenas durante três segundos, não pode segurar ou bater no adversário, somente o goleiro pode atuar dentro da área do goleiro, área esta que possui um raio de circunferência de seis metros. O jogo é bastante dinâmico, em quase todos os lances todos defendem e atacam.

Diante de tanta facilidade, o handebol foi muito bem recebido pelos alunos, surgindo assim equipes para competições municipais, com os alunos que se destacavam dentro das aulas de Educação Física. A evolução dos alunos e aceitação pela modalidade crescendo, o handebol tornou-se a principal atração da escola e do bairro. Em pouco tempo saímos do âmbito municipal para uma esfera internacional.

No ano de 2001 com a chegada de professores de Educação Física, frutos do projeto (Alexandre Abreu de Almeida e eu, Joel Teixeira Dutra) o professor “Costa” ganhou um grande apoio e com isso o projeto cresceu, alcançado um número muito maior de alunos, além de formatar o projeto e apresentá-lo à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – Seeduc-RJ, em 2005. Desde então a Secretaria deu suporte ao projeto, o tornando referência dentro das palestras realizadas por ela.

Assim, a partir da pesquisa desenvolvida, evidencia-se a importância do Handebol, enquanto projeto esportivo na escola, tendo como elementos norteadores, um tripé: rendimento escolar; formação de cidadão; e formação esportiva.

Tendo em evidência, os resultados positivos obtidos durante a aplicação do Projeto "Educar através do esporte é transformação social" no C.E. Antônio da Silva, entre 2010 e 2019, a presente pesquisa justifica-se pela importância de ampliar este projeto de Handebol nas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro, como forma de reduzir a evasão escolar, melhorar o desempenho escolar dos alunos, ampliar a consciência cidadã e contribuir com o desenvolvimento de talentos desportivos.

2 ESCOLA PÚBLICA E O ENSINO DEMOCRÁTICO: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DE APRENDIZAGEM

A educação pública é essencial para a democratização do ensino no Brasil, tendo em vista que isto implica em torná-lo acessível a todos, de modo a garantir o direito à educação e formação para a cidadania, como determinam a Constituição Federal (CF) Brasileira, promulgada em 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1988; 1996). Entretanto, diversos desafios são enfrentados para que se consiga alcançar um ensino público de qualidade, de modo a favorecer a permanência escolar e a elevação da aprendizagem, de crianças e adolescentes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Tendo em vista o escopo principal desta pesquisa, neste capítulo são tecidas discussões a respeito do ambiente da escola pública, como um espaço democrático de ensino, sua estrutura e desafios enfrentados, tendo-se como temas principais, as normas que regulamentam o ensino público no Brasil, os princípios da educação democrática, o fracasso e a evasão escolar, como problemas a serem superados.

2.1 A ESCOLA PÚBLICA ENQUANTO ESPAÇO DE DEMOCRATIZAÇÃO E FORMAÇÃO CIDADÃ

A Educação Escolar Básica consiste no ensino ofertado para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, distinguindo-se entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme determina a LDB. Fazem parte do contexto escolar ainda, as modalidades de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação profissional ou técnica, Educação Especial e Educação à Distância (EAD) (BRASIL, 1996).

Para cada modalidade de ensino e cada segmento ou série, há diretrizes que procuram atender aos direitos fundamentais básicos, sendo a educação um deles, como constata-se no Art. 205 da Constituição Federal, Promulgada em 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

As escolas públicas são administradas, de acordo com os ditames regulatórios da União, do Distrito Federal, do Estado e dos Municípios, sendo respeitadas a autonomia e a

responsabilidade de cada instância. Cabe à União, a responsabilidade pelas instituições de Ensino Superior privadas e mantidas pelo Governo Federal. O Estado compete às instituições estaduais de ensino fundamental e médio. E às prefeituras dos municípios, as instituições de ensino infantil e fundamental. No entanto salienta-se que o Governo Federal é também responsável pela Educação Básica, sendo essencial a sua participação na regulamentação de normas e diretrizes, tanto quanto na provisão de recursos financeiros para as escolas públicas (BRASIL, 1996).

Convém ainda observar que, conforme o Art. 213, Inciso I: "Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação" (BRASIL, 1988). Tais recursos têm como objetivo, promover o acesso à educação básica, em ambientes escolares filantrópicos a fim de garantir vaga para todos os estudantes.

Ao colocar o ensino fundamental como um direito público subjetivo, conforme determina o Art. 5º, a LDB responsabiliza o poder público pela garantia desse acesso e convida a sociedade a estar atenta para reivindicá-lo, de modo a cobrar das organizações competentes, o cumprimento da Lei, como descreve: **"**O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo" (BRASIL, 1996).

A CF assinala o ensino das escolas públicas como um serviço público, sendo, portanto, de responsabilidade do poder público ofertá-la, de forma igualitária e equânime, quanto às condições de acesso e qualidade, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão (BRASIL, 1988). "Serviço público, diremos, é atividade indispensável à consecução da coesão social. Mais: o que determina a caracterização de determinada parcela da atividade econômica em sentido amplo como serviço público é a sua vinculação ao interesse social" (GRAU, 2006, p. 128). Desta maneira, a educação escolar está subordinada ao interesse social, ou seja, aos direitos subjetivos, que para serem respeitados e garantidos, necessitam do cumprimento das leis erguidas sob a égide da democracia, as quais salientam uma atuação constante da sociedade.

Esta participação ativa da sociedade nas decisões sobre a educação brasileira, é um dos elementos essenciais de um Estado Democrático de Direito, conforme salienta o Art. 1º da CF

(BRASIL, 1988). A democracia percorre a norma educacional brasileira, em conformidade com a CF, como determinar o Art. 14 da LDB:

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

O princípio da participação dos profissionais da educação inclui não só os gestores, mas também os professores e todos aqueles que atuam na escola. Complementando, o princípio da participação da comunidade escolar implica em uma estrutura organizacional e pedagógica que possibilite aos alunos e seus familiares e pessoas que convivem em torno da escola, a atuação no cotidiano escolar, incluindo os diálogos necessários para a tomada de decisões.

De acordo com o Inciso VI do Art. 12º, cabe às escolas "articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola" (BRASIL, 1996). Neste sentido, o Art. 13º, Inciso VI determina que cabe aos docentes "colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade" (BRASIL, 1996). E o Inciso II do Art. 14º posiciona a escola como um local onde o sistema de ensino é regulamentado tendo em vista o princípio da "participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes" (BRASIL, 1996).

Quando se trata de "poder comunitário", torna-se cada vez mais efetivo à medida que se conquista uma gestão democrática, estreitando laços entre alunos, professores, familiares e comunidade em torno.

É na sala de aula que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve e se desenvolve, no diálogo permanente entre os sujeitos, como explica Paulo Freire (1996, p.80) ao enfatizar:

> Há uma conexão entre a alegria necessária na profissão docente e a esperança (...). A esperança de que o professor e os alunos juntos possam aprender, ensinar, entreter, produzir juntos e enfrentar os obstáculos à nossa felicidade.

Porque, eles têm que trabalhar a verdade, para que seu aprendizado seja prazeroso e significativo. Nesse contexto, a escola e a família devem ter os mesmos objetivos, fazer a criança progredir em todos os aspectos e ter sucesso em sua aprendizagem. As instituições que conseguiram converter pais ou cuidadores em parceiros reduziram significativamente as taxas de evasão (SZYMASKI, 2006).

A evasão escolar está intimamente ligada à qualidade da educação. É importante saber que todos contribuem para o sucesso ou fracasso da escola. Portanto, investir em novos métodos de ensino pode ser uma das formas de reduzir os altos índices de reprovação e, consequentemente, de evasão escolar.

A princípio, há o medo da mudança, pois poucos querem assumir tamanha responsabilidade de mudar a situação, mesmo que seja divertido. Depois, há a dificuldade ou incapacidade de desenvolver novos métodos de ensino e aplicá-los no ambiente escolar. Basicamente, todos os estudiosos dizem que o mundo cresce quando seus cidadãos aprendem, onde adquirem consciência, porque a personalidade humana deve muito ao sistema educacional em que está inserido. Nesse contexto, temos a escola como centro social, o que é bem enfatizado por Tedesco (2002, p.24) ao se referir a algumas de suas funções, como: "A escola não deve apenas construir um núcleo fundamental de desenvolvimento mental, mas também uma base humana fundamental. Nessa visão, a escola deve capacitar o aluno a desenvolver conhecimentos para formar sua personalidade".

Tal visão sugere que a superação do desejo de evasão escolar é essencial para uma mudança político-administrativa que favoreça uma profissão docente alinhada ao que se espera da escola no mundo atual. Tais mudanças devem informar e salvar a dignidade dos egressos, e que devem ser viabilizadas por melhores condições de trabalho e principalmente pelo alcance dos correspondentes níveis salariais dos profissionais que contribuem para o crescimento da escola.

O debate em curso nos dias de hoje é sobre quem está no centro do processo de educação. Carl Rogers (1994) defende a educação centrada no aluno, de modo a superar a hierarquia existente no ensino tradicional e focar nas necessidades e potencialidades do aluno. A esse respeito, ao apresentar uma abordagem centrada na pessoa, reconhece o aluno enquanto cidadão, protagonista da sua própria aprendizagem. Sua abordagem psicoterapêutica centrada na pessoa contribui com a percepção educativa, avançando para um modelo pedagógico centrado no aluno. Martins (2021, online) elenca três vantagens desta abordagem:

> Facilitar a aprendizagem do aluno: afinal é focado em enfatizar o seu potencial, levando-o a alcançar a aprendizagem focada nos aspectos positivos e negativos do seu próprio processo de estudo; Aproximação do professor com os alunos: o processo de ensino vira uma via de mão dupla, com o papel de facilitador o professor em mais abertura para, além de ensinar, também aprender com os alunos; Melhoria das relações interpessoais: um dos pontos mais importantes desse modelo, pois promove a compreensão empática do

> conteúdo. Ou seja, visa o entendimento e sensibilidade sobre os aspectos de formação de cada aluno, o que também ajuda nas relações fora de sala de aula.

Tal compromisso leva a escola a atingir seus objetivos de forma eficaz, tornando-se importante para a transferência segura do conhecimento para seus alunos. Ter objetivos claros para atingir o potencial de seus alunos, vontade de aprender melhor.

2.2 EVASÃO E FRACASSO ESCOLAR

O problema do fracasso escolar nos dias de hoje é discutido detalhadamente com uma série de fatores, tais como: sociais, econômicos, culturais, psicológicos e ambientais. Fini, (2010, p.66) comenta sobre o sucesso e fracasso do aluno, mostrando que:

> As pesquisas mostram os erros e injustiças que podem ser causados quando um aluno é acusado de alguma forma de fracasso escolar e não consegue avaliar cada situação de forma crítica e completa, levando em consideração a situação político-filosófica da escola e dos professores sua responsabilidade.

A reprovação escolar pode ser um sinal de que a escola não está atendendo às necessidades dos alunos. Assim, observa-se que os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem têm várias escolhas, ou seja, têm várias causas subjacentes. Convém ressaltar que a escola deve desempenhar um papel social na integração, principalmente para os alunos desfavorecidos, que muitas vezes aparecem nas classes mais baixas. Além disso, a escola deve se interessar pelo desenvolvimento coletivo do aluno, buscando identificar e minimizar as causas de seu fracasso escolar (OLIVEIRA, 2012).

Outras causas são mais evidentes, como destacam Scoz (2013) e Fini (2010): 1) Diversidade social; e 2) Ativo e emocional no ambiente escolar. Ambas as razões conduzem o olhar para os fatores endógenos e exógenos salientando a figura do estudante como um ser construído não só fisicamente, mas emocional, ambiental e social, sofrendo e exercendo influência sobre o meio onde vive, de forma histórica e temporal.

Ao analisar o fator Diversidade social, Scoz (2013) ressalta que a falta motivação dos alunos de grupos menos favorecidos socialmente, seja econômica ou culturalmente, prejudicou severamente o processo de aprendizagem, o que fez com que não alcançassem resultados satisfatórios em seu desempenho escolar. Assim, as desigualdades sociais, por vezes recorrentes no ambiente escolar, podem justificar o fracasso dos alunos das classes mais baixas da

sociedade. Há um direcionamento do fracasso escolar para a figura do estudante, como responsável por este desempenho insuficiente, esquivando-se a instituição educacional, da responsabilidade pela redução das desigualdades.

Entretanto, a escola deve buscar medidas para reverter o alto índice de reprovação na escola, a fim de aumentar a probabilidade de acesso e permanência desses alunos nas dependências da escola, motivando-os a participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. Isto implica em uma efetivação da democratização da escola, espelhada em instrumentos de gestão, estrutura e ensino que fomentem a conscientização crítica e social, a cidadania e a ação conjunta da comunidade escolar, junto aos órgãos competentes, pela melhoria da qualidade do ensino.

O outro fator apontado por Scoz (2013) e Fini (2010), “Ativo e emocional no ambiente escolar”, reforça as questões intrínsecas do sujeito enquanto um ser emocional, que sofre influências do ambiente onde vive, tanto na forma de pensar quanto de agir mediante si mesmo e o mundo. O aluno começa a apresentar algum grau de inibição, insegurança e até mesmo descaso com a escola, pois sua autoestima cria problemas em seu aprendizado, como na sua prática. Nesse sentido, Fini (2010, p.73) explicita que “o ensino deficiente, a discriminação e o estigma podem contribuir para a capacidade do aluno de introduzir comportamentos que são percebidos como academicamente difíceis e ineficazes”.

Ao mesmo tempo, o ato de ensinar no sistema escolar torna-se um dos eixos que podem fortalecer a ideologia dominante na escola, expressa no processo de seleção e exclusão social. Esteban (2013) reforça o argumento ao afirmar: “Cria-se a ideia de que bons alunos alcançarão as melhores posições sociais, com base no ganho pessoal. Da mesma forma, ele culpa aqueles que falham por seus fracassos, esquivando-se da responsabilidade da escola, do sistema educacional que considera o erro, um sinal de fracasso e não uma estratégia para identificar os saberes envolvidos naquelas hipóteses construídas para atingir uma resposta.. Eles falham por falta de competência individual.

Tal visão decorre da incapacidade de reconhecer o "erro" como parte do processo de construção da informação. Assim, a escola esconde o problema do fracasso, em que o erro serve de escudo, ao invés de utilizá-lo como fonte de sucesso do aluno, um grande desafio para os professores, principalmente nas escolas públicas. Sair da escola para se dedicar ao trabalho é um fato histórico para muitos jovens brasileiros.

> A primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno. O que gostaria de demonstrar é que a constatação de um erro não nos indica, de imediato, que não houve aprendizagem, tampouco nos sugere inequivocamente fracasso, seja da aprendizagem, seja do ensino (AQUINO, 2013, p. 12).

A criança e o adolescente cujos erros são apontados como sinônimos de incapacidade, incoerência e até mesmo fracasso, têm em si, reforço negativo, que produz mal-estar, insegurança, sensação de inferioridade, desânimo, até a desistência escolar.

Em 1976, fase final do "milagre econômico brasileiro", a escolaridade média da população era de 3,8 anos de estudo; em 1986, dez anos depois, já com o processo de retomada da democracia no país, esta média passou a ser de 4,5 anos – um crescimento de menos de um ano de estudo; em 1998, doze anos depois, a média de escolaridade da população brasileira passou a ser de 5,6 anos de estudo (SILVA; HASENBALG, 2000).

Em 2012, a escolaridade média passou a ser de 9 anos, um crescimento considerável se comparado com as médias das décadas anteriores. Em 2020, esta média passou para 11, 8 anos. Tal média se aproxima da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, regulamentado pela Lei nº 13.004/2014, de alcançar o mínimo de 12 anos de estudo (BRASIL, 2021a).

Para o alcance das "Diretrizes para a promoção da qualidade educacional", a Meta 7 assinala que é preciso "fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem" (BRASIL, 2015a, p. 115). Para tanto, tem-se como parâmetro, a elevação das médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), atingindo as notas assinaladas na Tabela 1, até o ano 2021.

Ao analisar as Tabela 1, 2 e 3, verifica-se que as metas do IDEB estipuladas pelo MEC para a rede pública dos anos finais do ensino fundamental e Ensino médio, para os anos de 2015 a 2021 não foram alcançadas. Em 2015, constata-se que nas regiões Norte (3,9) e Nordeste (3,8) alcançaram as menores notas (BRASIL, 2015b). Embora as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste tenham alcançado melhores notas, nenhuma região alcançou notas a partir de 5,0. Quanto ao Rio de Janeiro, obteve a menor nota da Região Sudeste (4,0) (Tabela 2).

No ano de 2019, as regiões Norte e Nordeste obtiveram mais uma vez as menores notas (4,2); e os estados com menores notas foram a Bahia (3,8) e o Rio Grande do Norte, que alcançou a menor nota do país (3,6) (BRASIL, 2020). Já na Região Sudeste, observa-se uma manutenção da mesma nota de 2017 (4,9), indicando uma estagnação. Contudo, em 2021

apresentou uma melhoria com o alcance de (5,1), como demonstra a Tabela 2. Quanto ao Rio de Janeiro, houve uma melhoria crescente no alcance das notas, embora estas não representem a meta estimada.

Tabela 1 – Meta de notas do IDEB (PNE 2014-2024)

Nível de Ensino	2015	2017	2019	2021
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Brasil (2015a, p. 115)

Tabela 2 – Notas do IDEB – Anos finais do ensino fundamental – Rede pública (2015-2021)

Localidade	IDEB 2015	META IDEB 2015	IDEB 2017	META IDEB 2017	IDEB 2019	META IDEB 2019	IDEB 2021
BRASIL	4,2	4,5	4,4	4,7	4,6	5,0	4,9
SUDESTE	4,5	4,9	4,6	5,1	4,9	5,4	5,1
RIO DE JANEIRO	4,0	4,4	4,2	4,7	4,4	5,0	4,8

Fonte: Brasil (2015b; 2017; 2020; 2022a)

Tabela 3 - Notas do IDEB – Ensino Médio – Rede pública (2015-2021)

Localidade	IDEB 2015	META IDEB 2015	IDEB 2017	META IDEB 2017	IDEB 2019	META IDEB 2019	IDEB 2021
BRASIL	3,5	3,9	3,5	4,4	3,9	4,6	3,9
SUDESTE	3,7	4,1	3,6	4,6	4,1	4,8	4,1
RIO DE JANEIRO	3,6	3,7	3,3	4,1	3,5	4,4	3,9

Fonte: Brasil (2015b; 2017; 2020; 2022a)

Ao analisar os dados do Ensino Médio de 2015, os dados nacionais apresentam um padrão (3,5) entre 2015 e 2017; e entre 2019 e 2021 (3,9). Verifica-se uma queda das notas, comparando-as às obtidas nas outras modalidades de ensino. Sergipe e Bahia apresentaram as notas mais baixas do IDEB no Ensino Médio - notas abaixo de 3,0. Convém observar a Região Sudeste (3,7) obteve a maior nota entre as regiões do país; e o Rio de Janeiro, apresentou nota

superior à média nacional em 2015; inferior em 2017 e 2019; e igual em 2021, como verifica-se na Tabela 3 (BRASIL, 2015b; 2017; 2020, 2022a). Ainda a respeito de 2019:

> A partir da análise do desempenho das escolas estaduais de ensino médio instaladas nos diferentes municípios dos estados, percebe-se que o percentual de municípios das regiões Norte (39,4%) e Nordeste (21,1%) com desempenho no Ideb inferior a 3,1 são os mais elevados do País, contrastando com o desempenho do Sudeste, onde apenas 2,0% dos municípios têm desempenho tão baixo. Na outra ponta, aparecem os estados de Goiás (81,6%), São Paulo (81,2%), Pernambuco (76,1%) e Espírito Santo (70,7%) com a grande maioria dos seus municípios com desempenho da rede estadual de ensino médio igual ou superior a 4,2 (BRASIL, 2020, p. 70).

Observa-se que à medida que as séries avançam, há uma tendência de queda das notas do IDEB. Fatores, tais como evasão escolar, relação entre conteúdo da prova e conteúdo aplicado em sala de aula, modo estrutural de aplicação das provas, além dos efeitos da Covid-19 podem influenciar nesta queda de aproveitamento escolar, no Ensino Médio.

> De acordo com a pesquisa "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19", promovida pelo Inep[1], em 2020 e 2021, em parceria com as redes de ensino, seus resultados mostraram que, no primeiro ano de pandemia, praticamente todas as escolas suspenderam as atividades presenciais (99,3%) e apenas 9,9% retornaram à sala de aula durante o ano letivo. Diferentemente, em 2021, grande parte das escolas brasileiras (82,6%) adotou atividades híbridas ou presenciais em algum momento do ano letivo. Para a realização das atividades presenciais no ano letivo de 2021, grande parte das escolas brasileiras (99,7%) adotaram alguma medida de prevenção e controle da Covid-19 - essas medidas incluíram desde ações básicas como o uso constante de máscara (98%) e o monitoramento da temperatura (94,2%) até tópicos relacionados à capacitação dos profissionais (78,2%) e à adequação ou ampliação da infraestrutura física das escolas (57,7%) (BRASIL, 2021b, p. 2).

Para avaliar o IDEB de 2021, foi necessário fazer uma diferenciação, devido às mudanças decorrentes da pandemia de Covid-19, considerando as escolas que tiveram aulas efetivas, ainda que à distância; e aquelas que não conseguiram participar desta avaliação, por não haver aproveitamento ou dados suficientes. Devido à interrupção das aulas presenciais, fechamento das escolas e retorno em modo híbrido de ensino ou presencial, ainda sob os efeitos da pandemia, o ano letivo escolar de muitas instituições de ensino não foi concluído no ano corrente, o que levou muitas escolas a não participar desta avaliação do IDEB.

[1] INEP = Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Os dados do IDEB são obtidos a partir da participação dos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Os resultados são obtidos a partir do desempenho no SAEB e das taxas de aprovação, os quais são calculados a partir das informações disponíveis no Censo Escolar de 2021, o qual apresentou dados específicos atípicos. Em 2020 houve uma média de 279 dias de suspensão das aulas e em 2021, cerca de 100 dias letivos foram de aulas remotas (BRASIL, 2021b).

> Com o intuito de amenizar o impacto da pandemia, as escolas apontaram estratégias pedagógicas e de gestão escolar, adotadas no ano letivo de 2021, dentre as quais, destacam-se: busca ativa como enfrentamento à evasão escolar (76,5%); avaliação de lacunas de aprendizagem dos alunos (70,9%); aulas ou atividades de reforço (46,2%); aumento da carga horária diária de atividades presenciais (5,7%); reorganização curricular com priorização de habilidades e conteúdos (72,3%) e complementação curricular com ampliação da jornada escolar no ano letivo de 2022 (17,2%) (BRASIL, 2021b, p. 2).

Dessa forma, tendo em vista o ano letivo não cumprido de 2020, foi adotada a medida *continuum* curricular 2020-2021, enquanto recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE), "envolvendo o replanejamento do currículo e do calendário escolar de forma a assegurar a inclusão de eventuais objetivos não cumpridos em 2020 no ano letivo de 2021" (BRASIL, 2021b, p. 2). Também foram modificados os critérios para aprovação, tendo em vista que as dificuldades enfrentadas foram por motivo de saúde pública, tanto quanto pelas razões econômicas, psicológicas e sociais consequentes da pandemia, a fim de reduzir as perdas educacionais.

> Como consequência desse cenário, foi observado um aumento considerável nas taxas de aprovação da rede pública para os anos de 2020 e 2021, quando comparadas com as taxas do período pré-pandemia (2019). A taxa de aprovação do ensino fundamental da rede pública passou de 91,7% em 2019, para 98,4% no primeiro ano da pandemia, em 2020 (variação de 6,7 p.p.), reduzindo para 96,3% em 2021 (ainda 4,6 p.p. superior a 2019). Na mesma rede, para o ensino médio, a taxa de aprovação passou de 84,7% em 2019 para 94,4%, reduzindo para 89,8% em 2021 (BRASIL, 2021b, p. 3).

Desta maneira, pode-se deduzir que as taxas de aprovação não correspondem aos mesmos parâmetros dos anos anteriores, bem como as notas obtidas no IDEB. Reconhece-se ainda, que os impactos da pandemia interferiram negativamente na aprendizagem e nos valores do indicador. Escolas que tiveram dados insuficientes, como apresentar menos de 10 alunos

matriculados em determinado ano e modalidade de ensino; não apresentar taxa de aprovação ou taxa de participação suficiente, não realizaram a avaliação do IDEB 2021 (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de escolas ou municípios com ou sem IDEB calculados para 2021

Etapa/ Unidade de agregação	Com Ideb em 2021	Sem Ideb em 2021	
		Motivo: Sem taxa de aprovação	Motivo: Com taxa de participação insuficiente[1]
Anos Iniciais			
Escolas	32,736	4	11,117
Municípios			
Federal	3	-	6
Estadual	1,351	-	132
Municipal	4,754	-	464
Anos Finais			
Escolas	22,212	6	12,956
Municípios			
Federal	8	1	10
Estadual	3,122	-	613
Municipal	2,630	-	712
Ensino Médio			
Escolas	7,195	1	10,836
Municípios			
Federal	34	1	255
Estadual	3,392	-	2,031
Municipal	24	-	37

Notas: (1) - Para as escolas: taxa de participação inferior a **80%**. Para os municípios: taxa de participação inferior a **50%**, ou, para municípios que possuem apenas 1 escola avaliada na etapa, quando essa escola não atingi o mínimo de 80% de taxa de participação, o resultado não é publicamente divulgado para o respectivo município (Portaria nº 399 de 2 de setembro de 2022).

(2) - Uma mesma escola ou município pode ter Ideb referente aos anos iniciais, aos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Um mesmo município pode ter Ideb referente às redes federal, estadual e municipal.

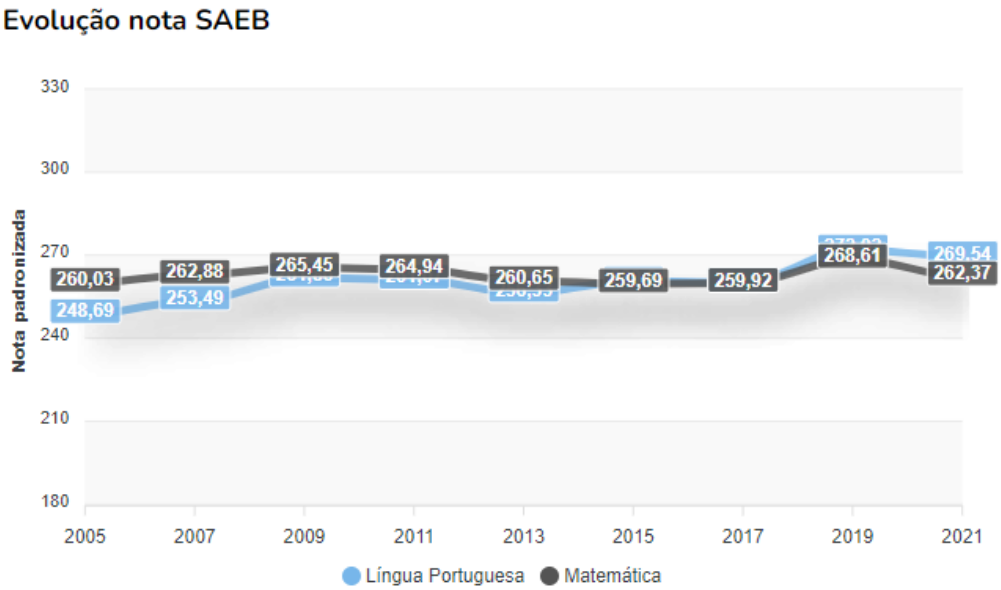
Fonte: Brasil (2021b, p. 7)

Ao analisar os dados da Tabela 4, constata-se mais uma vez que o Ensino Médio apresentou dados mais preocupantes quanto ao rendimento escolar, fato que pode ter interferido na não participação de alguns estudantes nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou no índice baixo de aproveitamento neste Exame. “11.117 escolas de anos iniciais, 12.956 escolas de anos finais e 10.836 escolas de ensino médio não tiveram Ideb 2021 divulgado em razão do critério J do item 3 (taxa de participação inferior a 80%)” (BRASIL, 2021b, p. 7), conforme determinação da Portaria nº 399 de 2 de setembro de 2022.

Quanto aos níveis de proficiência em português e matemática, ao analisar a evolução das notas do SAEB de 2005 a 2021, observa-se que a variação é muito baixa, havendo uma padronização. Língua Portuguesa obteve notas entre 260 e 269 aproximadamente; e matemática

obteve resultados entre 248 e 262 aproximadamente, verificando-se uma melhoria do rendimento com maior proporção nesta disciplina, conforme observa-se no Gráfico 1.

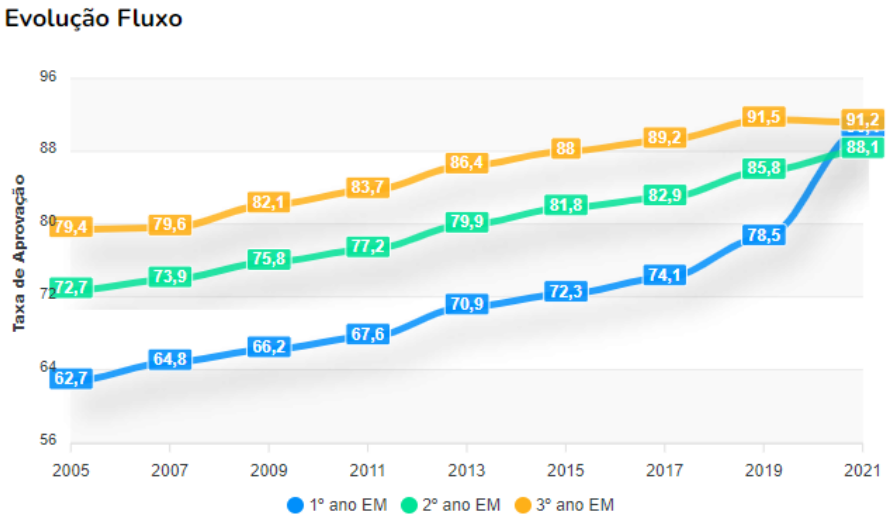
Gráfico 1 – Evolução das notas do SAEB de 2005 a 2021



Fonte: IDEB (BRASIL, 2022a, online)

Quanto ao fluxo de aprovação do Ensino Médio de 2005 a 2021, verifica-se uma variação crescente, de 62,7 (2005) a 90,4 (2021), no 1º ano; de 72,7 (2005) a 88,1 (2021), no 2º ano; e de 79,4 (2005) a 91,2 (2021), no 3º ano (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Fluxo de aprovação de 2005 a 2021 – Ensino Médio



Fonte: IDEB (BRASIL, 2022a, online)

O abandono escolar é outro fator que se sobressai no Ensino Médio desde 2020, com números bastante superiores ao Ensino Fundamental, tanto quanto o índice de reprovação. Já o índice de aprovação foi menor no Ensino Médio, como observa-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Taxas de rendimento por etapa escolar (2021)

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	1,6% 234.785 reprovações	0,7% 108.025 abandonos	97,6% 14.190.841 aprovações
Anos finais	2,5% 294.911 reprovações	1,8% 216.020 abandonos	95,7% 11.471.019 aprovações
Ensino médio	4,2% 320.149 reprovações	5,0% 380.505 abandonos	90,8% 6.952.517 aprovações

Fonte: IDEB (BRASIL, 2022a, online)

Podemos entender que a evasão escolar é um dos problemas recorrentes, afetando as escolas públicas. Muitas discussões e debates têm sido feitos para tentar encontrar os "responsáveis" também a “solução” para este problema. Portanto, o pensamento tomou como ponto de discórdia, o papel das categorias: família, escola em relação ao aluno que vive no ambiente escolar.

No Brasil, esse problema precisa ser enfrentado, pois não é uma questão limitada a algumas instituições de ensino, mas sistêmica, que atinge principalmente as classes mais pobres. Por vezes anda de mãos dadas com as necessidades que os alunos passam, como uma pequena renda familiar, resultando no aumento do número de jovens que saem da sala de aula para trabalhar.

Apesar de ser um problema antigo, a evasão continua até hoje, embora melhorados no Ensino Fundamental e Médio, há situações, que se intensificaram com a pandemia de Covid-19. Segundo Queiroz (2011, p.2),

> A evasão escolar, que não é um problema restrito a poucas unidades escolares, mas é uma questão nacional que tem desempenhado um papel significativo nas discussões de ensino e pesquisa no estado brasileiro, bem como questões

> de analfabetismo e falta de conscientização dos acadêmicos, baixa renda e condições de trabalho críticas.

Como resultado desse problema, os professores estão se tornando cada vez mais preocupados com as crianças que vão à escola, mas não ficam em casa. Meneses (2011, p. 01), já aponta que "o problema da evasão é uma questão histórica, alinhada à política de elite, em que sucessivas intervenções governamentais alteram o sistema escolar". Nesse entendimento, Azevedo (2011, p.05), reforça o argumento ao afirmar:

> O problema da evasão e reincidência escolar tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela esfera da educação pública, pois as causas e os resultados estão ligados a diversos fatores, como sociais, culturais, políticos e econômicos, e a escola em que os professores vivem. diariamente para que o problema se agrave, considerando a prática didática ultrapassada.

Às vezes, as razões para abandonar a escola podem ser citadas a partir do momento em que o aluno sai da escola para trabalhar; quando as condições de entrada e segurança são frágeis; os horários não condizem com as obrigações que são obrigados a cumprir; demissões por vagas, falta de professores, falta de material didático; e abandonam a escola porque sentem que a formação que recebem não é importante para eles.

Segundo Charlot (2000, p. 18), os problemas de evasão podem ser identificados por diversos fatores, como:

> Sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Diante do exposto, fica claro que a questão da escolarização precisa ser analisada por meio de uma série de debates que identifiquem diferentes causas e possíveis soluções em diferentes campos.

Em Nunes, González e Garanhani (2011), a família ainda é parte importante da educação, mas as razões para a evasão escolar incluem problemas mais profundos. O maior problema é a distribuição desigual de renda e o método de ensino que atende às normas do século XIX.

Segundo Digiácomo (2011), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, muitas vezes visto como impraticável e tolerado pelas escolas e programas educacionais, que

atingir um nível de aceitação de alta matrícula em sala de aula não é suficiente, já. contamos a “desistência” de muitos durante o ano letivo.

Digiácomo (2011) continua ressaltando que os motivos da evasão escolar vão desde o desemprego estudantil, como forma de aumentar a renda familiar, até níveis de escolaridade mais baixos, que impedem os alunos de frequentar as aulas. Para incentivar a permanência escolar, a redução da distorção idade-série, além de auxiliar na redução da fome e da miséria, as políticas públicas sociais e educacionais se integram, sendo essencial a sua amplitude.

3 O ESPORTE NA ESCOLA: PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte pode ser definido por diferentes conceitos, aqui é definido como uma prática metódica individual ou coletiva. Caso contrário, o esporte pode ser conceituado como uma atividade que exige exercício, lazer ou como profissão. Chelladurai (2009) define o esporte como um conceito organizado que também exige a gestão do esporte, seja em clubes, academias, equipes esportivas profissionais, escolas esportivas, órgãos dirigentes esportivos, federações, confederações, ligas, etc. Essas organizações têm atividade física, mas tem natureza regulatória. Exigindo uma série de responsabilidades e direitos que devem vir de todos que o fazem. Nesse sentido, a escola como instituição social deve garantir o cumprimento dessas responsabilidades e direitos para tornar a educação muito mais integrada, onde haja espaço para reflexão sobre saúde, lazer e cultura. Esses elementos são indispensáveis para a consolidação da educação.

Assim, convém discutir a pedagogia do esporte, enquanto prática educativa ocorrida de forma planejada, no contexto escolar, tendo em vista o ensino de educação física regulamentado pela LDB e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo em vista, o foco da pesquisa, discute-se em linhas gerais, o Handebol como prática esportiva no contexto escolar, curricularização, de modo a favorecer a melhoria do rendimento escolar, a redução da evasão, a formação de cidadãos e a formação de atletas.

3.1 A PEDAGOGIA DO ESPORTE

O ensino esportivo possibilita aos educadores e comunidade escolar um certo tempo para pensar o esporte como uma atividade educativa. E que esse ato de educar seja uma prática de intervenção que tenha certas características, como compromisso, propósito, direção, organização e, em última instância, responsabilidade educativa. Com base nesses pontos fundamentais, há uma grande necessidade de aprofundamento na Pedagogia do Esporte para melhor compreensão.

Para entender a Pedagogia do Esporte é necessário entender o primeiro conceito do que é pedagogia? E o conceito dado pelo dicionário Aurélio (2002) é Ciência da Educação, ou método de ensino. Além disso, a pedagogia é um centro de conhecimento que se concentra em uma situação-problema específica e serve como guia, ou seja, um norte que orienta o processo

educativo, que serve de ponte para objetivos sociais e operacionais. Geralmente, isso significa que todo o sistema educacional precisa de apoio pedagógico como patrocinador. A pedagogia é um pilar da educação, por isso a necessidade de aprender e aplicar conceitos teóricos de aprendizagem dentro do processo acadêmico.

O esporte é pensado aqui como uma ferramenta educacional, a mesma afirmação utilizada por muitos promotores esportivos. Por que o esporte é tão pedagógico? A resposta é simples, é instrutiva porque é um ato de ensino. Kravchichin (2014) defende que o esporte é uma ferramenta de inclusão social, onde deve ser plenamente avaliada, pois seus efeitos são imediatos e visíveis, além das mudanças que estão ocorrendo na sociedade.

Por muitos anos, o esporte era visto como atlético e físico e pouco era associado ao ambiente escolar, ou seja, havia um grande distanciamento entre esporte e educação. No entanto, com tantos estudos e pesquisas nas áreas de educação e saúde, percebe-se a grande necessidade de incorporar os processos esportivos ao contexto escolar.

De acordo com Reverdito e Scaglia (2009), a pedagogia do esporte é uma abordagem baseada em pedagogia integrada para o desenvolvimento de uma abordagem orientada para o esporte integrado, usando as estratégias de aprendizagem necessárias para atingir esse objetivo. Reverdito e Scaglia (2009) acrescentam ainda que a pedagogia do desporto desempenha um papel na análise de atividades desportivas muito diferentes, provocando uma atitude dos processos educativos. A educação esportiva é um processo de aprendizagem que precisa ser entendido e considerado, pois o esporte é uma prática que contribui para o desenvolvimento do sujeito como pessoa, onde são necessárias ações e intervenções deliberadas para alcançar objetivos. Exemplo disso são os clubes, escolas, universidades, empresas e outras entidades que abriram um leque alargado de espaços desportivos, reconhecendo que temos a responsabilidade pelo processo e desenvolvimento deste veículo, e outras competências de desenvolvimento lento.

Os desafios educacionais da atualidade são muitos, dentre os quais, é necessário que um professor de educação natural tenha múltiplas responsabilidades, o que significa que ele deve apresentar amplo conhecimento, ou seja, em diversas áreas. Com base nisso, Paes (2009) enfatiza que o professor deve estar atento às mudanças e demandas que estão ocorrendo no ambiente educacional. Essas necessidades vêm de uma forma moderna, que envolve uma profunda conexão entre esporte e ensino. Dois pontos chave são importantes para o currículo, mas eles ainda precisam de mais aulas para entendê-los melhor. Pode-se perceber a partir disso

que a educação física vai além das habilidades e habilidades físicas. Alcançar a motivação e integração da teoria e prática.

Preocupações com o desenvolvimento esportivo do sujeito são necessárias, além de possuir uma habilidade importante a ser aperfeiçoada. Não só no sentido de fazer algum trabalho físico, mas esse desenvolvimento vai além da formação de um bom atleta ou atleta para fazer seu trabalho em algum lugar, isso é permitido viver. Segundo o Departamento de Desporto (2004) o desporto tem a capacidade de refletir valores e princípios, como a generosidade, o respeito pelas regras, a visão da consciência, o desenvolvimento da independência e a crítica. Como vivemos hoje em uma sociedade conturbada onde os valores morais, ideológicos e culturais aumentaram dramaticamente. Com base nesses valores, o esporte parece ser mais do que apenas uma profissão docente.

Apesar do esporte ser um ato educativo, a escola tem dificuldades com a inclusão do esporte na escola. Esse problema é muito diverso: desde a falta de instalações adequadas em nossas escolas e a baixa qualificação dos educadores até a falta de recursos para implementar essas práticas.

> A CF/88 instituiu um estado democrático destinado a assegurar os seguintes valores mais elevados de uma sociedade fraterna, pluralista e imparcial, baseada na harmonia social e comprometida com a ordem doméstica e internacional, com solução pacífica de disputas: implementação de direitos individuais, liberdades; proteção; bem-estar; desenvolvimento; igualdade e justiça (LENZA, 2020, p. 119).

Infelizmente, na prática existem diferenças e desigualdades sociais. E no universo esportivo existem muitas dessas desigualdades, mas elas devem ser superadas e superadas pelos resultados de um trabalho conjunto visando alcançar um objetivo comum. Essas chamadas desigualdades de diferentes sexos e naturezas são criadas na sociedade e acabam se tornando um elemento negativo e nocivo para o sucesso da educação esportiva, pois provoca no sujeito o que chamamos de sentimentos de inferioridade, o que neutraliza e impede o sujeito de avançar em seu processo de aprendizagem, seja ele qual for.

Convém que os professores de educação física assumam um novo papel na estrutura educacional, buscando adotar em suas estratégias de aprendizagem não apenas a prática esportiva, mas a educação voltada para a saúde. E para uma educação esportiva efetiva, é necessário que educadores e escolas estejam preparados e aptos a acompanhar as mudanças que ocorrem no universo esportivo.

Para que a educação ocorra de forma significativa, seja esportiva ou não, são necessários alguns princípios básicos, que, segundo Santos (2018), são elencados como sete atitudes relevantes que ele diz serem essenciais na construção de uma aprendizagem significativa: ensinada; esclarecer com contextualização; Crie seu próprio conceito; Definir e argumentar os conceitos que foram violados; Leve na vida cotidiana entre muitos outros.

Tudo isso é acompanhado pela responsabilidade profissional do professor, que deve ser sempre a primordial, acompanhada de dedicação a esse assunto. Capacidade de gerenciar o aprendizado e gerenciar a aplicabilidade das atividades. Autoconhecimento e domínio da teoria, que se refletirá na prática. Todos esses princípios são necessários para um trabalho lucrativo e bem-sucedido. Porque a educação em todos os casos desempenha um grande papel na preparação das pessoas para os desafios da vida, e a escola deve dar a sua contribuição.

Dentro da escola, o ser humano, enquanto ser social, estabelece relações interpessoais. Com base nisso, compreende-se que é nessa relação entre as pessoas que nasce a inspiração. O que se quer dizer aqui é um começo excitante que leva à concentração e atenção. E, finalmente, nasce o amor ao esporte, e isso se deve à coesão social proporcionada pelo esporte e que inclui a reunião de amigos e as muitas oportunidades de fazer novas amizades.

Com base nisso, voltamo-nos para a ideia de Tubino (2010), na qual ele expressa com tanta clareza que não há dúvida de que a atividade física é uma ferramenta de comunicação humana, onde permite as relações e a convivência humana, e sem a qual o homem não podes viver, pois não é uma ilha isolada.

Viver em equipe é importante para o tipo de pessoa e a educação esportiva traz um leque de oportunidades para se conectar com as pessoas e outros processos sociais. E de acordo com Galatti, (2010) o treinamento motor, a promoção e aprendizagem de diferentes habilidades podem ser potencializadas pelas técnicas de ensino do esporte, pois advém da experiência quando nos tornamos seres humanos e maduros. Entende-se aqui que o esporte, entre tantos outros benefícios, traz o benefício da personalização para esse sujeito, pois a privação humana tornou-se um problema preocupante.

A experiência e vivência é o resultado de uma comunicação muito diferente que estabelecemos por conta própria. Assim, a presença tem um impacto significativo no seu desenvolvimento moral do sujeito. Um objetivo maior do que o necessário para que a escola continue construindo e construindo bons costumes, um código de conduta que não tem tido seu real valor. Aproveitando essa ideia, pode-se trabalhar o desenvolvimento mental, comportamental e comportamental dos alunos, numa perspectiva esportiva. Em tudo isso, a

escola fará uma disciplina bem desenvolvida e madura em algumas áreas da vida até atingir a idade adulta.

Os benefícios que o esporte pode trazer para as crianças desde a educação infantil são enormes, pois vão desde simples técnicas de respiração até complexas rotinas de exercícios. Com base nisso, pode-se supor que a probabilidade de participação dos alunos nas aulas de Educação Física (75% das aulas) está relacionada aos conteúdos esportivos desenvolvidos. Alertam também que muitos jovens e adolescentes se interessam pela educação física por causa da atividade física, que inclui a aptidão física, exigência que também reflete um estilo de vida saudável. Além disso, isso pode ser incorporado à construção da apropriação do tema e das questões que envolvam o desenvolvimento da saúde física, mental e social (BRACHT, 2009).

Segundo Avelar (2015) o termo motivação refere-se à definição de motivação e motivações que corrigem o interesse de uma pessoa por algo, e é nesta motivação que se alcança a satisfação pessoal. Em geral, o ambiente escolar pode abranger os temas da vida, da amizade, da recreação e do esporte de diversas formas, levando ao pleno número de alunos em um futuro distante do crime e do mundo do vício, onde os problemas sociais destroem os alunos mais bem pagos com o absenteísmo, um grande problema que era muito preocupante.

Portanto, é necessário que o currículo escolar tenha flexibilidade para incorporar os programas esportivos, e que os órgãos públicos da educação brasileira deem o suporte necessário para a implementação e fortalecimento da educação esportiva na prática. Com base nisso, Ramos et al. (2021) traz importantes considerações ao esporte e à educação, duas características indissociáveis, o que significa que o esporte tem como objetivo próprio o desenvolvimento físico e a vida social do sujeito. Criar um espaço para que valores, disciplina, respeito e comportamento sejam trabalhados e avaliados. Quando o processo educativo atingir esses objetivos, a escola estará efetivamente cumprindo seu papel na sociedade, cabendo a todos os personagens envolvidos no processo educativo dar sua parcela de contribuição.

O chamado processo de aprender e aprender são duas etapas importantes na formação do sujeito, e nessa perspectiva é necessário aplicar um conjunto de diferentes áreas do conhecimento para aplicação interdisciplinar. Para Flickinger (2010), a ideia de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade surge como uma oportunidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que os currículos escolares estão isolados. Porque ensinar é um processo complexo e exige do educador uma série de habilidades e competências que precisam ser testadas. E o conhecimento é formado em uma situação interativa, ou seja, a partir das relações interpessoais que são construídas entre professores e

alunos. E começando pelas práticas desportivas, esta é uma área de conhecimento privilegiada, pois é uma ferramenta que pode ser trabalhada, hábitos, atitudes e valores, tudo contextualizado e interdisciplinar em termos desportivos.

Em meio a tantas discussões, surge a pergunta: por que ensinar esportes na educação? E a resposta vem das palavras de Dualib (2010), em entrevista ao jornal Hoje diz que o esporte é um fator de equilíbrio entre mente e corpo. Assim, tal recurso, que traz tantos benefícios à zona afetiva do sujeito, ao ambiente social, estimula a cooperação, a segurança, a criatividade e a autoestima, deve ser valorizado e investido em prol de muito mais promissor. Educação. Lembrando que todos esses elementos, aqui elencados, são fundamentais para a formação do sujeito como cidadão.

Existem muitos equívocos sobre a educação esportiva e sua eficácia, bem como sobre como ela deve ser ensinada. Wittizorecki (2009) traz reflexões importantes sobre o esporte, elencando cinco valores importantes que se desenvolvem a partir da educação esportiva, se devidamente formulada. São eles: valor físico; valor mental, valor intelectual; valor social; e valor educacional. Todos eles são necessários para a formação plena e holística do sujeito.

Para Silva et al. (2013), o esporte é um exemplo de luta pela vida, pois é sinônimo de força, habilidade e vitória. O autor também explica que aprendizagem e esporte não significam transferência de conhecimento ou imitação de gestos por movimentos. Ele chega à conclusão de que a educação esportiva nada mais é do que uma prática pedagógica que precisa ser trabalhada com seriedade, respeitando o sujeito e o contexto em que se insere. Por fim, o esporte permite a criação de uma pedagogia complexa que ensina os conceitos de superação e construção de valores éticos, morais e sociais. Como confirmam Fernandez e Ehrenberg (2012), o esporte é o conteúdo mais atrativo nas aulas de educação física, e é por meio de atividades atrativas que atrairemos mais atenção da comunidade estudantil.

As mudanças significativas que estão ocorrendo no sistema educacional e social são gigantescas em termos das últimas duas décadas, principalmente nas necessidades tecnológicas. Fica claro que o homem e a sociedade moderna vivem uma crise, a modernidade trouxe muitos benefícios, mas ao mesmo tempo representa doenças modernas como ansiedade, depressão, individualismo, pânico, estresse, agressividade e vício. Nesse sentido, a educação esportiva aparece como um recurso adequado para intervir nessa realidade tão preocupante. Além disso, a educação física em suas diversas vertentes também aparece como propagandista de valores, onde a educação de valores na sociedade moderna está se tornando cada vez mais rara, por isso esta modalidade surge como uma forma de salvar esses princípios e valores.

A educação física também surge como instrumento de intervenção que os programas de educação moral devem oferecer oportunidades para estimular as pessoas a se tornarem mais educadas moral e eticamente. E, infelizmente, a sociedade moderna vive uma crise de valores morais e sociais. Assim, trabalhar as práticas esportivas é uma tentativa de amenizar essas barreiras sociais, pois o esporte atua como promotor de valores, tanto coletivos quanto individuais.

O esporte deve ser iniciado muito cedo nos anos escolares, impondo-se na primeira infância como um jogo com metas e objetivos selecionados a serem alcançados, tendo em vista "a quantidade de jogos e brincadeiras encontradas em diferentes culturas, que incluem sequências motoras complexas para reprodução" (BRASIL, 1998, p. 37). O esporte é aqui apresentado como parte da solução de muitos problemas que se revelam no processo de aprendizagem e aprendizagem, o que na verdade é carente - é prioritário levar essa prática a sério e com objetividade.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO APROVEITAMENTO ESCOLAR

É certo que a instituição escolar precisa fazer grandes mudanças, sendo uma das mais importantes a ampla gama de práticas esportivas, pois muitas instituições de ensino ainda não têm espaço para integrar teoria e funcionar como educação física.

O esporte na forma de esportes na Grécia é um modelo educacional que dá o exemplo para todos. Como observa Tubino (2010), ao falar sobre esportes no mundo moderno e antigo. Para dar sentido ao jogo grego mundialmente famoso, é um símbolo de coleção. Lá, princípios importantes que vão da ética à moralidade foram introduzidos. Reconhecendo a história da civilização grega, a formação e educação do povo grego foi muito difícil, quando desde cedo as crianças eram obrigadas a participar da vida social e esportiva. Por fim, as práticas esportivas naquela civilização significavam certo tipo de publicidade, prática e motivo de respeito. Esse modelo educacional ainda é uma ferramenta educacional para resgatar crianças, jovens e adolescentes que precisam de um modelo mágico de educação para atrair e encantar o tema, como é o caso do esporte.

O esporte é uma forma de avaliação e inclusão. Neste sentido, tem consciência da grande necessidade de incluir cada vez mais as práticas desportivas no contexto educativo, com vista a uma educação muito mais significativa. Por fim, o esporte serve como canal de comunicação

em uma ampla variedade de grupos sociais, pois a falta de diálogo tem sido um problema que requer ação.

A educação é muito ampla e o esporte dentro do currículo escolar agrega apenas pontos positivos, pois é uma rica oportunidade de incorporar valores e princípios de construção da nação. Em meio às muitas desigualdades sociais e culturais, o esporte vem para amenizar essa desigualdade. Como aponta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), as chances de ser adotado por crianças para se divertir são muito claras. Um exemplo disso é a história de vida de uma pessoa que nasceu e cresceu em um ambiente onde o futebol é comum. Praticar isso significa que é mais provável que eles se apaixonem pelo jogo. Por outro lado, esse direito não pode ser negado por outros que nunca tiveram a mesma oportunidade, por isso a escola é vista como uma porta de entrada para proporcionar um mundo esportivo maravilhoso para todos, mesmo em meio a tantas desigualdades.

A diversidade dos esportes é flexível, pois tem a capacidade de autorregular o movimento de áreas muito diferentes do conhecimento, permitindo que teoria e prática se desfaçam, criando interações que resultarão em novas descobertas e novos conhecimentos como aqui mencionado. É importante ter essa inclusão nas práticas esportivas para que a educação de hoje se torne mais relevante.

Educação e saúde são as duas questões mais importantes a serem discutidas. Assim, Guedes, Legnani e Legnani (2012) afirmam que o exercício contínuo tem efeito benéfico na desaceleração e prevenção do desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. E a melhor luta contra a raiz do problema, que é um estilo de vida inativo, está causando muitas doenças hoje. O autor acrescenta ainda que o esporte é fonte de discussão e conscientização sobre os maus hábitos alimentares da sociedade moderna, que exige um trabalho contínuo de reeducação alimentar.

A educação esportiva tem o potencial de proporcionar dois aspectos importantes na vida de um aluno: recreação e entretenimento. Quando um estudo é movido para liberar os hormônios da felicidade e do bem-estar, eles podem aprender mais. O exercício regular, como todos sabemos, traz muitos benefícios. Nesse sentido, Freitas et al. (2009) afirma claramente que essas práticas previnem o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. Além de fornecer liberação de endorfina, ajuda a combater o estresse. E a serotonina também produz uma sensação de bem-estar e conforto. Com base nisso, as práticas esportivas podem alcançar grande sucesso, o que significa que um título sem estresse e com bom conforto, terá grande potencial de maior desenvolvimento.

O Instituto Esporte Educação de Moser e D'Angelo (SANTOS, 2018) defende que pessoas de qualquer idade ou gênero devem praticar alguma atividade esportiva, pois além de ser um excelente veículo automotor, traz benefícios de conversação, participação e inclusão. Os autores também acrescentam que a atividade física dá felicidade à pessoa. E, como resultado, melhora a qualidade de vida, o conhecimento e a autoconfiança. Por fim, os autores concluem que o esporte é parte integrante da sociedade, muito necessário na educação moderna.

A história da felicidade é muito importante, pois é a alegria que leva à felicidade, e é nessas duas etapas que o desenvolvimento pessoal e social pode ser desenvolvido. Com base nisso, a escola deve funcionar como um agente que proporciona aos seus alunos níveis de alegria e felicidade. Na visão de Meirelles (2015), a prática de esportes na infância é muito importante, pois nessa faixa etária há a necessidade de trabalhar tanto a consciência quanto o corpo. Também destaca a grande importância da inclusão, desenvolvimento estratégico e regulação. Um grande desafio colocado pelo autor é a questão do trabalho focado no trabalho. Desenvolver um estudo equilibrado significa estar mais bem preparado para os desafios que a vida trará.

Então, a tarefa de pressionar seus vários aspectos de pensamento e sabedoria surge da colheita de um tema bem elaborado, mesmo que venha de outro lugar, isso parece ser um ato de violência psicológica, mas na verdade é um treinamento para toda a vida, o que trará muitas situações que exigirão flexibilidade durante as pressões e dificuldades da vida. Por fim, a autora orienta os pais a terem atenção especial ao uso excessivo de recursos tecnológicos como videogames, celulares, tablets e atividade física.

De acordo com Zaffalon Jr., Medeiros e Silva (2012), um dos muitos objetivos do esporte é aprender a superar, o que permitirá que esse sujeito se torne uma pessoa mais forte, preparada para a sociedade em que vivemos, desenvolvendo valores morais e princípios éticos. Isso significa que a educação não é suficiente para formar o sujeito de teorias e conceitos científicos, é preciso preparar e moldar uma pessoa para a vida ativa. Essa meta é maravilhosa e difícil ao mesmo tempo, pois essa preparação, que todo ser precisa para ter sucesso na vida, depende de vários fatores, como: tempo, local onde está inserido, valores atuais, estilo de vida e crenças. Todos esses aspectos devem ser respeitados, e é com base nesse respeito que a educação esportiva deve ser cuidadosamente pensada.

Outra grande necessidade que a sociedade coloca há muitos anos é apontada por Campos et al. (2000), que comenta que praticar esportes nas creches e, consequentemente, nas escolas primárias é um direito fundamental que deve ser respeitado como direito fundamental à

educação de nossas crianças. Autor da ênfase em jogos de bola para meninos e meninas. Tais práticas esportivas englobam valores éticos, sociais ou culturais. E se contextualizarmos essa ideia, fica claro que essa realidade é gritante, pois a ética é o norte que leva ao movimento das pessoas. Além dos benefícios de qualidade de vida e convivência em grupo, pois o homem é um ser social.

O desenvolvimento da tecnologia da comunicação e da informação se expandiu com velocidade gigantesca, e também tem sido útil para as práticas esportivas. Segundo Paes (2009), o esporte foi dividido em áreas distintas, como engenharia do esporte, pedagogia do esporte, psicologia do esporte, ciência do esporte, sociologia do esporte e medicina esportiva, onde existem cursos especiais nessas áreas, e o trabalho tem se expandido significativamente nessas áreas importantes, portanto, nossas escolas devem se adaptar a essas necessidades.

Paes (2009) conclui que o esporte está integrado a outras ciências já existentes, e que esses campos estão crescendo e se espalhando pelo mundo, onde faculdades, universidades e institutos se adaptaram a essa nova demanda. E todo esse processo de aprendizado evolutivo é muito atrativo porque torna o conhecimento mais dinâmico e demandado.

O conhecimento está evoluindo e se modernizando a cada momento, ganhando um novo olhar, infelizmente, em um ambiente acadêmico onde muitos educadores que não reconhecem a relevância das práticas esportivas para o contexto escolar, infelizmente, ainda há muito desconhecimento. Com base nisso, Cavalaro e Muller (2009) comentam sobre a importância das práticas esportivas desde a primeira infância, acompanhadas da nomenclatura do eixo “movimento”, que é um componente obrigatório nas atividades diárias, para permitir mais descobrir e conhecer seu corpo, valorizar hábitos saudáveis, valorizar a própria saúde e bem-estar. Por fim, os autores acrescentam que a atividade física contribui positivamente para o enriquecimento do brincar, do uso de diferentes linguagens e das habilidades criativas da criança.

Segundo Taborda de Oliveira (2012), as práticas esportivas têm o poder de transformar e redefinir valores, bem como mudar a visão de mundo do sujeito diante de sua realidade, permitindo que o sujeito tenha maiores oportunidades de desenvolver determinadas habilidades e competências como a posse do corpo e da mente. Nesse sentido, é muito importante ampliar o esporte no contexto escolar, enfatizando que a educação física fornece subsídios adequados que permitirão a esse sujeito enfrentar e superar os muitos obstáculos que dão vida prática a cada um de nós. Essas habilidades incluem concentração, equilíbrio, força, coordenação e disciplina, que são componentes fundamentais para o esporte e para a vida em geral.

A construção de uma escola mais efetiva requer inúmeras ações e intervenções a curto e longo prazo. Uma delas é dar atenção especial a ela, além de maiores investimentos financeiros e pedagógicos necessários para o sucesso escolar. Com base nisso, Oliveira (2012) afirma que a atividade física é primordial para prevenir/manter o equilíbrio biológico, psicológico e social do indivíduo. Além disso, é uma ponte de socialização, que é de grande importância para a vida em sociedade.

Aguiar (2010) diz que o esporte tem a magia do brincar, algo que é sempre positivo no processo educativo. Tubino (2010) acrescenta ainda que o esporte é um excelente recurso para a convivência humana. Ao mesmo tempo, basta usar as armas pedagógicas corretamente em prol de uma aprendizagem mais socializada e produtiva.

Diante de todo o exposto, isso não significa que a educação física seja uma fórmula mágica para todos os problemas educacionais existentes, mas é uma aliada que pode agregar muitos pontos positivos. Como descreve Dimas (2013), enfrentamos uma realidade muito difícil, pois não há grandes mudanças na política educacional, má gestão do dinheiro para a educação, infraestrutura escolar adequada etc. Sempre haverá obstáculos no processo de aprendizagem, pois aprender é um processo complexo, e dentro dessa complexidade requer um conjunto de ações e intervenções para atingir o objetivo esperado: o estudo significativo desse assunto é subsidiado pelo esporte.

3.3 CONSIDERAÇÕES DA LDB E DA BNCC SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

As atividades escolares de educação física são consideradas no Art. 26 da LDB, enquanto previstas em todas as modalidades de ensino da educação básica, tendo como parâmetro um base nacional comum, ou seja, um currículo que atenda aos níveis da educação infantil, ensino fundamental e médio, respeitando as diversidades e características específicas de cada região, como prevê:

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos(BRASIL, 2022b, p. 20).

Mais especificamente, a educação física é abordada no § 3º deste mesmo artigo, ao determinar a sua obrigatoriedade quanto à oferta; e facultatividade quanto à participação dos alunos, como descreve:

> § 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (Vetado); VI – que tenha prole (BRASIL, 2022b, p. 21)

Tais determinações implica na responsabilidade do Estado em ofertar esta disciplina, de forma integrada à base nacional comum e à proposta pedagógica da escola, tendo em vista as peculiaridades de cada instituição de ensino e da comunidade na qual ela está inserida. Para tanto, é fundamental que a escola ofereça condições pedagógicas e estruturais de qualidade, para que estes alunos tenham acesso a atividades de educação física que despertem o seu interesse, a sua vontade e respeitem cada aluno, atuando de forma inclusiva.

O Parágrafo 2º do Art. 35-A, ao abordar a BNCC, explicita que esta deve, "referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia" (BRASIL, 2022b, p. 26). Esta inclusão também se faz presente em toda a educação básica, ao analisar o Art. 27 da LDB, que determina as seguintes diretrizes para a formulação dos conteúdos curriculares:

> I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III – orientação para o trabalho; IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais (BRASIL, 2022b, p. 22).

Em cada inciso deste Art. 27 da LDB (BRASIL, 2022b), verifica-se aspectos relevantes e presentes na CF, à democratização do ensino, para o fomento à efetivação de uma sociedade democrática. A valorização dos direitos fundamentais, sociais e dos deveres dos cidadãos; o respeito às condições cognitivas de escolaridade de cada aluno; a promoção de um ensino que oriente os jovens para a inserção no trabalho; e a "promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais" são aspectos que se entrelaçam, elevando o olhar para o

papel da educação física e dos esportes na escola, como instrumentos essenciais para a formação de cidadãos, melhoria da qualidade do ensino e formação de desportistas.

A BNCC está voltada para um ensino por competências, de modo que os estudantes desenvolvam habilidades importantes para a resolução de problemas em diferentes esferas sociais e do trabalho, bem como nas questões subjetivas do indivíduo, quanto à inteligência emocional, saúde física e psíquica, bom relacionamento interpessoal. Domínio das tecnologias para desenvolvê-las e delas fazer uso está presente em todo o documento, como uma competência inerente a todas as disciplinas. Esta é uma necessidade de todos os sujeitos, pois já vivem em um mundo digital, de relações interpessoais construídas para além do formato presencial, por meio de telas de computadores, smartphones, tablets e tvs.

Esta interatividade global ao mesmo tempo que inclui pessoas de diferentes culturas, tornando o acesso ao conhecimento mais amplo e veloz; também exclui, pois há de se admitir que em um país tão desigual, e com marcas profundas dos últimos acontecimentos durante a pandemia de Covid-19, que feriram as famílias, a educação e o trabalho de tal modo a criar abismos quase intransponíveis, elevando a fome, a miséria e o isolamento social, o uso das tecnologias, a partir deste momento de 2023 não pode ser visto apenas como um componente curricular, mas como uma necessidade de redução dessas disparidades sociais e econômicas e elevação da equidade.

Conforme a BNCC, a Educação Física faz parte da área de Linguagens e suas tecnologias (LGG), junto às disciplinas Artes, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. A 5ª competência geral da Educação Básica prevista na BNCC já aponta a tecnologia como um aspecto relevante em todas as modalidades e níveis de ensino, como observa-se:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Tal competência geral está presente em todas as disciplinas, incluindo a Educação Física. Dessa forma, convém promover aulas de Educação Física e atividades esportivas na escola, que contemplem as novas tecnologias não somente como ferramentas de pesquisa, mas também como instrumentos de prática esportiva. Ainda de acordo com a BNCC, cabe à escola promover o exercício da autonomia, oferecendo aos adolescentes “condições e ferramentas para

acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação" (BRASIL, 2018, p. 60). As ferramentas digitais fazem parte de uma cultura já estabelecida na maioria dos centros urbanos e até mesmo em comunidades quilombolas ou indígenas, sendo essenciais para a sobrevivência destes, promovendo o acesso à informação e a comunicação para a resolução de diversos problemas do cotidiano.

Neste contexto, há de se considerar a cultura juvenil, com características próprias, as quais fazem parte do cotidiano escolar. Assim, cabe aos educadores dialogar com tais formas específicas de expressão, como salienta a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2010).

> Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2018, p. 61).

Assim, à medida que são inseridas ferramentas tecnológicas no contexto da educação física e dos esportes na escola, no experienciar e no fazer humano, questões éticas e comportamentais emergem, proporcionando reflexões que conduzem o olhar de professores e estudantes a uma consciência mais ampla sobre si mesmos, sobre o outro e sobre as relações interpessoais inseridas no mundo. A esse respeito, Freire (2018) dimensiona os seres humanos enquanto pessoas que ao agir no mundo, o observa e interage, distinguindo-se do outro e deste mundo no qual está inserido, tomado de uma vontade de entender a si mesmo, ao outro e o lugar no qual está inserido, transformando-o e transformando a si mesmo. Há em suas palavras uma profundidade na compreensão da natureza humana de seres que, educados para o exercício da autonomia, enquanto admiram o mundo, o compreendem, movidos pela curiosidade, pelo desejo de ser mais (FREIRE, 1996; 2018). Assim, ao falar dessa incompletude humana, em entrevista concedida no Chile em 1967, Freire salienta a relação do ser humano com o mundo como algo integrado, autônomo e protagonista:

> Tão somente o homem, na verdade, entre os seres incompletos vivendo um tempo que é seu, um tempo de que-fazeres, é capaz de admirar o mundo. É capaz de objetivar o mundo, de ter nesse um "não eu" constituinte do seu eu, o qual, por sua vez, o constitui como mundo de sua consciência. A possibilidade de admirar o mundo implica em estar não apenas nele, mas com ele; consiste em estar aberto ao mundo, captá-lo e compreendê-lo; é atuar de acordo com suas finalidades a fim de transformá-lo. Não é simplesmente responder a estímulos, porém algo mais: é responder a desafios (FREIRE, 1969, p.1).

Ao propor atividades esportivas na escola, que contemplem as diferentes tecnologias, os professores contribuem com esta formação ampla da consciência, preparando os adolescentes para atuar no mundo de forma crítica e reflexiva, transformando-o enquanto transforma a si mesmo. Tal mudança, entretanto, precisa estar amparada em uma percepção clara dos princípios democráticos, do respeito à dignidade humana, à vida e ao ambiente, tendo em vista a criação de meios para que se assegure os direitos humanos. Salienta-se, neste ínterim, a 6ª competência específica de linguagens para o ensino fundamental:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

Além da unidade temática de esportes, há as áreas de ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Para cada unidade há os objetos de conhecimento e as habilidades. Tais tecnologias podem ser inseridas nos esportes, que estão presentes na BNCC como unidade temática, incluindo, para os anos finais do ensino fundamental: "Esportes de rede/parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão; Esportes de combate" (BRASIL, 2018, p. 236). O objeto de conhecimento "Esportes de rede/parede" possibilita uma vastidão de esportes que podem ser praticados no ambiente escolar e até mesmo para além dos muros da escola, promovendo a interação dos estudantes de escolas diversas, por meio de torneios, campeonatos, favorecendo uma experiência linguística, corporal, emocional e cultural que interfere positivamente na formação destes adolescentes tanto quanto dos jovens do Ensino Médio. Enquanto jogam, estudam regras, interagem, escutam e percebem o seu corpo e o do outro no espaço, aprendem a conviver, de forma saudável, tendo oportunidade de criar estratégias de resolução de conflitos e demais problemas que fazem parte da vivência social.

Assim, diversas habilidades vão sendo exercidas, a depender do direcionamento e das oportunidades que os professores dão aos estudantes, as quais conduzem à construção de competências essenciais à convivência social e política em um contexto democrático. A BNCC, salienta além das competências gerais, as habilidades específicas que cada estudante deve construir, ao longo da educação básica. Distinguem-se as habilidades dos anos finais do ensino fundamental por objeto de conhecimento e unidade temática, como observa-se no Quadro 2. Tais habilidades se fazem presentes também no Ensino Médio, contudo, tendo uma abordagem mais específica, voltada para os jovens e adultos. Para estes alunos, a educação física é desenvolvida tendo como elementos norteadores, os aspectos cognitivos e sociais, de modo a promover o protagonismo social, a partir do domínio de habilidades específicas corporais, verbais e não verbais (BRASIL, 2018).

Quadro 2 - Habilidades de Educação Física - Unidade Temática - Esportes - Anos finais do Ensino fundamental

OBJETOS DE CONHECIMENTO	**HABILIDADES**
Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Fonte: Brasil (2018, p. 236-237)

> Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de

> diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (BRASIL, 2018, p. 483).

Assim sendo, o esporte como atividade praticada no ambiente escolar, no contraturno, emerge como uma ação curricularizada, atendendo aos ditames da BNCC. O Handebol, enquanto esporte de invasão tem sido uma atividade esportiva de larga aceitação e alcance, tendo em vista diversos fatores, tais como como o baixo custo com recursos estruturais e materiais, a integração entre alunos e entre estes e outros de outras escolas, a valorização dos estudos, como caminhos para o desenvolvimento cognitivo, social e econômico; o autoconhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades e competências que contribuem com o bem-estar.

3.4 O HANDEBOL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO ESPORTE NA ESCOLA

3.4.1 Contexto histórico e aspectos teóricos do Handebol

O handebol (*hand* significa mão em inglês e *Ball*, bola) se caracteriza como um esporte dinâmico e simples, com exigências de movimentos habituais da vida cotidiana, destacando-se no cotidiano das crianças, como correr, saltar e o arremessar (BARBOSA, 2013). Esse esporte se iniciou nos tempos modernos em 1897, na Dinamarca, conquistando ascensão em 1910 impulsionado pelos países da Dinamarca, Alemanha e Suécia, através do surgimento do handebol de 11 integrantes, sendo praticado com características aproximadas ao Futebol no final do Século XIX, utilizando um campo. Nos Jogos Olímpicos de Amsterdam (1928), criou-se a Federação Internacional de Handebol Amador (IAHF) (ARANTES, 2010). A modalidade surgiu no Brasil, após a Primeira Guerra Mundial, com sua prática ainda em campo. Inicialmente, foi criada em 1940, em São Paulo, a Federação Paulista de Handebol (FPH), pioneira no Brasil, vinculada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), uma vez que a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) foi criada somente no ano de 1979 (HUBNER; REIS, 2006; TOLDO, 2015).

Nos dias atuais, como conhecemos, o handebol é jogado em quadra, cujo formato surgiu em 1924 (tornando-se a preferência do público apenas entre 1960 e 1969), com o objetivo de

evitar o inverno rigoroso na Europa e aprimorar os movimentos e a velocidade de jogo. Entretanto, antes, existiam diferentes versões da modalidade, sendo a mais popular praticada em campo (ARANTES, 2010). A escola constitui um dos locais em que crianças e jovens têm seu primeiro contato com a modalidade, evidenciando como um esporte com crescente popularidade no Brasil (KRAHENBÜHL et al., 2018). Em tempos anteriores, o handebol já apresentou grandes divergências quanto à preferência entre o que se chamou handebol de campo e de quadra. Hoje, prevalece de forma difusa no país, a prática do handebol de salão, devido à escassez de locais no Brasil, aliás, há maior disponibilidade de quadras e não de campos (COSTA, 2021).

Para facilitar a padronização de terminologia sobre a modalidade no país, foi elaborado o Manual de Handebol[2], que contribui positivamente para a sistematização da formação esportiva brasileira, propondo o processo de desenvolvimento esportivo a partir de três estágios - formação, transição, decisão/readaptação - os quais passaram a orientar as etapas de aprendizagem do handebol com fases peculiares e específicas (UEZU, 2014).

Ao analisar as características dessa modalidade, a dinâmica da sua estrutura funcional se constitui por quatro fases para cada equipe identificadas por defesa, contra-ataque, ataque e retorno a defesa, as quais se correlacionam e se retroalimentam, não necessariamente, apresentando uma linearidade lógica. O handebol decorre de uma estrutura sequencial, apesar de existirem infinitas possibilidades de desdobramento, mesmo seguindo as limitações estabelecidas pela regra do jogo, como: o local de jogo, o tempo de duração da partida, o manejo com a bola, a conduta para com o adversário, entre outras (AMORIM et al., 2021). É válido ressaltar que os jogadores e espectadores desse esporte executam com velocidade, em movimentos contínuos do jogo, o contato corporal direto e as ações do goleiro.

O jogo é simplificadamente descrito como composto por duas equipes, integrando em cada uma sete jogadores em quadra, objetivando efetuar a maior quantidade de gols no adversário, sem invadir as respectivas áreas - espaço restrito ao goleiro. A partida considerada oficial ocorre em dois tempos de trinta minutos cada, permitindo o intervalo de dez minutos (AGULLÓ, TURPIN, ANTA, 2012; KNIJNIK, 2009). Durante as fases de jogo, os jogadores se organizam em postos específicos na posição inicial, com a finalidade de atingir o objetivo

[2] Obra produto dos Encontros Nacionais de Professores de Handebol das Instituições de Ensino Superior que reuniu textos publicados pela Real Federação Espanhola presentes nas obras “Balonmán: manual básico” e “Balonmano”

do jogo através de ações, na maioria das vezes, de forma coletiva, distribuindo-se no ambiente de ação.

O posto considerado específico corresponde à posição que cada jogador ocupa dentro do sistema de jogo escolhido pela equipe, sendo os postos fundamentais: ofensivos ou defensivos. Os que jogam na posição de armadores central, esquerdo e direito, pontas ou extremos esquerda e direita e pivô são considerados ofensivos. Em contrapartida, os exteriores ou primeiros defensores, laterais ou segundos defensores, centrais ou terceiros defensores e avançados se apresentam como defensivos, incluindo ainda o goleiro, que independentemente do sistema, se mantém no posto, porém desde o ano de 2016, após a alteração da regra, permite-se que este jogador saia de quadra na fase ofensiva para a adição do sétimo jogador em sua equipe (KRAHENBÜHL et al., 2019). Segundo Menezes (2011, p.82), o posto do pivô é "especial em relação aos demais postos por fatores como o posicionamento entre os defensores e a orientação desse jogador na quadra (geralmente lateralmente ou de costas para o gol adversário)", desencadeando diferentes particularidades técnicas e táticas de acordo com o posicionamento.

As capacidades técnicas do handebol podem ser definidas em: Passe, Recepção, Drible, Finta e Arremesso (TENROLLER, 2004). Os movimentos fundamentais do handebol são executados seguindo um específico movimento técnico, caracterizando a forma eficaz de execução de uma determinada ação. Sendo assim, nessa prática, a compreensão e visão no jogo são fundamentais para o sucesso (ANTÚNEZ MEDINA; PARRA, 2008).

3.4.2 O handebol no contexto escolar

O handebol foi desde o início um esporte não preferido pela mídia, levando ao esquecimento da promoção de condições que podem levar o aluno a restringir mais suas escolhas nas modalidades esportivas que são necessárias para sua formação. Na condição como atividade esportiva é muito pouco abordada nas salas de aula, e nesse ambiente, é onde se consegue ensinar seus fundamentos e ajudar a se tornar mais popular na entidade escolar. O handebol é definido como um esporte coletivo e dinâmico que utiliza a capacidade motora completa, se alternando em períodos variáveis de movimento e pausa. Sendo definido desde sua criação como esporte coletivo, de fácil aprendizado e colocação no contexto escolar, além de proporcionar um alto nível de desempenho motor, trabalhando e executando todos os movimentos básicos do corpo (COSTA, 2021). Em razão disso, a posse de bola sendo variável

entre os jogadores e as equipes, a todo o momento a modalidade apresenta desafios à inteligência dos jogadores, ora de cooperação com os companheiros, ora de confronto com os adversários.

No ambiente escolar, o handebol, deverá tratar diversos aspectos, tais como, físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais e críticos, contribuindo para a formação completa do indivíduo e o transformando em um cidadão pensante com atuação na sociedade e culturalmente integrado no meio ao qual está inserido. A aula de Educação Física contempla uma diversidade de conteúdos que podem ser abordados durante o processo de ensino pelos docentes. Ressalta-se que a abordagem dos conteúdos é influenciada pelas condições dos locais disponíveis para a realização da atividade, bem como, a proposta metodológica docente. Desta forma, o professor exerce um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno depende diretamente de quem o ensina, nesse caso, o professor (HALABE et al., 2016).

Luguetti (2010) menciona que o esporte pode ser desenvolvido como um dos conteúdos do componente da Educação Física, destacando que o número de escolas que oferecem no contraturno modalidades esportivas, chamadas de práticas esportivas escolares, encontram-se em fase crescente e contribuem para o desenvolvimento social dos praticantes. No estado do Rio de Janeiro, o handebol foi praticado inicialmente no ambiente escolar, alcançando, após, os clubes. Nos dias atuais, continua sendo considerado um esporte praticamente de exclusividade escolar, se opondo ao ocorrido em modalidades como o voleibol e o basquetebol, que foram desenvolvidos originalmente em clubes e associações.

Gonzáles et al. (2014, p. 222) afirmam que o handebol "[...] é um esporte que requer muita inteligência dos participantes, uma vez que as opções de ação são várias e muitas vezes precisam ser processadas em milésimos de segundos".

> A verbalização dos conceitos táticos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da compreensão dos jogos. Oportunizar que o aluno fale sobre 'o que' tem ou não para fazer em determinada situação, assim como avaliar as ações próprias como a de seus colegas durante o jogo, deve ser uma preocupação permanente do professor (González et al., 2014, p. 229).

Sob o ponto de vista pedagógico, no contexto do processo de ensino dos conceitos, competências e habilidades para jogar o handebol, no âmbito de atuação prática, são observados diferentes modelos e propostas teóricas desenvolvidas para as etapas de formação e evolução dos praticantes de handebol. Para os professores de Educação Física o handebol é a atividade esportiva que se qualifica através da grande facilidade e forma agradável para ser compartilhada

e aprendida (PASKO, 2005), bem como a modalidade esportiva com inúmeras inscrições nos jogos estudantis. Colaborando com essa informação, o handebol é considerado pela mídia carioca como esporte mais popular nas escolas, no entanto, em alguns momentos contesta de sua baixa massificação no ambiente escolar, ancorada no ponto de vista compartilhado por dirigentes e especialistas desse esporte (PASKO, 2005).

> O processo de ensino-aprendizagem deve estar voltado para o conhecimento dos aspectos básicos e mais gerais da modalidade, buscando-se atividades concretas e muito próximas à realidade de um jogo. Não cabe na iniciação um detalhamento de regras e táticas muitas vezes ainda incompreensíveis e dificilmente executáveis pelas crianças (KNIJNIK, 2004, p. 75).

É notório que o esporte assume importância significativa na contribuição educacional, incluindo o contexto da realidade social em que vivemos, principalmente tendo em consideração a sua sustentação pedagógica em oposição à manifestação de contemplação. Nesse sentido, a esportividade deve trilhar na direção do desenvolvimento do ser humano, sustentado no propósito de que a aprendizagem deve ultrapassar a teoria dos fundamentos em suas execuções técnicas, de acordo com as regras aplicadas no âmbito de jogo. A justificativa de possibilitar a implantação do handebol por meio de uma prática social, proporciona à criança e o adolescente a manutenção de suas características, necessidades e interesses, oportunizando a cada um vivenciar as experiências dessa modalidade esportiva, construindo e desenvolvendo o seu autoconhecimento (SILVA et al., 2013).

4 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os dados inerentes ao percurso metodológico da pesquisa, que se desenvolveu a partir da delimitação do tipo de estudo, sendo definidos os instrumentos de coleta de dados, como questionário e documentos oficiais, além da análise sistematizada destes dados a partir da técnica de Análise de Conteúdos (BARDIN, 2011). Também são apresentadas as etapas da construção dos produtos educacionais - um e-book e um vídeo, que dialogam entre si, fazendo parte da estratégia de implementação do projeto de handebol nas escolas públicas.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida seguindo as ações de uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), como afirma MINAYO (2002) os dados coletados e analisados não se opõem, e sim complementam se entre si. A pesquisa de abordagem qualitativa implica em levantamento de dados que se referem à experiência dos sujeitos mediante um fenômeno observado e às impressões destes sobre este fenômeno. Está associada às compreensões de cada pessoa que se encontra em determinado ambiente estudado ou que já fez parte deste ambiente. No caso desta pesquisa, foram pesquisadas as impressões dos professores, gestores e ex-alunos a respeito do Handebol enquanto prática esportiva no realizada no contexto escolar, os desafios, vantagens e possibilidades de implantação.

Quanto ao aspecto quantitativo, conforme Bastos (2007), consiste no levantamento de dados quantificáveis, os quais são necessários à compreensão do fenômeno investigado. Nesta pesquisa, foram apresentadas as notas do IDEB no Colégio Estadual Antonio da Silva, de 2007 a 2019, período de prática do Projeto “Educar através do esporte é transformação social”, além de outros dados coletados a partir da aplicação de questionários.

4.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: questionários elaborados pelo autor e dados documentais. O questionário deve conter perguntas ordenadas, que precisam ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. É um instrumento que economiza tempo, alcança muitas pessoas (escolas) simultaneamente, facilitando e expandindo a coleta de

dados. Já a entrevista, para as autoras, tem como objetivo, conseguir do entrevistado (escolas), informações sobre determinado assunto ou problema e quando são realizadas com roteiro, preferencialmente, devem ser feitas com pessoas selecionadas de acordo com um plano, onde as diferenças devem ter ênfase nos respondentes (pessoa que responde) (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Os questionários (Apêndices A, B, C e D) foram elaborados no *Google Forms* e compartilhados nos grupos de Whats App, sendo elaborados três questionários distintos: um para professores e gestores das escolas; um para ex-alunos do Projeto "Educar através do esporte é transformação social", hoje maiores de idade, sendo alguns destes, atletas de Handebol; e outro para professores e gestores parceiros, para análise do produto educacional. Os questionários foram aplicados em dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Responderam o questionário: 22 professores; 18 gestores; e 29 ex-alunos.

Para a coleta dos dados documentais, foi solicitado aos gestores das escolas, documentos que comprovem o rendimento escolar, tais como as notas do IDEB. Assim, para alcançar o primeiro objetivo específico, a fim de promover reflexões sobre a identificação de projetos esportivos existentes nas escolas da metropolitana regional I, usaremos a técnica de aplicação de questionário elaborado no *Google Forms*, com uso EB, quantidade de projetos esportivos nas escolas, estrutura e funcionamento das escolas da rede pública do estado do RJ da regional metropolitana I. Estes foram analisados e apresentados na dissertação, em forma de discussão e de gráficos.

A observação é uma "técnica que utiliza os órgãos dos sentidos para conhecer a realidade [...] é um dos procedimentos de coleta de dados mais utilizados na pesquisa qualitativa" (SANTANA; NASCIMENTO, 2010, p. 109). Deve ser antecedida de um planejamento e preparação do observador, que deverá ter claro "o que" e "como pesquisar", sendo estas questões definidas a partir do objeto de estudo e seus objetivos. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Estando claramente definido o foco da investigação, é no fenômeno em observação que o pesquisador buscará as respostas para os objetivos da pesquisa (SANTANA; NASCIMENTO, 2010; LUDKE; ANDRÉ, 2013).

As análises tecidas pelos professores e gestores parceiros foi registrada em formulário google (Apêndice C), tendo em vista o formato do E-book e vídeo, a sua aplicabilidade e aceitabilidade, para a implantação do Projeto "Educar através do esporte é transformação social".

4.3 SISTEMÁTICA DE ANÁLISE DE DADOS

O processo da pesquisa baseou-se em métodos indutivos (LAKATOS; MARCONI, 2003), partindo de uma referência geral, para estabelecer uma conclusão fundamentada em levantamento de dados específicos sobre a análise de uma situação. Os dados levantados foram analisados, de acordo com uma sequência sistematizada, seguindo a técnica de Análise de Conteúdos, que Bardin (2011, p. 44) define como:

> Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para tanto, foram utilizados indicadores do IDEB, além das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados. Os dados foram classificados em núcleos de sentido, nós de sentido e categorias de análise. Tais categorias foram definidas, a partir da análise dos pilares do projeto "Educar através do esporte é transformação social". Segundo Bardin (2011, p. 121), "as diferentes fases da análise de conteúdo, organizam-se em torno de três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação".

A pré-análise foi a fase de organização do material para a pesquisa, quando foram realizadas as escolhas de documentos disponíveis na Web e na escola, além de material teórico, sendo feita a leitura flutuante da literatura existente sobre a temática, com constituição de um *corpus,* que proporcionou a formulação da problemática e dos objetivos da pesquisa.

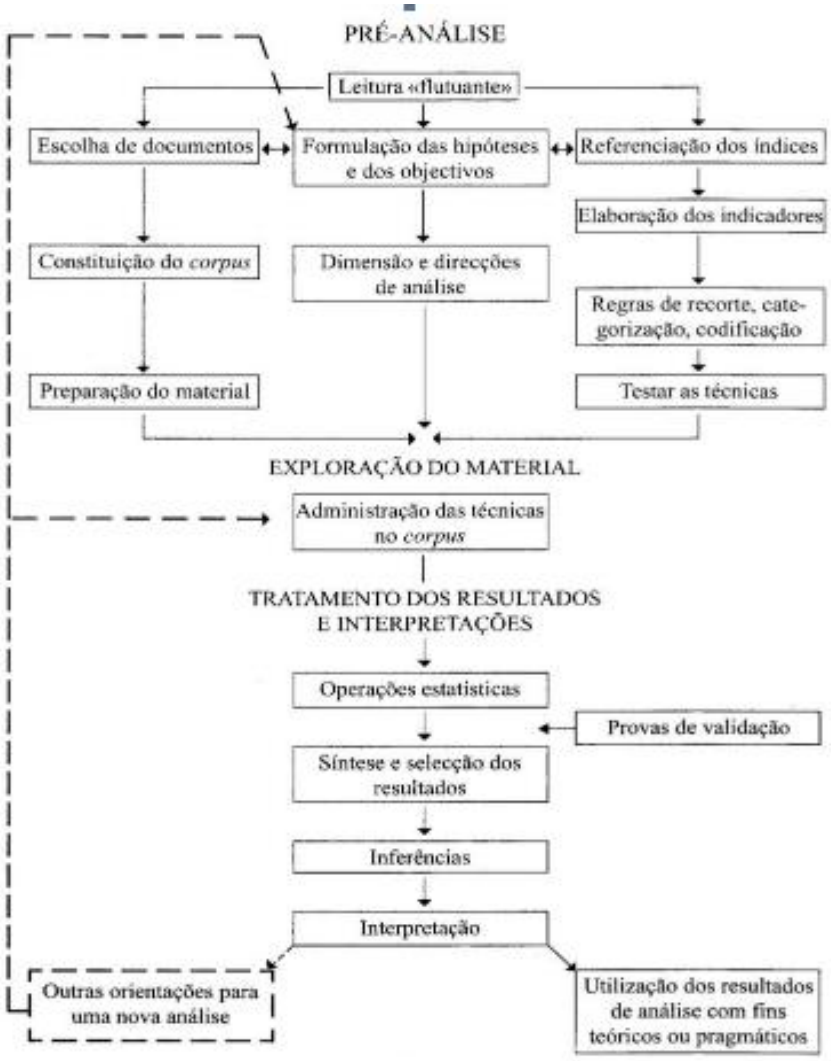
A exploração do material ou codificação, correspondeu a uma transformação dos dados brutos do texto, por meio de recorte, agregação e enumeração, que permite atingir uma representação do conteúdo, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto (BARDIN, 2011). Esta ocorreu ao longo da pesquisa e mais especificamente em janeiro e fevereiro de 2023, quando foram quantificados e detalhados os dados coletados.

A partir das leituras dos questionários, dos dados documentais, dos registros das observações e dos dados teóricos, foram elencados os núcleos de sentidos, que foram as ideias que mais se repetiram, com base nos objetivos desta pesquisa. Os núcleos de sentido foram: participação dos alunos nas atividades esportivas, dificuldades com implantação de projetos de esportes, gestão de recursos na escola, falta de estrutura e materiais, falta de profissionais capacitados, falta de professores, melhoria da aprendizagem, rendimento escolar, evasão,

cidadania e formação de atletas. Em seguida foram definidos nós de sentido, ou seja, pontos em comum entre os núcleos de sentido. Os nós de sentido foram categorizados como: em rendimento escolar; formação de cidadãos; e formação de atletas.

Por fim, os resultados foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, condensando as informações da análise e sendo feitas inferências e interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou outras descobertas inesperadas (BARDIN, 2011). Para tanto foi tecido o registro da análise crítica e reflexiva dos conteúdos explícitos e implícitos presentes nas falas dos gestores, nas escritas dos professores, gestores e ex-alunos, identificando-se suas convergências e divergências. Tais etapas podem ser percebidas na diagramação (Figura 1).

Figura 1 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo



Fonte: Bardin (2011, p. 132)

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida com a participação voluntária de professores e gestores de escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro – Metropolitana Regional I e coleta de informações por meio de questionário, de ex-alunos, que participaram dos projetos esportivos de Handebol. Todos foram esclarecidos quanto à participação voluntária, aos objetivos da pesquisa, ao direito ao anonimato, caso desejem e ao uso das informações coletadas para fins educacionais e não comerciais.

4.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Podem ser considerados riscos desta pesquisa: as escolas não conseguirem implantar projetos esportivos dentro dos seus espaços acadêmicos; os diretores não adotarem os projetos esportivos por serem resistentes a nova proposta pedagógica; os professores apresentarem dificuldades devido à falta de conhecimento sobre as formas de execução dos projetos.

Quanto aos benefícios, ficaram evidentes reflexões valiosas sobre a importância dos projetos esportivos dentro das escolas. Também a apresentação dos produtos educacionais contribui com a implantação do projeto de handebol nas escolas.

4.6 MÉTODO DE PRODUÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS

Foram desenvolvidos dois produtos educacionais complementares: um e-book (Figura 2) e um vídeo (Figura 3) de orientação para gestores e professores para a implantação do Projeto “Educar através do esporte é transformação social”. Fazem parte do conteúdo do material educacional, uma abordagem teórica sobre o esporte handebol; a importância do handebol na escola; e caminhos para a implantação do handebol na escola pública estadual.

A produção dos produtos educacionais foi feita percorrendo as seguintes etapas:

Elaboração do protótipo – Nesta etapa foi feito o planejamento e definição do sumário do e-book e dos vídeos, bem como o levantamento dos dados, para a elaboração do conteúdo.

Confecção do produto – Foi elaborado a partir de uma pesquisa sobre o tema, de acordo com a LDB; e de um estudo histórico sobre o projeto “Educar através do esporte é transformação social”. O vídeo foi elaborado, tendo como escopo, a facilitação da implantação

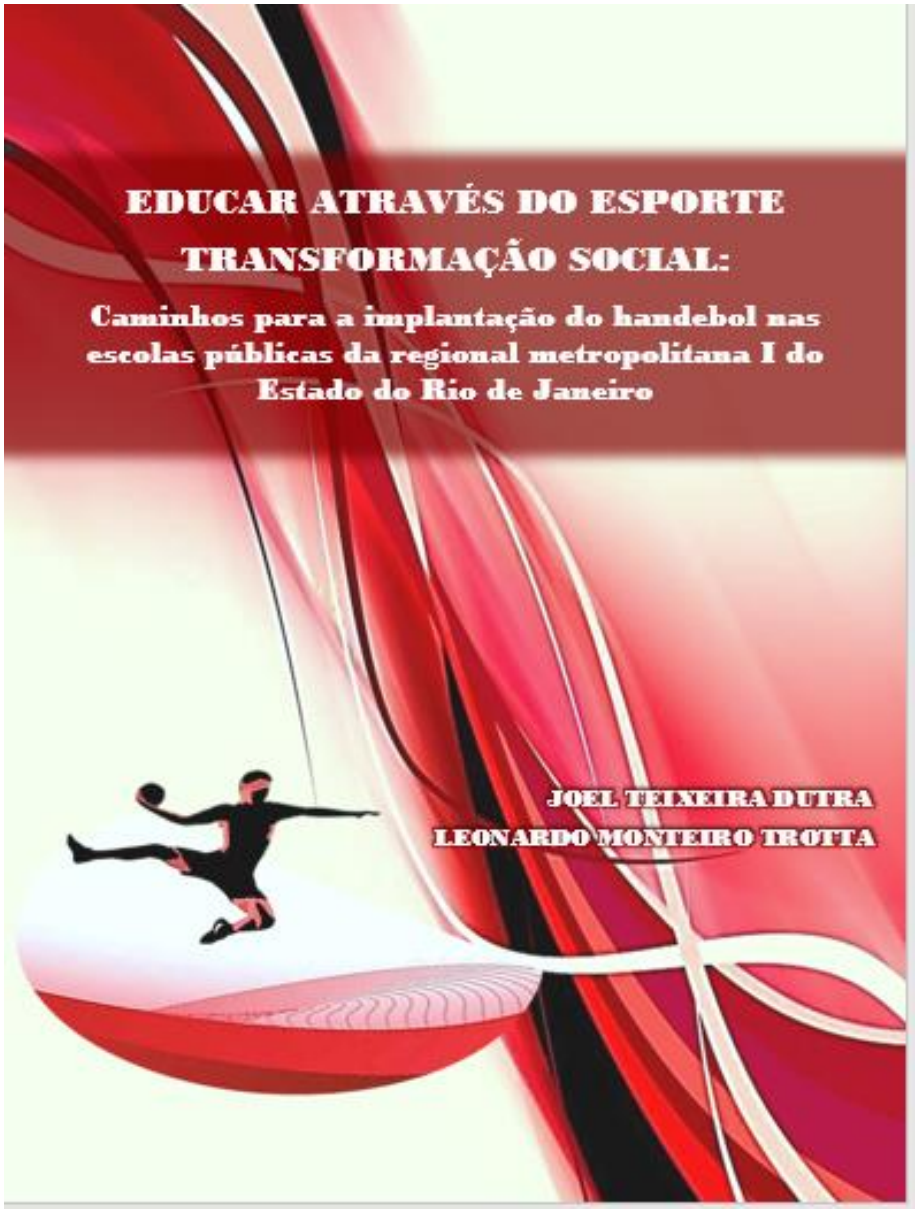
do Projeto nas escolas públicas, servindo como um guia com o passo-a-passo, desde a análise do projeto até a sua prática e avaliação.

Análise e aprovação do produto – Esta foi feita a partir do olhar do professor orientador e de demais colaboradores.

Aplicação – Ocorreu em modo virtual, a partir de reuniões com gestores e professores entrevistados, no Google Meet.

Avaliação – Foi feita durante toda a prática do projeto, até a avaliação final, quando foram identificados e analisados os resultados obtidos

Figura 2 - Capa do E-book - Produto Educacional



Fonte: Produção do pesquisador (2023)

Figura 3 - Primeira tela de apresentação do vídeo

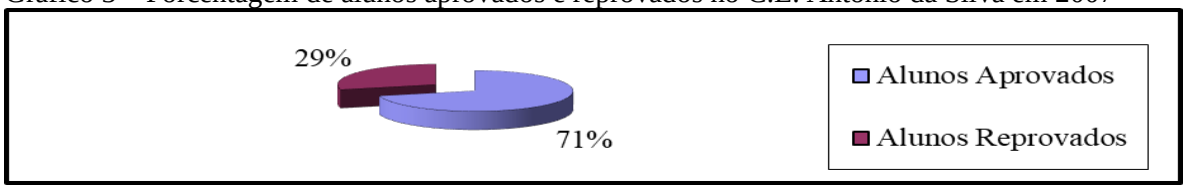


Fonte: Produção do pesquisador (2023)

5. O RENDIMENTO ESCOLAR E O PROJETO "EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL"

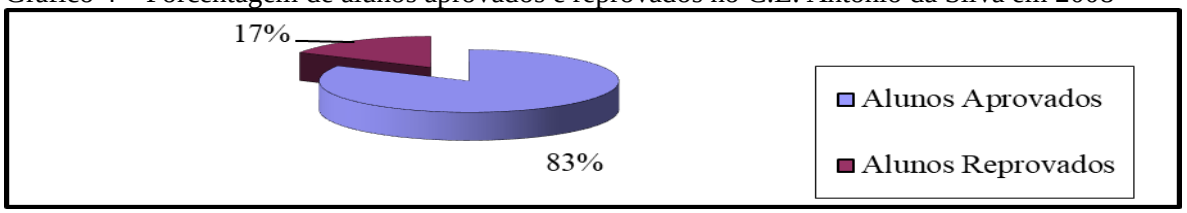
O projeto "Educar através do esporte é transformação social" contribuiu com a redução da evasão e dos índices de reprovação do C.E. Antônio da Silva. A partir de 2010, verificou-se uma redução substancial dos índices de reprovação, o que comprova a melhoria do rendimento escolar, primeiro pilar do projeto. Através de estratégias desenvolvidas pelos professores e fundamentada pela SEEDUC RJ de 2010 a 2016, o projeto atingiu a incrível marca de 2% dos alunos participantes do projeto reprovado (Gráficos 3 a 12).

Gráfico 3 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2007



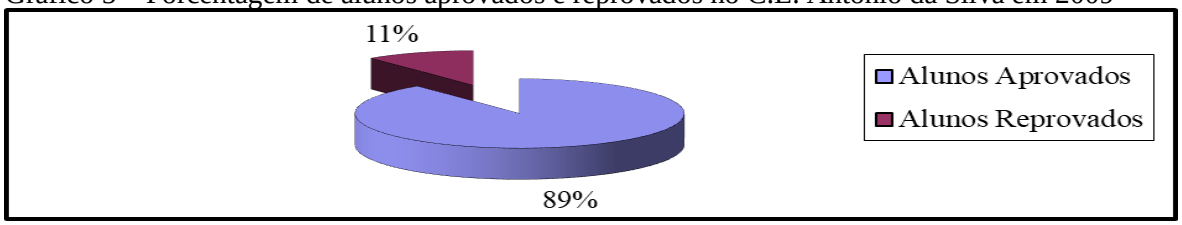
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2007)

Gráfico 4 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2008



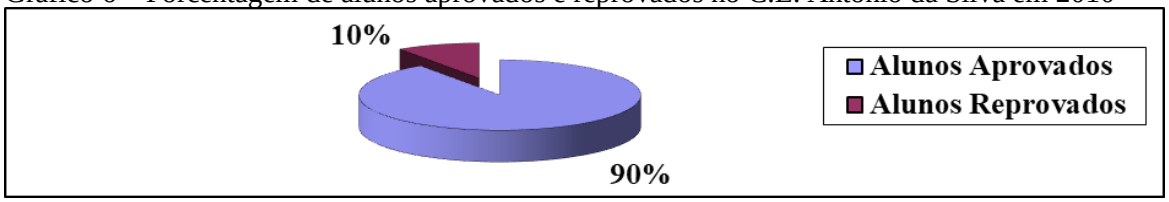
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2008)

Gráfico 5 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2009



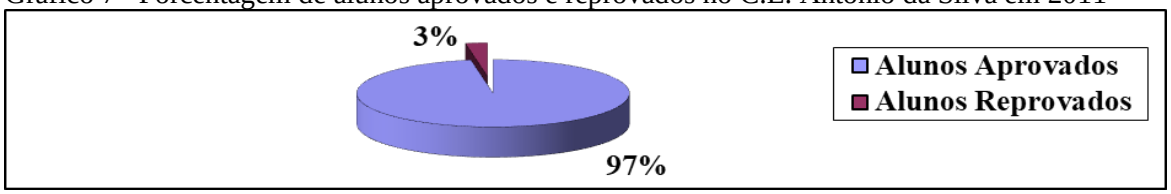
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2009)

Gráfico 6 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2010



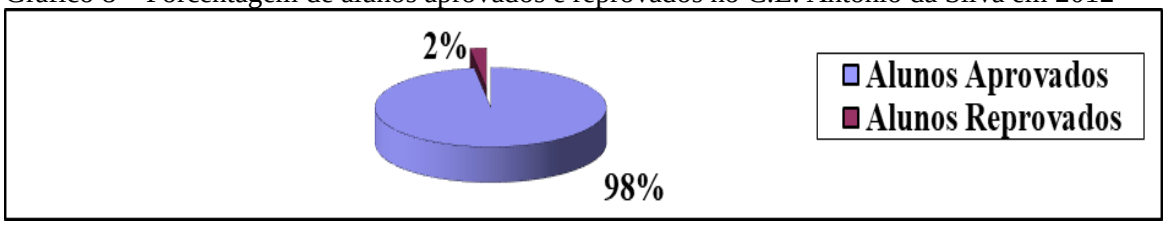
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2010)

Gráfico 7– Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2011



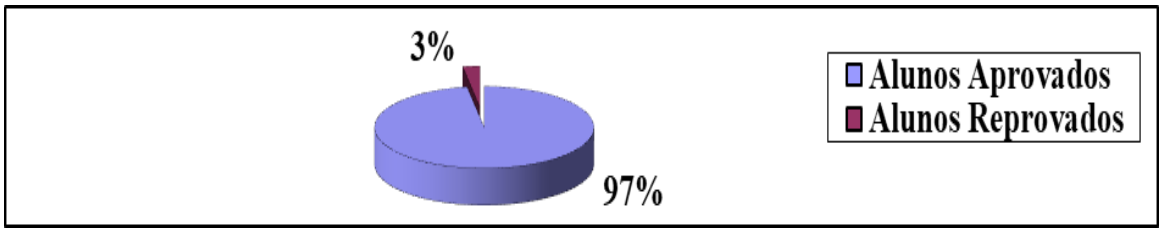
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2011)

Gráfico 8 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2012



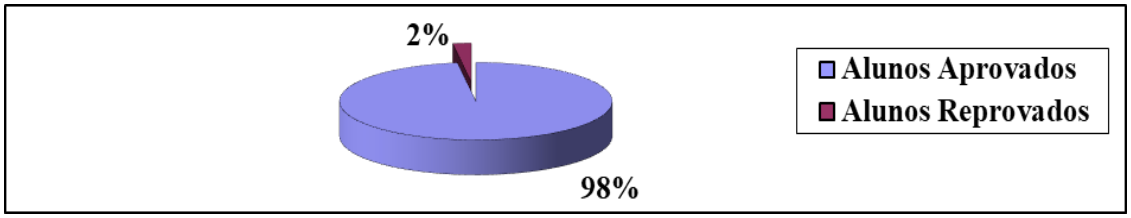
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2012)

Gráfico 9 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2013



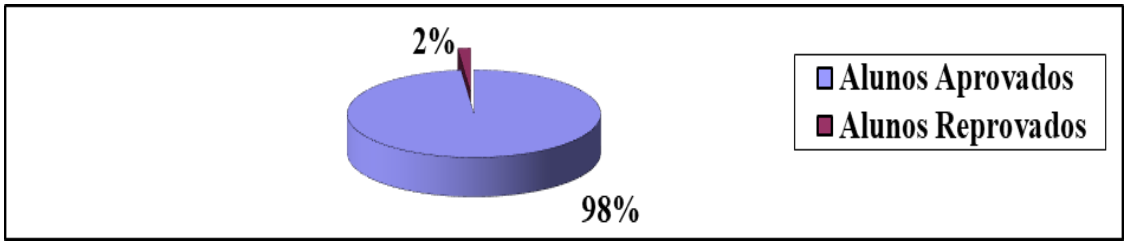
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2013)

Gráfico 10 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2014



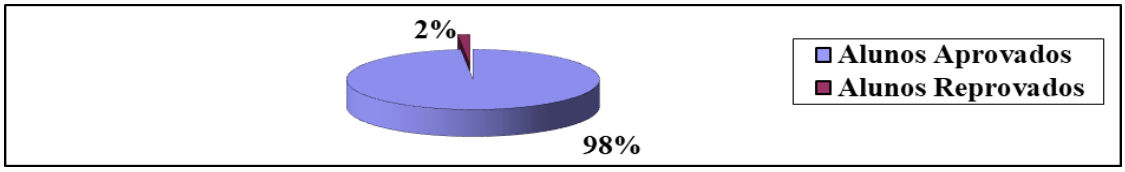
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2014)

Gráfico 11 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2015



Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2015)

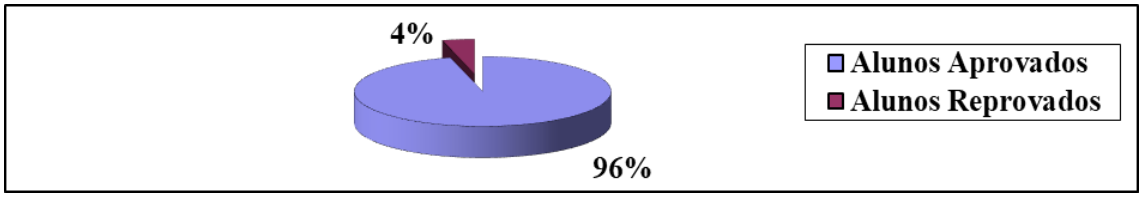
Gráfico 12 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2016



Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2016)

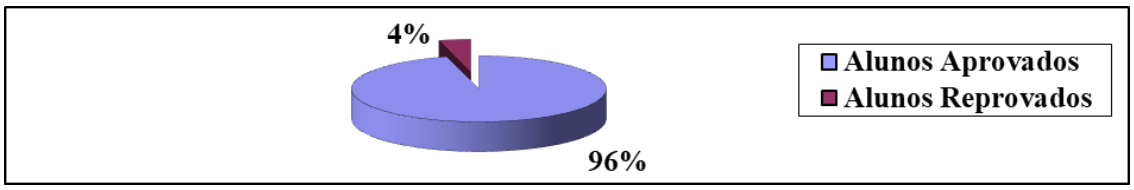
Em 2017 e 2018 o índice de reprovação se manteve em 4%; e em 2019 caiu para 3% (Gráficos 13, 14 e 15). Em 2020 não houve a prática do projeto devido às medidas de contingência da Pandemia de Covid-19, que levou ao fechamento das escolas. Entretanto, para não desestimular os alunos e manter o espírito do projeto vivo, foram realizadas diversas *lives*, nas quais professor e alunos dialogaram a respeito das suas vivências, temores e desafios enfrentados neste período, com o cuidado de fortalecer os vínculos e a esperança. Em 2021 esta prática de *lives* continuou e somente após o retorno às aulas presenciais, paulatinamente, foram retomadas as práticas do projeto.

Gráfico 13 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2017



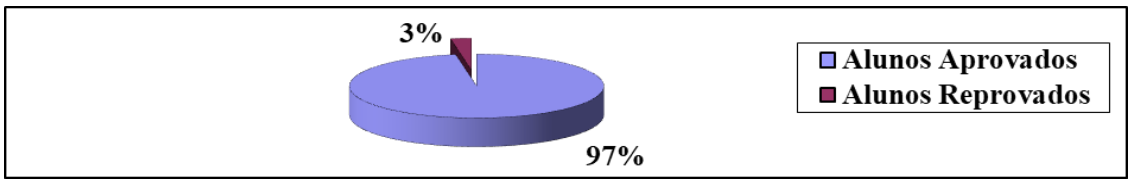
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2017)

Gráfico 14 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2018



Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2018)

Gráfico 15 – Porcentagem de alunos aprovados e reprovados no C.E. Antônio da Silva em 2019



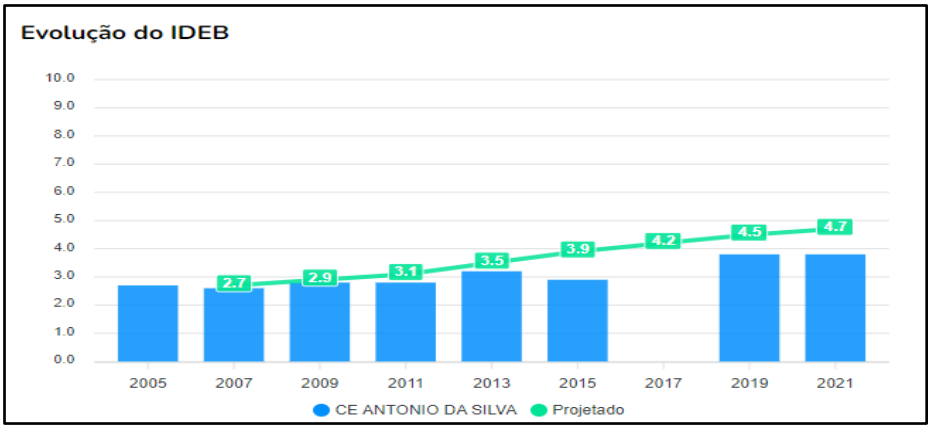
Fonte: Documentação interna do C.E. Antônio da Silva (2019)

De acordo com o Inep, a combinação da aprendizagem (proficiência) e fluxo tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus estudantes para obter maiores resultados no Saeb, o fator fluxo de aprovação será prejudicado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação de estudantes sem se preocupar com o aprendizado, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema, ou seja, para melhorar o Ideb, os sistemas de ensino devem melhorar simultaneamente as duas dimensões do indicador.

Considerando esse contexto, segundo informações do Resumo Técnico do Censo Escolar 2021 publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), os gráficos abaixo visam apresentar uma análise longitudinal entre as etapas de ensino (anos finais do ensino fundamental II e médio), permitindo identificar os esforços e progressos alcançados pela rede estadual de ensino entre o período de 2007 a 2019.

Ao analisar os dados do Ideb do C.E. Antonio da Silva, verifica-se que a partir da implantação do projeto “Educar através do esporte é transformação social”, houve redução dos índices de reprovação. O Gráfico 16 sobre a trajetória do Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental II no C.E. Antônio da Silva, demonstra que somente em 2007 e em 2009 foi alcançada a meta estabelecida. Entretanto, verifica-se um crescente de resultados positivos em grande parte do período analisado. No período acumulado entre 2007 e 2019 houve um crescimento em 1,2 pontos percentuais. Entretanto, para o ensino médio não houve índice do Ideb.

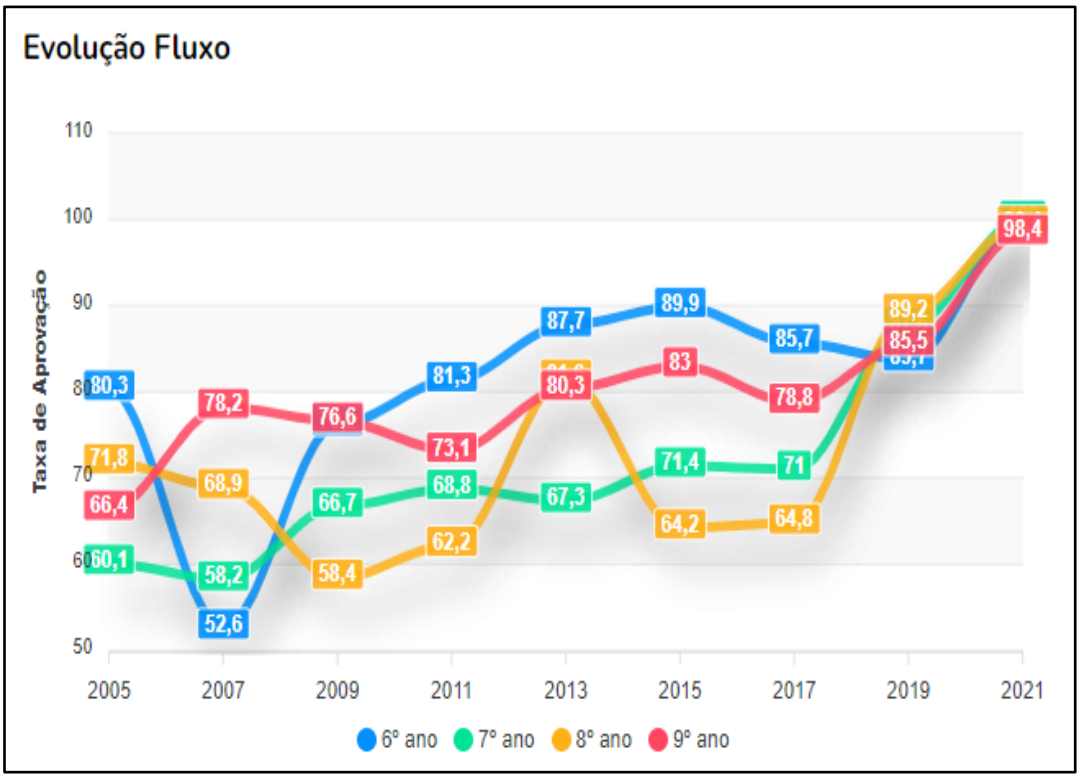
Gráfico 16 - Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental do C.E. Antônio da Silva (2005-2021)



Fonte: Dados do Ideb/Inep (2005-2021)

Dentre as variáveis de influência que podem impactar significativamente o Ideb, iremos destacar o fluxo escolar (taxa de aprovação). Ao analisar a trajetória da dimensão do Ideb referente à taxa de aprovação dos estudantes da rede estadual do C.E. Antônio da Silva nos anos finais do ensino fundamental II - 8º e 9º ano e do ensino médio, observa-se que o percentual de reprovação é relativamente baixo. Percebe-se que nos anos finais - 8º e 9º ano houve um aumento na taxa de aprovação, sendo que 2007 estavam com 68,9 e 78,2, passando para 2019 com 89,2 e 85,5, respectivamente (Gráfico 17).

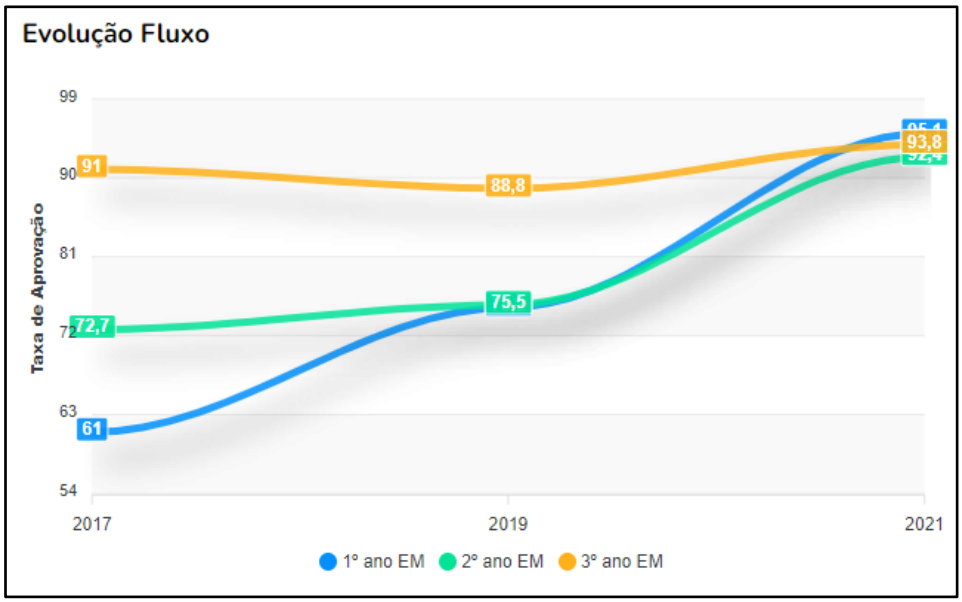
Gráfico 17 - Fluxo Escolar (Taxa de Aprovação) dos anos finais do Ensino Fundamental II do C.E. Antônio da Silva (2007-2021)



Fonte: Indicadores Educacionais Taxa de Aprovação/INEP (2007/2021)

O fluxo escolar para o ensino médio apresentou evolução para a taxa de aprovação, com médias, no ano de 2017 de 74,9 e 2019, com 79,8, o que representa um crescimento de 4,9% em relação a 2017. Tais resultados demonstram que a implementação da prática do esporte na escola contribui para a redução significativa da taxa de reprovação e garante que as crianças e os adolescentes tenham uma trajetória escolar marcada fortemente pelo êxito.

Gráfico 18 - Fluxo Escolar (Taxa de Aprovação) do ensino médio do C.E. Antônio da Silva (2017-2021)



Fonte: Indicadores Educacionais Taxa de Aprovação/INEP (2017/2021)

Ao findar a análise destes dados, percebe-se que o esporte pode se configurar um dos estímulos para a redução dos índices do abandono escolar e a melhoria da aprovação. Nesse contexto, o esporte articulado à formação educacional possui potencial para atrair os adolescentes e jovens que se encontram fora da escola, contribuindo não apenas com a formação integral dos próprios alunos. Dessa forma, é importante refletir sobre os indicadores de fluxo escolar (reprovação, abandono e aprovação), sendo que, para garantir o direito à educação de qualidade é necessário oferecer além do acesso às escolas, a garantia que os alunos permaneçam, prossigam e encerra todas as etapas de ensino previstas na educação básica (COSTA, 2018).

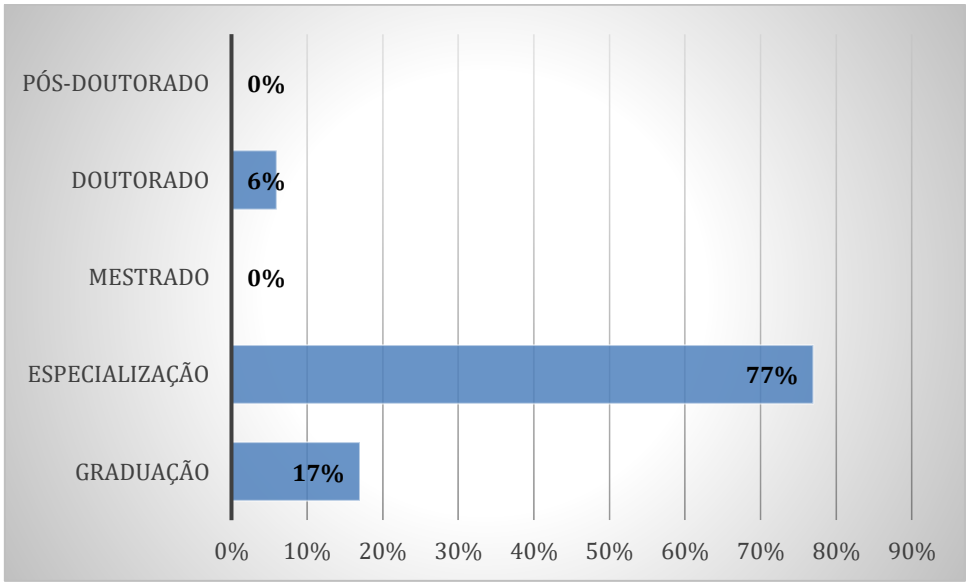
5.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

5.1.1 Resultados dos questionários aplicados aos professores e gestores

Responderam o questionário, 18 gestores e 22 professores. Quanto à formação acadêmico-profissional, 03 gestores têm graduação, 14 afirmaram ter realizado cursos de especialização e apenas 1 gestor possui doutorado (Gráfico 19). Já dos professores, 06 possuem

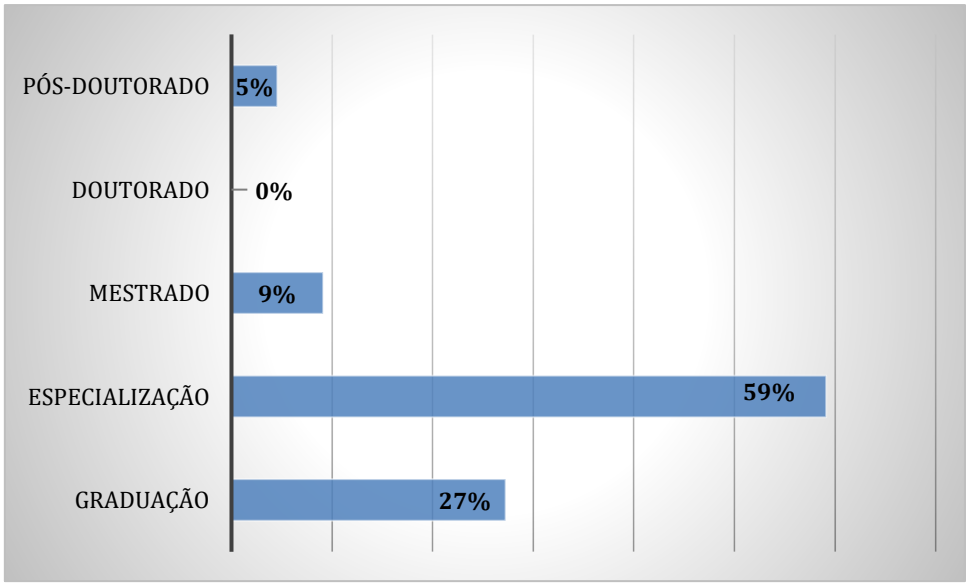
graduação, 13 possuem especialização, 2 possuem mestrado e 1 possui pós-doutorado (Gráfico 20).

Gráfico 19 - Formação acadêmico-profissional dos gestores



Fonte: Produzido pelo autor

Gráfico 20 - Formação acadêmico-profissional dos professores



Fonte: Produzido pelo autor

Observa-se que há uma tendência crescente de continuidade na formação acadêmica entre os professores e gestores, buscando especializações nas mais diversas áreas de conhecimento. Diniz-Pereira (2008) defende o uso do termo acadêmico-profissional, por entender que é necessária uma parceria entre universidade e escola, no sentido de haver entre

estas instituições a responsabilidade com a formação dos professores. Dourado (2015, p. 315) compreende o termo acadêmico-profissional como:

> (...) ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Tal experiência dialógica se faz presente no cotidiano dos professores, uma vez que estes ingressam nas universidades com saberes e experiências prévias quanto à docência, sendo a vivência acadêmica, um processo contínuo, de transformar-se e ampliar a visão de mundo, comparando e integrando teoria e prática. Trata-se de profissionais que ao aprender, ensinam e produzem conhecimento. A esse respeito, Nóvoa (2002, p. 36) defende que:

> [...] os professores não são apenas consumidores, mas também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos.

Os professores da escola pública, que atuam como docentes, gestores ou ambas funções, têm em si, o gérmen da formação educativa, de tal modo que, ao participar do convívio acadêmico, também produzem e compartilham saberes, que fortalecem a prática docente, de modo a torná-la cada vez mais atual, atendendo às necessidades dos seus alunos e da comunidade escolar.

Evidencia-se que os professores das escolas públicas pesquisadas atuam, em sua maioria, também como coordenadores, diretores ou diretores adjuntos, assumindo diversas atribuições, as quais demandam diversos conhecimentos, o que motiva à continuidade na formação profissional, como uma necessidade de melhoria da prática educativa. Ao serem indagados sobre as funções e cargos que ocupam, os professores revelaram esta dupla função, como observa-se no Quadro 3. Cerca de 20% dos professores e 45% dos gestores ocupam mais de um cargo, elevando a sobrecarga no trabalho, além da necessidade de desenvolver diferentes habilidades e competências, para além da docência. Segundo Lück (2009), para melhorar a qualidade do ensino pela melhoria da gestão escolar, torna-se necessário que esse profissional desenvolva competências que lhe permitam assumir de forma efetiva o acervo de responsabilidades inerentes às suas funções.

Quadro 3 - Função administrativa ou pedagógica que exerce na escola

Diretor adjunto e professor	Professor
Coordenador	Professor e Técnico de Handebol
Coordenador de Educação Física e Desportos	Professor de Badminton
Supervisor Pedagógico	Professor de treinamento desportivo
Diretora adjunta	Coordenador e Professor

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se nas respostas obtidas, que há professores de Educação Física que também atuam como coordenadores pedagógicos ou diretores. Tal especificidade enriquece a gestão da unidade escolar, pois compreende-se a importância de investir em estrutura e estratégias que contemplem a melhoria da qualidade do ensino de Educação Física, tendo em vista a valorização dos alunos enquanto sujeitos integrais. Assim, professores-gestores atuam ao mesmo tempo como educadores e administradores, atentos ao cotidiano das necessidades de cada docente e aluno, bem como da comunidade escolar (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

Quanto ao tempo de atuação, as respostas obtidas variaram entre 3 e 42 anos de docência e entre 1 e 37 anos de gestão. Neste processo de docência e gestão, a Educação Física se enriquece, à medida que tais educadores se aperfeiçoam e compartilham experiências, as quais espraiam no desenvolvimento de projetos educativos essenciais para a qualidade do ensino, tais como aqueles que envolvem os esportes na escola. Assim, os professores que têm pouco tempo de docência, juntos àqueles que têm maior tempo, unidos, atuam no fazer educativo em prol do sucesso escolar.

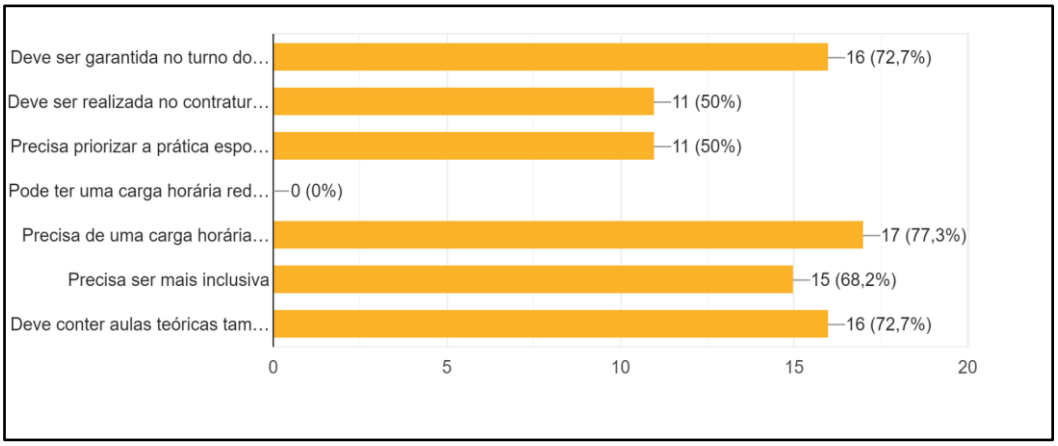
Ao questionar se os professores e gestores concordavam ou não com a afirmativa "o esporte contribui com o rendimento escolar", apenas 01 professou assinalou “não concordo”. Os demais 21 professores e os 18 gestores assinalaram “concordo”. Tal entendimento, fortalece a percepção sobre a interdisciplinaridade essencial ao desenvolvimento escolar dos alunos, de modo que a Educação Física pode ser motivadora para a conscientização dos alunos em relação à importância dos estudos, para a sua formação como cidadãos.

Para tanto, é necessário que gestores, professores e comunidade escolar invistam nos espaços educativos voltados para as práticas das atividades inerentes a esta disciplina. Dessa

forma, foi solicitado que os professores marcassem alternativas cujas afirmativas fossem consideradas relevantes a respeito da Educação Física (Gráfico 21).

Ao analisar o Gráfico 21, verifica-se que: a alternativa “Precisa de uma carga horária mais ampla” foi a que obteve maior quantidade de escolha (17 pessoas assinalaram). Em seguida, as alternativas “Deve ser garantida no turno dos estudantes” e “Deve conter aulas teóricas também” foram as mais marcadas (16 cada uma). Convém ressaltar a alternativa “Precisa ser mais inclusiva” (15 pessoas marcaram), reconhecendo-se que a Educação Física ainda é uma disciplina excludente. As afirmativas “Deve ser realizada no contraturno escolar” e “Precisa priorizar a prática esportiva” foram escolhidas por 11 professores, cada.

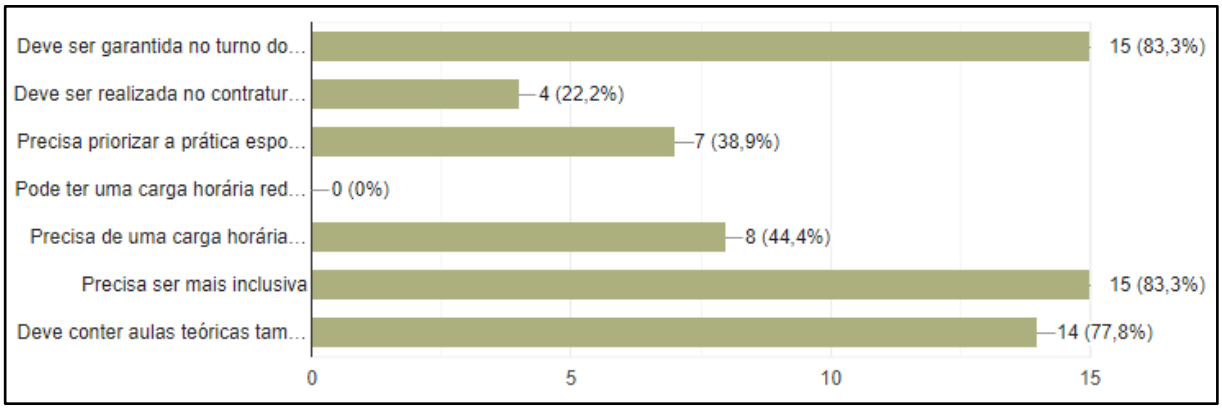
Gráfico 21 - Resposta dos professores para a Questão “Quanto à disciplina de ensino Educação Física”: (pode marcar mais de uma opção)”



Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A mesma pergunta foi feita para os gestores (Gráfico 22). Contudo, os resultados foram diferentes em relação ao quantitativo. As alternativas “Deve ser garantida no turno dos estudantes” e “Precisa ser mais inclusiva” ficaram em primeiro lugar (15 pessoas marcaram cada alternativa). Em segundo lugar ficou a alternativa “Deve conter aulas teóricas também” (14 pessoas marcaram); e em terceiro lugar, ficou a alternativa “Precisa de uma carga horária mais ampla” (com 8 escolhas). Para sete dos gestores “Precisa priorizar a prática esportiva”, também é relevante. Tal compreensão conduz a reflexão sobre os investimentos dos gestores e das entidades governamentais em espaços, equipamentos e estrutura adequados para a realização dos esportes no ambiente escolar.

Gráfico 22 - Resposta dos gestores para a Questão “Quanto à disciplina de ensino Educação Física”: (pode marcar mais de uma opção)”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se, por estes resultados, que a preocupação primeira dos professores é com a necessidade de ampliação da carga horária destinada à Educação Física. Este olhar reverbera no outro ponto de análise, que é a garantia da prática de Educação Física no turno escolar dos alunos. Isto porque com uma carga horária semanal pequena, em comparação com as demais disciplinas, não raro, os professores ficam impossibilitados de realizar atividades práticas esportivas, por exemplo, da forma completa, com uma didática construída mais significativa. Há de refletir, entretanto, sobre a possibilidade de realizar as práticas esportivas no contraturno escolar, não somente como forma de promover uma vivência mais adequada, como também de contribuir com uma formação escolar em tempo integral.

Quanto ao aspecto “Deve ser mais inclusiva”, foi mais pontuado pelos gestores do que pelos professores. Entretanto, é uma preocupação crescente dos educadores, tendo em vista que a Educação Física pode ocorrer de forma excludente. Darido (1999) afirma que nas aulas de Educação Física, a maior participação é daqueles alunos que têm determinadas habilidades motoras mais desenvolvidas; que há uma tendência dos próprios professores em valorizar mais estes alunos, deixando de dar atenção para aqueles que não se sentem confortáveis para participar das aulas, desestimulando-os.

Segundo Jesus e Devide (2006), os motivos mais expressivos para a exclusão nas aulas de Educação Física são a falta ou pouca habilidade motora, para praticar determinadas atividades corporais, o desprazer de alguns alunos em relação à prática de esportes, a agressividade masculina, principalmente em atividades de movimento corporal e com bola e a preferência por práticas que agradam mais pessoas do gênero masculino.

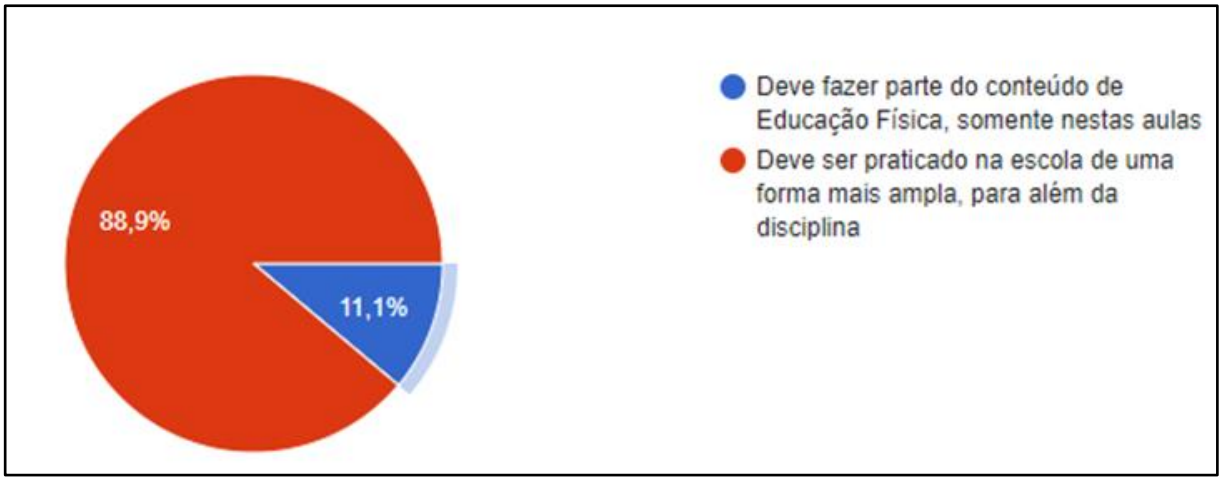
Lopes (2008) relata que os professores de Educação Física relatam uma não-aprendizagem dos seus alunos, devido a principalmente indisciplina e deficiência sensorial, cognitiva ou física. Adverte, então, que os professores precisam de criar estratégias para tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas, advertindo que nem sempre as causas do baixo rendimento apontadas pelos professores expressam as razões, pois estas também estão associadas à metodologia aplicada e à percepção sobre os conteúdos selecionados. Tal percepção implica em uma reflexão mais crítica e sensível quanto aos saberes inerentes à Educação Física e à relação entre currículo e realidade escolar, tendo em vista as necessidades dos alunos, suas potencialidades e especificidades.

Os anos 1990 foram marcados pelas políticas públicas educacionais inclusivas, sendo o marco inicial, a Declaração Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia. Em seguida, em 1994, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais especiais: acesso e qualidade, realizada em Salamanca – Espanha, o Brasil assumiu a responsabilidade de criar um programa de educação inclusiva (ROCHA; MIRANDA, 2009). Desde então, diversos dispositivos legislam a favor de uma educação inclusiva, tendo em vista a redução das desigualdades e a equidade entre os sujeitos sociais. A saber, o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015 e as normas internacionais assinadas pelo Brasil, como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Lei nº 6.949/2000 (BRASIL, 2000; 2015c).

Mantoan (2011), na abordagem das questões pertinentes às diferenças na escola, chama atenção para o processo lento de torná-la inclusiva de forma efetiva. Explicita a resistência dos educadores, gestores e poder público em criar meios que vão além dos textos legislativos, que se concretizam no cotidiano da relação professor-aluno-família. Inclui-se neste contexto escolar, a dificuldade enfrentada pelos professores de Educação Física, para tornar as suas aulas mais inclusivas, considerando os conteúdos previstos na BNCC (BRASIL, 2018), com destaque para a efetivação de atividades esportivas, o que torna necessário repensar o tempo de aula, a carga horária destinada a esta disciplina, bem como a organização de horários de aula, de modo a tornar as práticas esportivas em seu formato pleno, integral.

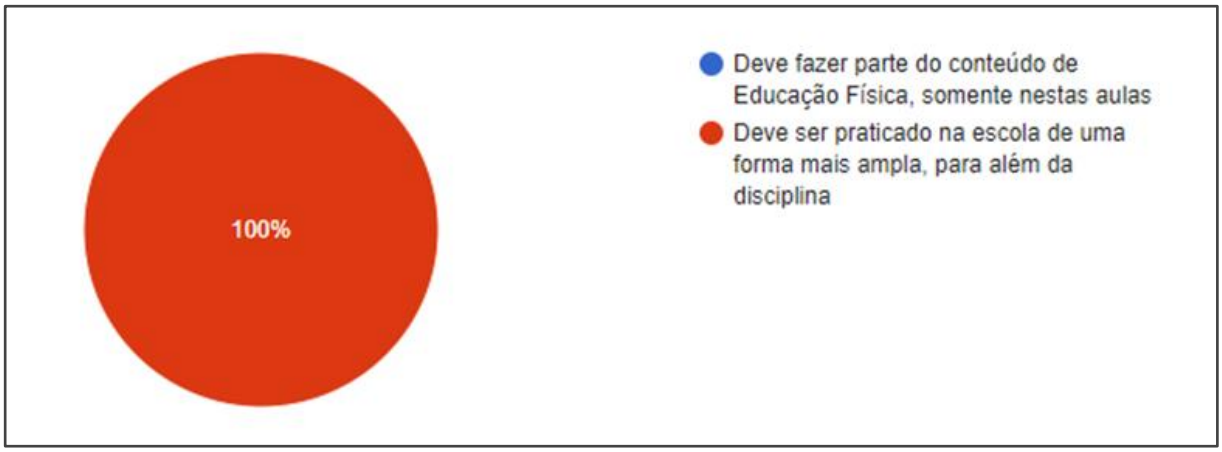
Os professores e gestores foram questionados se o esporte deveria ser limitado às aulas de Educação Física ou ser desenvolvido na escola, para além destas aulas. A esse respeito, os 22 professores 16 gestores responderam “Deve ser praticado na escola de uma forma mais ampla, para além da disciplina”; e 2 gestores responderam que “Deve fazer parte do conteúdo de Educação Física, somente nestas aulas”, como observa-se nos gráficos 23 e 24.

Gráfico 23 - Respostas dos gestores quanto ao uso do esporte na escola



Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Gráfico 24 - Respostas dos professores quanto ao uso do esporte na escola



Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Após levantamento por meio de questionário, com 36 escolas da Metropolitana I, apenas 13 (36,1%) relataram a existência de projetos esportivos. Os projetos identificados foram lutas (2 escolas); futsal (7); atletismo (1); e voleibol (2). Uma das escolas não especificou o tipo de esporte. Verificou-se a predominância do futsal, por ser um esporte que, de acordo com os professores, é mais adequado às quadras esportivas, escolares, por não precisar de muitos recursos; além de uma escolha cultural. Geralmente são formados times masculinos, femininos ou mistos. Quanto ao voleibol, tem sido cada vez mais discutido entre os professores de Educação Física, porém a sua prática enquanto projeto organizado e sistematizado ainda é pouco presente nas escolas. O atletismo, que foi citado apenas por uma escola, é um esporte

promissor, com uma estrutura que contribui com a identificação de alunos com habilidades e desejo de seguir na modalidade esportiva, de forma profissional.

Observa-se que na maioria das escolas públicas da Metropolitana I ainda não há uma efetividade no desenvolvimento de projetos esportivos. Nestes casos, geralmente, as disciplinas de Educação Física ficam limitadas a aulas teóricas, atividades recreativas e esportivas, de forma fragmentada, sem continuidade. Falta um reconhecimento na vivência escolar sobre a importância dos esportes para o desenvolvimento dos alunos. A prática esportiva pode contribuir com a melhoria do desempenho escolar, por favorecer a cognição, a atenção, o desejo de aprender e se expandir. Também pode favorecer no aspecto psicossocial, auxiliando os alunos na interação com os colegas e comunidades, no autoconhecimento e no bem-estar. Contribui como alimento da esperança e do sentido para a vida.

Ao serem questionados "Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar" (Quadros 4 e 5), primeiro pilar do Projeto "Educar através do esporte é transformação social", as respostas variaram, tendo como resultado geral, um reconhecimento sobre o esporte como uma prática importante na escola, a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, de modo a estimular a permanência escolar e consequentemente a melhoria da aprendizagem. Isto porque o esporte contribui com a melhoria da atenção, da consciência corporal, do relacionamento interpessoal, da cognição e da ideia de pertencimento à comunidade escolar.

Quadro 4 - Principais respostas dos professores para a pergunta: "Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar"

É comprovado que a prática de esporte, de forma regular, por crianças e adolescentes contribui para a melhora cognitiva. Os alunos que são atletas têm um rendimento escolar melhor.
Pode trazer benefícios no dia a dia das aulas como aumento de concentração, autoestima, maior disciplina e respeito aos professores. Não vejo desvantagens.
Contribuições significativas motora, cognitiva e socioafetiva. Não vejo nenhuma desvantagem
Melhora o interesse na sua participação escolar; facilita o diálogo com professores e familiares; aumenta a concentração; desperta a liderança.
Melhora consideravelmente a coordenação motora, amplia o desenvolvimento motor, favorece a cultura corporal, melhora a parte cognitiva e aumenta a estima dos alunos. A desvantagem seria não os ter e ou não fazer com os alunos despertem para essa ramificação da EF
Melhoria da concentração, dos raciocínios lógicos, foco, reflexos mais apurados, consciência corporal, melhoria da imunidade, resistência muscular, melhoria da coordenação motora, aumento das capacidades cognitivas, gera cooperação, socialização e afasta os jovens do crime organizado.

Melhora o vínculo do aluno com a escola o que estimula a escolaridade como vantagem.
Desenvolvimento do trabalho em grupo, companheirismo, inclusão e diversidade. Não vejo desvantagens.
Através da prática esportiva podemos ensinar aos alunos os valores morais, a disciplina, empatia, companheirismo, a controlar suas emoções, como saber ganhar e perder, a lidar com frustrações, e também contribuir na melhora da composição corporal, na autoestima e confiança deles, em acreditar que são capazes, na questão cognitiva melhorando sua concentração, memória, raciocínio lógico e, portanto, contribuindo no processo de aprendizagem.
Gera respeito a normas e trabalho em equipe
Aumento do foco, disciplina, respeito, socialização. Não vejo desvantagens, exceto quando o aluno deixa de frequentar as aulas regulares para praticar atividade física.

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Quadro 5 - Principais respostas dos gestores para a pergunta: “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar”

Só vejo vantagens, como aprimoramento físico e mental que vai ser decisivo para potencializar o rendimento escolar.
Apenas vantagens: desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e saúde física e mental que, desta forma, irão contribuir para o rendimento escolar.
As vantagens estão na saúde, no desenvolvimento físico, cognitivo, nas interações sociais. Desvantagens não sei dizer.
Só consigo elencar vantagens, porque acredito que a Educação Física seja essencial para a promoção da saúde mental e isso terá reflexo no rendimento escolar.
Vantagens: aumento da frequência, diminuição da violência.
O uso do esporte ajuda no rendimento escolar pois pode trabalhar o senso de equipe e ajuda mútua. Organização e trabalhar desenvolvimento motor, além de atividades que trabalhem com a diversidade e inclusão. A desvantagem ocorre quando o esporte é tratado de forma pragmática, sem trabalhar as questões acima apresentadas.
Estimula a concentração, o espírito de equipe, a cooperação, o foco e a busca pelos objetivos coletivamente.
Vantagem: socialização, disciplina, organização Desvantagem: se não for bem orientado o estudante desvaloriza outros componentes
Quanto mais o aluno se vê interagindo num grupo, num time, mais ele sentirá a vontade de seguir em frente, não ficar para trás, como dizem. Todo bom professor de qualquer esporte, deve incentivar o desenvolvimento intelectual de seu aluno. Não vejo desvantagens

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Os alunos que são estimulados a participar de esportes, têm no convívio das aulas, proporcionado pelo cotidiano e pelo formato da prática esportiva, a possibilidade de

desenvolver aspectos éticos, culturais e cognitivos que favorecem na conscientização a respeito de si e do outro, no mundo, ampliando sua percepção sobre a importância dos estudos escolares.

No ambiente escolar, um dos importantes parâmetros que influenciam no desempenho dos alunos é a dificuldade de aprendizagem. O fenômeno do rendimento escolar apresenta-se como uma das grandes preocupações, não apenas no contexto educacional, como também no social, além do individual. Dessa forma, considerada com vários efeitos benéficos aos praticantes, principalmente a partir da inclusão dos jovens na prática do esporte, a atividade física realizada através do esporte estimula para que o desporto possa auxiliar no rendimento escolar (OLIVEIRA, 2012; FORMIGA, 2004; SILVA, 2007).

Para a questão "Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania" foram obtidas diversas respostas, que se complementam e por vezes se repetem (Quadros 6 e 7).

Quadro 6 - Resposta dos professores para a questão "Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania"

Os valores ensinados e desenvolvidos no Esporte auxiliam e muito na formação de cidadãos. O respeito às regras, a disciplina, a resiliência, o trabalho em equipe, a integração, são trabalhados constantemente no esporte.
Forma cidadãos mais éticos, mais participantes na sociedade, mais solidários ao próximo e responsáveis. Não vejo desvantagens.
Vantagens - respeito, altruísmo, coletividade. Não há desvantagens.
Uma série de valores são implementados na prática desportiva, como respeito às regras e seu adversário, solidariedade, elevação da autoestima. Creio que a desvantagem, seria a não abordagem desses valores no desenvolvimento do aprendizado e no jogo propriamente dito.
Desenvolve a responsabilidade, autonomia e expressão corporal.
Proporciona cidadãos ativos e participativos; amplia a visão de mundo dos praticantes.
O esporte, quando bem administrado, contribui para formação da cidadania quando está pautado em cima de valores morais e humanos, proporcionando reflexões a respeito de aspectos como cooperação, convivência, participação, inclusão, solidariedade, autonomia, respeito, moral, ética e etc... quando mal administrado, principalmente sem o profissional especializado, podemos ter sérios problemas físicos, de inclusão, formação moral deficiente e um ser humano sem compreensão de viver em sociedade e com harmonia social.
Quando escolares passam a representar sua instituição de ensino, os patrimônios físicos da escola passam a ser melhor cuidados pelos escolares.
Senso de responsabilidade, cuidado com o próximo e com o ambiente que está inserido.

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Quadro 7 - Resposta dos gestores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania”

Desenvolvimento de trabalho em equipe; fortalecimento da disciplina; sentimento de pertencimento.
A vantagem é no crescimento da consciência coletiva ligado à saúde que faz melhorar a vida de cada cidadão.
Apenas vantagens: desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e saúde física e mental que, desta forma, irão contribuir para o reconhecimento e desenvolvimento da cidadania.
As vantagens para o exercício da cidadania, quando aplicada às aulas com disciplina, senso de companheirismo, ou seja, com preceitos básicos para a boa prática da cidadania, a atividade esportiva, que normalmente desperta um bom interesse nos educandos, tem um papel muito importante na formação.
A Educação é uma disciplina que favorece o desenvolvimento da cidadania, porque possibilita ao aluno enxergar a necessidade de ter foco, disciplina e ele também aprende a lidar com as habilidades de outras pessoas e ainda aprende a lidar com perdas e vitórias.
Vantajoso quando fomenta a técnica, a disciplina e o trabalho cooperativo.
Amplia a consciência com relação aos direitos e deveres e aprende o convívio com as regras e diferenças individuais

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Os professores e gestores elencam considerações a respeito da cidadania, que remetem à formação cultural, o que leva ao respeito à diversidade e às diferenças, além das possibilidades de conhecimento sobre a realidade e os diversos aspectos culturais das comunidades urbanas, rurais e povos tradicionais. Quando os professores realizam atividades, por exemplo, sobre os jogos indígenas, proporcionam aos alunos um enriquecimento cultural ímpar, favorecendo a construção de valores éticos e comportamentos de respeito e consciência crítica. Também são construídas novas formas de pensar e agir, remetendo à solidariedade e espírito de coletividade.

No quadro 7, um dos gestores cita como vantagem a melhoria da saúde física e mental. A este respeito, convém ressaltar que faz parte do reconhecimento sobre as crianças e adolescentes como cidadãos, sujeitos portanto, cujos direitos devem ser garantidos. Assim, a educação física precisa estar inserida nas Políticas Públicas Educacionais e de Saúde, como uma estratégia de educação em saúde.

> Com o passar das décadas, as Políticas Públicas vêm transformando a parte pedagógica sobre como acontece e de que forma se deve ensinar sobre saúde na escola, em virtude de que, atualmente, buscam-se condições de promoção da saúde, com atos voltados para a autonomia e a cidadania da população. Com isso, os docentes da educação básica devem estar preparados para

> atender as necessidades dos escolares, em conjunto com a consciência crítica da realidade (RAMOS et al., 2021, p. 26).

Sob esta perspectiva, a promoção da saúde, que faz parte do componente curricular de Educação Física, deve ser realizada tendo em vista, a autonomia e a cidadania, bem como os aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida, de modo a promover a mudança ou construção de formas de pensar e agir mais saudáveis (BRASIL, 2009). Assim, nas aulas de Educação Física, há professores que desenvolvem estratégias que estimulam a "no uso do lúdico para a motivação dessas práticas, no desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde e, até mesmo, no estudo para perceber a cidadania e os fatores da saúde que estão introduzidos nas manifestações corporais" (RAMOS et al., 2021, p. 32).

Os professores foram solicitados a elencar as vantagens e desvantagens do Projeto para a formação de atletas no contexto escolar (Quadros 8 e 9), terceiro pilar. Convém considerar que este pilar é importante, porém não é preponderante, ou seja, não é requisito primeiro. Pois implica em oferecer meios para que os alunos se descubram no handebol e aqueles que desejarem seguir carreira possam encontrar no projeto escolar, um apoio e um norteamento.

> A formação e o desempenho positivo dos atletas de alto rendimento dependem de diversos fatores técnicos, físicos e comportamentais, sendo que a prática da Educação Física escolar pode ser um fator determinante de escolha para o sucesso profissional (SOARES; SILVA, 2021, p. 5).

É no contexto escolar, nas aulas de Educação Física, que muitos adolescentes conhecem diversas modalidades esportivas, suas características e especificidades. Na convivência com o esporte, na prática lúdica, as habilidades vão se desenvolvendo e alguns passam a se identificar com alguns esportes, a ponto de dedicar-se e tornar-se atletas.

Tanto os professores quanto os gestores responderam que só há vantagens, destacando-se a preocupação com a vida futura das crianças e adolescentes. Para os respondentes, a experiência esportiva de forma organizada e sistematizada é uma forma de promover alternativas de mudança do contexto social, como também de possibilitar a conquista de bolsas de estudos nas universidades, tendo como referência a atividade esportiva. Observa-se ainda que estudantes de alto rendimento esportivo estão mais propensos a uma carreira profissional, sendo essa uma forma de superação das condições precárias de vida nas quais alguns alunos se encontram.

Quadro 8 - Respostas dos professores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação de atletas”

São crianças e adolescentes, e estão na melhor fase para aprender. Além da grande energia e saúde, que nesta idade é característico.
Permite ao Escolar, uma vivência do esporte em outro nível, proporcionando experiências pra uma vida futura e em alguns casos possibilidades de continuar os estudos através de bolsas esportivas dadas por universidades ou até mesmo a chance de progredir profissionalmente. Não vejo desvantagens.
Creio que à medida que se eleva seu rendimento, portas se abrem, proporcionando oportunidades gigantescas, e não se preocupar com a elevação de rendimento é uma desvantagem com certeza.
Possibilita a entrada no ensino superior através de bolsas; pode proporcionar o retorno financeiro em clubes nacionais e internacionais.
Havendo um centro de formação profissional onde complemente a escola, o esporte de alto rendimento tende a formar profissionais de ponta.
Contribuem para a detecção de novos talentos para os esportes em geral, ajudando os alunos a melhorar capacidades em geral. Algumas escolas não fomentam essa linha de trabalho por achar dispendioso e que não contribuem para a formação geral dos alunos.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Quadro 9 - Resposta dos gestores para a questão “Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação de atletas”

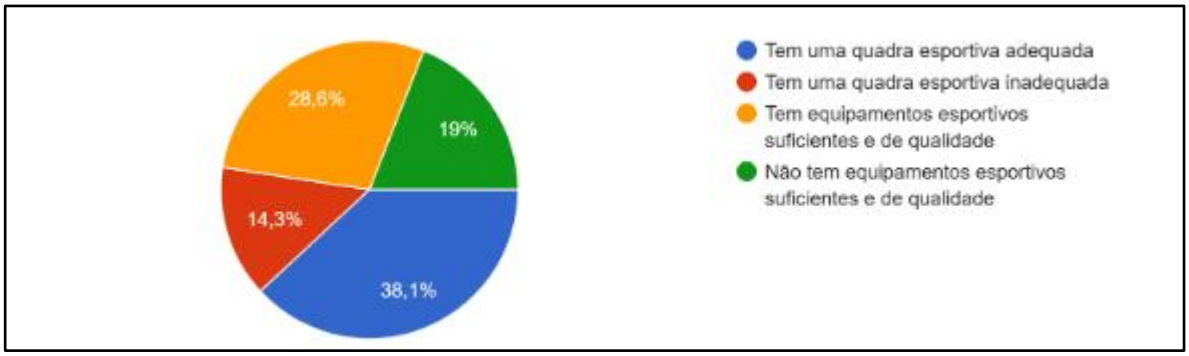
Possibilidade de um futuro melhor.
A vantagem é descobrir talentos e abrir oportunidades principalmente para os jovens carentes.
Apenas vantagens: desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo e saúde física e mental que, desta forma, irão contribuir para o rendimento esportivo.
Quando atrelado a vida escola o atleta consegue, além de ser desportista pode ser tornar um bom cidadão
A Educação Física na escola permite que alunos identifiquem suas habilidades esportivas e, dessa forma, podem se interessar em participar de competições como atleta.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Os professores e gestores reconhecem que para haver uma atividade esportiva nas escolas públicas é necessária uma infraestrutura adequada, com materiais pedagógicos

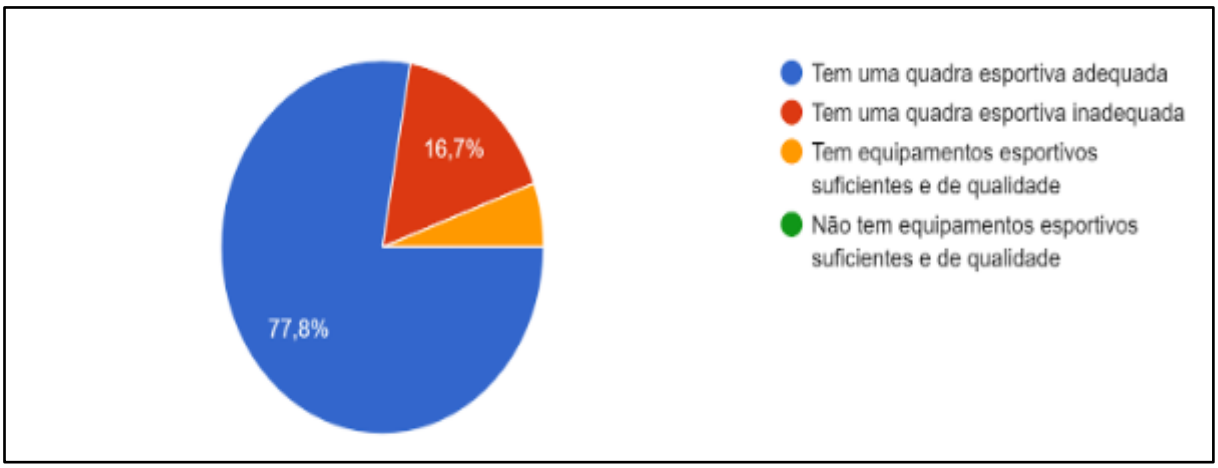
específicos de qualidade, fazendo com que os alunos se sintam seguros e acolhidos. A este respeito, ao sinalizar os aspectos estruturais das aulas de educação física, 38,1% dos professores e 77,8% dos gestores afirmaram que a escola tem uma quadra esportiva adequada. 14,3% dos professores e 16,7% dos gestores afirmaram que a quadra é inadequada. A respeito dos equipamentos esportivos, 28,6% dos professores e 5,6% dos gestores afirmaram que estes são suficientes e de qualidade. Em contrapartida, 19% dos professores afirmaram que não há equipamentos ou estes são insuficientes ou inadequados (Gráficos 25 e 26).

Gráfico 25 - Respostas dos professores para a questão “Sobre a infraestrutura da sua escola para as aulas de educação física”



Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Gráfico 26 - Respostas dos gestores para a questão “Sobre a infraestrutura da sua escola para as aulas de educação física”



Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

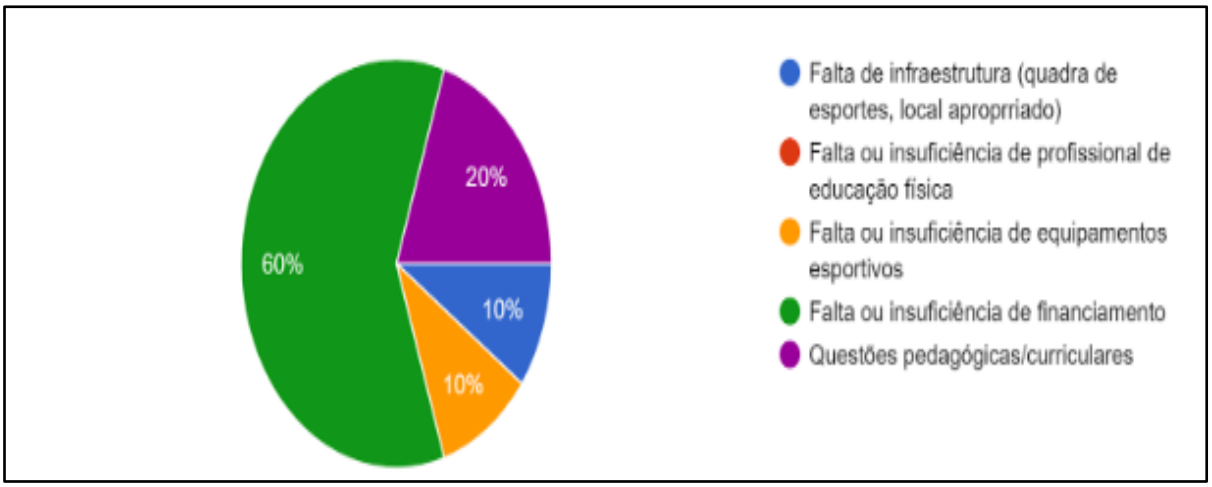
Silva (2007) assinala que os equipamentos esportivos disponíveis influenciam na prática da atividade física. O tipo de equipamento esportivo e tecnológico, a quantidade e a qualidade

são fatores preponderantes que irão contribuir com as possibilidades de prática esportiva na educação física escolar. Assim, é necessário haver maior investimento nas escolas públicas, neste sentido, de modo que os professores possam desenvolver projetos desta natureza e assim possibilitar aos alunos o ingresso nas modalidades esportivas e desenvolver-se tanto de forma cognitiva, quanto emocional, social e física. Convém refletir ainda, sobre a acessibilidade e inclusão de alunos com dificuldades cognitivas e/ou necessidades físicas ou motoras. Para tanto, ao oferecer uma estrutura física e pedagógica adequada, a escola contribui com uma Educação Física inclusiva.

Ao serem questionados se existem projetos esportivos na escola, 98% dos professores e gestores responderam que sim. Foram citadas as modalidades handebol, voleibol, basquete, atletismo, tênis de mesa, futsal, box, jiu-jitsu e xadrez. Destacam-se os projetos de campeonatos interclasses de futsal e handebol; o Projeto Baixada Social; o Atletas Inteligentes Jackie Silva (projeto de vôlei); o Projeto Vocacionado ao Esporte para alunos de turno integral; e o Clube de Esportes. Gestores de escolas onde não há projetos municipais ou estaduais, afirmaram que realizam competições inter-salas, desenvolvendo atividades esportivas diversas.

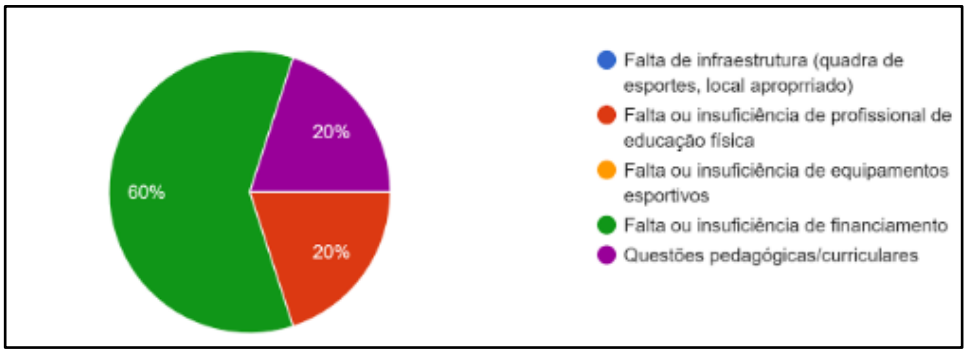
Quanto aos motivos pelos quais não há projetos esportivos na escola, os professores e gestores que convivem com esta realidade apresentaram diversas respostas, sendo que a "falta ou insuficiência de financiamento" foi preponderante, como fator que pode influenciar as outras carências (Gráficos 27 e 28).

Gráfico 27 - Respostas dos professores para a questão "Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões?"



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Gráfico 28 - Respostas dos gestores para a questão “Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões?”



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Quanto à implantação do projeto de Handebol na escola, os professores e gestores foram questionados, sendo as respostas semelhantes, apontando diversos benefícios entre os quais alguns se destacam por serem compartilhados entre diversos respondentes (Quadros 10 e 11). Poucos não acharam válido. Alguns sinalizaram que deveria ser desenvolvido no contraturno escolar; outros ainda que seria necessário haver investimento, para que pudesse se concretizar; e alguns afirmaram que já existe esta modalidade esportiva na escola.

Quadro 10 - Resposta de professores para a questão “O que pensa sobre a possibilidade de implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados?”

Maravilhoso. Desafios de fazer alunos nota 10
Já tem. E é muito importante para nossa escola. Já são mais de 37 anos de projeto. Com muito sucesso. Há riscos sim, e grandes. Mas, buscamos minimizar ao máximo e acreditamos no trabalho de qualidade.
Seria uma excelente oportunidade para os alunos se desenvolverem de forma ampla e praticarem um esporte altamente praticado nas escolas. Não vejo desvantagens nessa oportunidade, pois os benefícios são imensos para os praticantes
Impossível pela falta de quadra adequada, infraestrutura desportiva e sem espaço e adequação ao PPP em contra turnos.
O Handebol é uma das modalidades mais procuradas nas aulas de educação física, não seria de grande dificuldade a organização de uma equipe. Tornar os escolares defensores e orgulhosos por representarem sua instituição de ensino. Desvantagens caso a instituição não possua estrutura de plano de saúde para possíveis acidentes, podem ocorrer problemas.

Seria interessante, pois quanto mais prática desportiva na escola, melhor. Riscos toda a prática desportiva tem. A grande dificuldade seria transporte para locomoção dos alunos/atletas, para futuras competições
Como esporte dinâmico e que agrega todas as valências naturais do ser humano, como correr, saltar e arremessar por exemplo, como um esporte de equipe que consegue agregar alunos com diferentes capacidades físicas, e com todos os valores agregados ao esporte seriam todas as vantagens possíveis. Os riscos e desafios estariam em conseguir integrar todo o corpo docente e funcional da escola às necessidades do projeto, como horários alternativos, planos de estudo diferenciados, melhorias na estrutura esportiva. É preciso organizar o tempo e ver a possibilidade de incluir os treinamentos na carga horária do professor.
Acho extraordinário. Fui atleta quando adolescente, tive a oportunidade de estudar com bolsa esportiva integral nos melhores colégios da região que morei. O esporte sempre abriu portas para mim, me trouxe amizades, responsabilidade, disciplina, acredito ser extremamente importante para o cotidiano de crianças e jovens. Desafio é lidar com a falta de recursos.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Quadro 11 - Resposta de gestores para a questão "O que pensa sobre a possibilidade de implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados?"

Seria uma ótima prática, mas que depende de profissional para exercê-la. Os professores de educação física precisariam de remuneração extra para conseguirem formar grupo de interesse específico para a prática de esporte específico, nesse caso o Handebol.
Acredito que os discentes se interessariam em participar de um projeto de handebol, contudo, temos apenas um profissional de Educação Física na unidade, precisaríamos de mais um. Também é importante que haja formas de levar os alunos a outros locais onde haja competições e a troca de experiências entre times diferentes do da escola. É interessante também oferecer recompensas aos alunos quando alcançarem vitórias.
Seria interessante, mas em nenhum momento pensei nessa modalidade esportiva
Acho que a prática de todas as modalidades esportivas nas escolas deve ser sempre incentivada. Acredito veementemente no poder da transformação de vidas através do esporte. O maior desafio é a infraestrutura precária e a falta de envolvimento/ apoio dos responsáveis.
Vantagens: incentivar a permanência do aluno na escola, desenvolver habilidades. Desvantagens: não observada.
Seria de grande valia, pois trabalharíamos com mais um tipo de esporte.
Acho muito positivo. Apesar de não conhecer muito esse esporte, acho válido tudo que possa trabalhar com os jovens de forma positiva e movimentá-los.
Seria uma proposta desafiadora. Iniciando pelo convencimento da equipe de Educação Física da escola em avançar com essa proposta. Sobretudo pelo fato da dificuldade em conciliar o conteúdo da disciplina com um projeto que deveria no mínimo ocorrer no contraturno. Minha escola é de horário integral e seria muito complicado conciliar. Além disso, os professores não recebem hora extra. Esse também seria um empecilho.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Ao serem questionados a possibilidade de implantar o projeto de handebol na escola como para de uma educação integral, os professores e gestores, em 98%, responderam que seria uma tarefa exitosa, caso houvesse investimento. Salientaram a necessidade de haver recursos tais como quadra esportiva adequada, equipamentos específicos, uniformes para organizar as turmas em times e estratégias para o engajamento destes times nos campeonatos escolares e regionais.

Por fim, foi solicitado que fizessem um registro de alguma experiência exitosa a partir da prática de esportes na educação física. Os depoimentos evidenciaram o quanto é possível realizar estas modalidades na escola e o quanto é necessário maior investimento do poder público para que essa se torne uma realidade no cotidiano desses alunos. Destaca-se o depoimento da professora X, de uma das escolas onde o handebol já foi implantado, ao revelar como este esporte mudou a vida de um aluno e sua família:

> Um aluno de 11 anos chegou na escola e queria aprender a jogar handebol. Iniciou os treinamentos com os demais alunos. Foi aprendendo e se destacando. Quando seria inscrito para a primeira competição, a mãe avisou que ele não tinha nenhum documento, pois havia saído fugida de seu marido, da Paraíba. Largou tudo pra trás. Fomos ajudar. E conseguimos a segunda via da certidão de nascimento e depois a IDT. O garoto continuou treinando e evoluindo. Hoje se tornou um homem, pai e esposo, atleta de alto nível e joga em outro Estado. Inclusive já foi convocado para a seleção brasileira de handebol. Uma história de superação e sucesso, no esporte e na vida (Professora X).

A professora X demonstrou como o esporte pode devolver a esperança e renovar as forças de pessoas cujos acontecimentos traumáticos poderiam arruinar toda a vida. A coragem dessa mãe relatada no depoimento e desse filho, para recomeçar em um local longe do seu lugar de origem, foram revigoradas quando ele encontrou na escola, uma motivação para seguir em frente e se desenvolver. O handebol foi um instrumento motivador e meio pelo qual ambos, mãe e filho, construíram a sua vida, longe da violência sofrida.

No depoimento a seguir, o Professor Y revelou essa fonte de vida e recomeço que encontrou no handebol também, o qual se mostrou como um esporte inclusivo e o modo pelo qual conseguiu dar seguimento aos seus estudos e se formar professor, tornando-se multiplicador.

> Fui atleta em escola municipal. Desde os 10 anos, comecei a jogar handebol. Devido a um acidente que tive e perdi a visão do olho direito. O esporte

> (handebol) me ajudou psicologicamente a enfrentar todos os desafios que vieram. Consegui uma bolsa de estudos para fazer o segundo grau em um colégio particular e logo depois bolsa na universidade para completar meus estudos e me formar professor. O esporte é fundamental na vida de todas as pessoas, além de cuidar da saúde (Professor Y).

O professor A relata como o handebol é aceito e até mesmo procurado pelos alunos, de modo que se houver uma oferta, com certeza haverá uma adesão muito expressiva, como expressa em sua fala:

> No ano de 2022, comecei a ministrar handebol na disciplina eletiva da escola, a adesão foi excelente e os alunos pediram pra que pudessem fazer em mais horários. Abri um horário comum para todos e conseguimos fazer um time masculino e feminino. O nível de comprometimento deles foi enorme! Me ajudaram a pintar nossa quadra, conseguimos arrecadar fundos para confecção do uniforme e fizemos 3 amistosos. Para o ano de 2023, pretendo evoluir ainda mais com o projeto para que os jovens concluintes permaneçam participando e praticando a modalidade (Professor A).

Contrariando o pensamento crítico Bracht (2009), o qual reverbera uma posição sobre o esporte como uma prática insuficiente para promover a melhoria da qualidade de vida e reduzir as desigualdades sociais; em Vianna e Lovisolo (2011), assim, como nos resultados apresentados nesta entrevista, há evidências de que os alunos entendem o esporte como um instrumento positivo de inclusão social, mobilidade social e profissionalização; superando a ideia de prática esportiva como lazer.

5.1.2 Resultados dos questionários aplicados aos ex-alunos

Como precursor do Projeto Handebol "Educar através do esporte é transformação social", professor de Educação Física, egresso do projeto esportivo do Colégio Estadual Antônio da Silva e ex-jogador de handebol, relato que diversos ex-alunos do Ensino Médio prosseguem com o projeto do Handebol. Alguns deles tornaram-se atletas, confirmando que o projeto tem oferecido oportunidades no esporte, a ponto de revelar talentos esportivos para o handebol carioca.

Para ter uma percepção sobre o impacto do projeto de Handebol desenvolvido no C.E. Antônio da Silva, na cidade de Nova Iguaçu no Estado do Rio de Janeiro foi solicitado a alguns desses ex-alunos, com faixa etária de 17 a 50 anos, com tempo de conclusão variável entre 3 a 12 anos, que respondessem um questionário. Através do instrumento de pesquisa composto por

seis (06) perguntas, foram coletadas informações acerca do handebol e aspectos relacionados a experiências com o esporte.

Com o intuito de verificar o ambiente onde os ex-estudantes tiveram o contato com o esporte, questionou-se sobre onde conheceram o handebol, sendo citado, em sua maioria, o ambiente escolar. Em relatos, sobre a participação no projeto handebol "Educar através do esporte é transformação social", foram observadas percepções positivas e satisfatórias, incluindo sentimentos como muito boa, ótima, mudou a minha vida, excelente, geração de oportunidade de participação em competições em diferentes níveis, indicando uma experiência proveitosa pelos ex-estudantes.

Quanto à temática a respeito das mudanças proporcionadas na vida dos estudantes a partir da inclusão do esporte - handebol, nas diversas formas de pensar, agir e se relacionar consigo e com o outro, os mesmos retratam que houve impactos em suas construções identitárias (Quadro 12).

Quadro 12 - Respostas dos ex-alunos para a questão "Quais as mudanças que podem ter ocorrido na sua vida a partir do Handebol - nas formas de pensar, agir, se relacionar consigo e com o outro?"

Grande cidadão.
Aprendizado constante e saber valores e respeito ao próximo. Antes de conhecer e participar do projeto eu não respeitava ninguém... Através do handebol conseguir formar a minha família, formação acadêmica, e ser referência no handebol brasileiro para os jovens que estão iniciando o projeto.
O Handebol me trouxe disciplina, respeito, honestidade e me deu coragem de enfrentar sempre meus medos de frente.
Caráter, respeito, saber lidar com as dificuldades, saber ganhar e perder….
Com o handebol eu melhor me relacionei com as pessoas, pois era muito tímido, me ajudou a me esperar, nas formas de agir, escolher o que era melhor para mim e meu próximo.
… o handball me ajudou a aumentar a disciplina, a lutar pelos meus objetivos e conviver com a equipe, unidas em prol dos melhores resultados em quadra.
… trago comigo boas lembranças. No CEAS também conheci o meu parceiro de vida e construímos a nossa família. Hoje sou professora e tenho o prazer de trabalhar no CEAS." Foi na verdade um juramento que fiz que quando concluísse o nível superior retornaria a minha escola amada e poder contribuir aos meus alunos os valores e sonhos de adolescência que tive lá.

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Nesse sentido, Cruz (2002) expõe diversas perspectivas atribuídas aos projetos sociais, como a inclusão do esporte na escola, através da Educação Física:

> A apropriação do esporte nos projetos sociais se pauta em valores agregados a ele tais como: apropriação de valores morais, determinação, respeito às regras, organização, superação, ocupação do tempo livre, respeito aos companheiros e adversários, possibilidade de ascensão social, fuga das drogas, desenvolvimento de atitudes saudáveis, melhoria nas condições de saúde, enfim diversas formas de vincular o esporte às necessidades educativas da população, que deveriam ser atendidas pelas escolas, mas devido à estrutura escolar brasileira, não são realizadas nas mesmas (CRUZ, 2002, p.28).

Ferreira (2007) declara que o jovem pode ser atingido por qualquer processo de exclusão, o qual o desencoraja de se integrar na sociedade, principalmente devido à falta de oportunidades igualitárias, razão pela qual a relação da inclusão social norteada pelo esporte, é de vital relevância no contexto social. Sendo assim, com base na proposta do esporte ser um agente transformador e formador de caráter, ele também se torna uma importante ferramenta capaz de motivar e mudar vidas.

No que diz respeito à prática do handebol atualmente, os ex-alunos, em grande parte, ainda praticam o esporte. Dentre os que não praticam, informaram que é devido a indisponibilidade de tempo e motivos de saúde. O questionário apresentou uma pergunta na qual era solicitado aos ex-alunos para descrever como deveria ser tratado o handebol nas escolas públicas, enfatizando a sua importância para a aprendizagem, a cidadania e a formação de atletas (Quadro 13).

Quadro 13 - Respostas dos ex-alunos para a questão "Como você pensa que deveria ser tratado o Handebol nas escolas públicas? E qual a sua importância, para a aprendizagem, a cidadania e a formação de atletas?"

Acho que o handebol deve ser mais valorizado nas escolas…
Poderia ser ensinado desde as séries iniciais do fundamental como uma ferramenta para facilitar o processo ensino aprendizagem, criar hábitos saudáveis, interação social, formação de cidadãos e consequentemente atletas.
...o esporte/Handebol, podem mudar vidas, tirar crianças da rua, fazer com que ela tenha felicidade em praticar o esporte, e que ela se divirta, acima de tudo.
O handebol nas escolas deveria ser tratado com mais carinho, com a finalidade de transformação da criança em cidadão e se possível, com alguma ajuda a criança que o núcleo familiar passa algum tipo de necessidade.
Na minha opinião, se tivesse um investimento maior, muitos talentos seriam revelados. O esporte através do handebol traz mais responsabilidade e comprometimento.
Da mesma forma que eu fui ensinado, atleta com um desenvolvimento baixo em sala de aula, fica com um aviso para melhorar o desenvolvimento em suas atividades, com o risco de ficar fora de treinos e jogos. Para que não sejam atletas sem compromisso com os estudos, isso é bem

importante para que esse atleta cresça como pessoa.
Mais carinho, mais acessibilidade e, com mais investimento financeiro. Uma ferramenta que transformou a minha vida e tenho certeza que um projeto de handebol na escola pública pode mudar a vida de muitos alunos/atletas e na sua formação como um cidadão do bem!

Fonte: Produzido pelo pesquisador (2023)

Além de favorecer boas experiências aos alunos, conforme as justificativas apontadas pelos ex-estudantes, entende-se que seja necessária a manutenção dos projetos esportivos nas escolas, confirmando que a prática do esporte se torna uma boa referência pedagógica. Ao se analisar as respostas dos ex-alunos, é possível observar a perspectiva da pedagogia do esporte, mencionada por Reverdito e Scaglia (2009) em seu artigo Pedagogia do Esporte e Educação Física, onde o autor cita que o entendimento da pedagogia deve ser inovadora, buscando a independência do indivíduo, e surgindo com uma nova significância à prática do esporte:

> [...] o fenômeno esporte é um patrimônio da humanidade e não deverá ser compreendido apenas em uma perspectiva vertical - da resultante -, mas, também, da horizontal, ou seja, do processo [...] isso se torna possível quando, por meio da pedagogia, transcendemos os aspectos metódicos, tornando possível "pedagogizar o fenômeno esporte" (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 130).

Dessa forma, a pesquisa obteve de seus entrevistados, respostas positivas referente aos avanços alcançados pelo projeto handebol "Educar através do esporte é transformação social" junto às crianças/adolescentes que dele participaram, apresentando impactos promissores perante à comunidade escolar. Nesse contexto, o papel do projeto de handebol desenvolvido no C.E. Antônio da Silva, na cidade de Nova Iguaçu no Estado do Rio de Janeiro é relevante no que se refere à obtenção de resultados positivos, cumprindo sua missão de afastar seus alunos dos riscos sociais e aproximá-los do esporte e do convívio social, harmonioso e saudável.

6.2 ANÁLISE DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS

Os produtos educacionais foram desenvolvidos com o intuito de proporcionar aos professores e gestores, meios para a implantação do projeto "Educar através do esporte é transformação social". Dessa forma, o e-book e um vídeo complementar foram construídos, a partir de um diálogo com professores de Educação Física, gestores escolares, pedagogos,

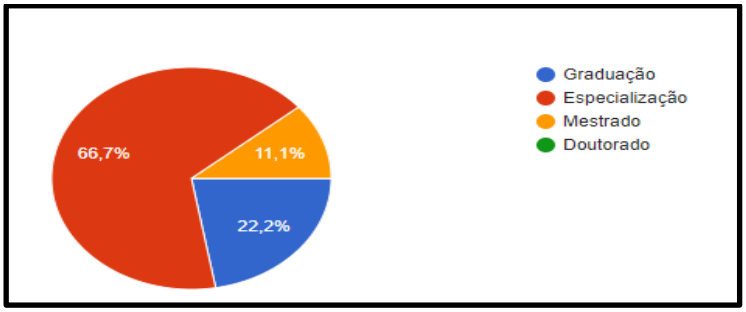
designer e demais educadores, colegas de diversas áreas. Assim, foi pensado um sumário, em seguida foram criadas as ilustrações, associadas ao conteúdo produzido e por fim, o vídeo explicativo, com passos para a implantação do projeto.

Após a finalização dos produtos, 9 professores, com idade entre 33 e 56 anos, foram convidados a analisá-los e registrar suas considerações em formulário Google, a fim de elencar apreciações quanto à: a) Adequação entre conteúdo e prática de ensino; b) Adequação entre informações contidas na Cartilha e aspectos curriculares de Educação Física; c) Validade da cartilha como instrumento para a implantação do Projeto de Handebol Educar Através do Esporte é Transformação Social nas escolas públicas; d) Formato dos produtos educacionais e sua aplicabilidade.

A respeito do tempo de atuação profissional, varia entre 8 anos e 35 anos, demonstrando uma larga experiência em docência de Educação Física, sendo um deles professor-gestor. Todos os professores atuam em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Quanto à formação profissional, 2 professores possuem graduação, 6 realizaram cursos de especialização e apenas 1 possui mestrado (Gráfico 29). Este resultado confirma uma tendência dos professores em elevarem a sua formação profissional, com cursos de pós-graduação, como meio de aprimoramento e melhoria do plano de carreira. Entretanto, convém observar que o acesso a cursos de mestrado e doutorado é uma realidade ainda restrita, devido às dificuldades diversas de ingresso tanto nas redes públicas quanto particulares de ensino. Tal fato faz refletir sobre a necessidade de democratização do ensino de pós-graduação no Brasil, a fim de ampliar as possibilidades de continuidade nos estudos, com uma parceria entre instituições de ensino empregadoras e universidades. É necessário um nivelamento entre os formatos de oferta desses cursos e o cenário profissional atual, que exige uma ampliação de currículo cada vez maior.

Gráfico 29 - Formação profissional dos professores



Fonte: Autoria própria (2023)

Ao tecer as considerações sobre os produtos educacionais, os professores apresentaram opiniões que se complementam, traçando um perfil de material didático à necessidade colaborativa de contribuir com a implantação do projeto, como observa-se nas respostas a seguir:

> Acredito que o e-book faz uma análise completa da importância do projeto no dia a dia da comunidade escolar envolvida, apresentando a evolução dos alunos e agentes educadores envolvidos no projeto. A cartilha se apresenta também como excelente fonte de pesquisa para repetição do modelo de trabalho implantado naquela comunidade, em outras unidades de ensino público do país (Professor A).

Tal resposta apresenta considerações sobre dois aspectos do e-book: o registro da evolução do projeto no C.E. Antonio da Silva e as indicações para a implantação do mesmo projeto em outras escolas públicas. Tais registros, por meio dos depoimentos e fotografias, foram demasiadamente importantes, como demonstração documental da trajetória do projeto, que superou diversos desafios, desde a captação de recursos materiais e pedagógicos, até a aceitação na comunidade, formação dos times, campeonatos e inclusão no circuito estadual das competições. Durante a pandemia de Covid-19, mantivemos a chama acesa, com as diversas lives, nas quais contávamos com a presença de convidados, mantendo um ritual de engajamento e participação ativa de todos.

> Sobre o item a, notamos boa abordagem teórica, como sugestão fica a proposição de educativos ou abordagens pedagógicas que tratem o handebol na escola com exemplos de situações práticas. Sobre o item b, currículo, notamos ótima inserção teórica no que tange a BNCC e o handebol na sua colocação como unidade temática dentro de esportes de invasão e suas habilidades a serem trabalhadas. A cartilha (item c) é válida para instrumento de aplicação para o handebol enquanto projeto educativo social. O formato do produto é adequado e aborda a transformação social, bem como o cidadão e o atleta na escola. O produto trouxe dados importantes sobre o IDEB e evasão escolar (Professor B).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem que os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física favorecem a aprendizagem de bons hábitos de saúde, autoconhecimento e alimentação, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, questionando e compreendendo a realidade e os padrões de comportamento sociais (BRASIL, 1997).

Quanto à viabilidade, os professores relataram como a estrutura do e-book facilita a implantação do projeto, por apresentar conteúdo que justifica e sua importância, tanto na

dimensão da cidadania, quanto no desenvolvimento cognitivo e aproveitamento escolar dos alunos, além da identificação e desenvolvimento de potenciais desportistas. A esse respeito, o professor C esclareceu:

> Esse e-book mostra de forma bem detalhada a viabilidade de implementação de um projeto esportivo em escolas, buscando a formação da cidadania, bem como diminuir possíveis perdas de conteúdo e evasão escolar, não perdendo de vista a formação de atletas. Percebe-se ao longo da cartilha que é totalmente possível transformar indivíduos que poderiam estar fora do ambiente escolar, através de um projeto que tem o aluno como protagonista e sujeito no processo educacional. E tudo isso de forma bem acessível, pois a leitura e compreensão do projeto de maneira simples o torna viável desde de que as particularidades de cada comunidade escolar sejam percebidas e respeitadas (Professor C).

O professor C especifica ainda o cuidado que, ao implantar o projeto, deve-se ter com as especificidades de cada comunidade escolar, a fim de adequá-lo à realidade específica. Dessa forma, há uma apropriação das dimensões do projeto por professores, alunos e comunidade, por identificação de sentidos e construção de uma identidade ímpar.

Para Freire (1996, p. 105), "a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas". Isto implica em uma participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, que depende da mudança de percepção de professores e gestores a respeito das relações sociais e escolares. Cabe compreender, para tanto, que cada aluno é sujeito da sua história e do seu itinerário educativo e profissional; que em cada comunidade há aspectos identitários específicos, os quais precisam ser respeitados, inserindo-se na prática educativa, como parte da convivência entre os escolares, durante as aulas de educação física.

A professora G assinala a importância dos produtos educacionais enquanto ferramentas que possibilita a interação entre escola, família e comunidade e de enriquecimento a respeito do Handebol, o que auxilia os professores de educação física na implantação do projeto, como observa-se:

> Uma ferramenta excelente para os profissionais de educação física, já que os mesmos tem uma base superficial em sua graduação e com essa cartilha é possível não só trabalhar com o handebol, mas também com uma boa educação dos alunos, uma ferramenta para o handebol, uma ferramenta para uma melhor educação no âmbito escolar, uma ferramenta que faz a família e comunidade também interagir com a escola e é claro que também é uma ferramenta que irá enriquecer o profissional que quiser ampliar seu conhecimento com o handebol escolar e handebol de rendimento e na formação de cidadãos, mostrando inquieto o esporte pode ser importante

> primeiro em sua formação, depois como ser humano e quem sabe como atleta, o ser atleta acabaria sendo consequência do trabalho do profissional. Conteúdo atualizado, com experiências reais e acontecimentos reais de comunidade que adora futebol porém feita da maneira correta o bairro também respira futebol graças ao projeto que sobrevive a anos e sempre se atualizando com os conteúdos e gerações atuais, mostrando que é possível sim transformar a criança através do esporte (Professora G).

Assim, as direções sugeridas no e-book e no vídeo, para a implantação coadunam com os princípios democráticos do ensino, por colocar todos os participantes como atuantes, colaborativos e protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Vianna e Lovisolo (2011) indigitam a importância do professor de Educação Física ser um mediador, acolhendo as especificidades do grupo social ao qual os estudantes pertencem.

A professora E, ao abordar o aspecto da aprendizagem, teceu considerações sobre como a cartilha auxilia os professores a compreender a relação entre o projeto de Handebol e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, chamando atenção para a necessidade de investimento das escolas em equipamentos e estrutura adequados. Assinala ainda, que ao desenvolver atividades assim, tentando fazer adaptações, sem um ambiente estrutural e sem material adequado, os professores caem no reducionismo do projeto, sem conseguir desenvolvê-lo na íntegra. A esse respeito, o professor D analisa:

> Um grande entrave do processo ensino-aprendizagem é o distanciamento entre o que deve fazer parte do processo educativo e as condições para que esse conteúdo seja aplicado (formação docente, recursos estruturais e materiais esportivos). Fica muito minimalista para o professor sempre adaptar seu conteúdo por não ter estrutura e nem material para ser desenvolvido (Professor D).

O professor D prossegue sinalizando que o e-book proposto, para a implantação do projeto é uma ferramenta eficaz no auxílio ao planejamento e implantação do projeto, como ressalta:

> A cartilha é uma das ferramentas que pode auxiliar sim ao professor no planejamento e execução do conteúdo Handebol durante as suas aulas. É um recurso de apoio ao professor para desenvolver, gradativamente, a prática do handebol iniciando do recreativo até chegar ao nível competitivo (Professor D).

Com estas palavras, o Professor D ressalta o Handebol como prática esportiva recreativa, primeira etapa, na concretização do projeto; e como prática competitiva, a qual é desenvolvida, a partir da identificação das habilidades e potenciais de alunos que desejam

prosseguir no esporte, competindo com demais times de outras escolas. Ressalta assim, os pilares de rendimento escolar e formação de atletas. Prossegue abordando a presença no e-book do pilar formação de cidadãos, ao explicitar que o projeto "Oportuniza ao aluno a entender as regras, respeito ao próximo, trabalho em equipe e solidariedade consequentemente a formação de cidadãos mais conscientes e críticos além de oferecer um norte para um futuro melhor e mais saudável" (Professor D).

O professor F também assinala como pontos fortes do produto educacional, os pilares inerentes ao Projeto, salientando os aspectos físicos, psicológicos e sociais, sendo a formação de atletas de alto rendimento, uma possível consequência, a qual não é prioritária em si, como demonstra:

> Este E-book traz informações e orientações valiosas para qualquer professor que queira iniciar sua jornada na implantação de algum projeto esportivo escolar, serve como referência não só para o handebol mais para qualquer modalidade esportiva. Ele leva em conta os aspectos físicos, psicológicos e principalmente os sociais, dando ênfase na formação de cidadãos e consequentemente e não prioritariamente na formação de atletas de alto rendimento (Professor F).

O professor E explicita considerações valiosas a respeito da cultura corporal, no contexto escolar e na formação de cidadãos, ao colocá-la como instrumento educacional, tendo em vista uma relação entre os conteúdos do projeto e a prática de ensino, como descreve:

> A cultura corporal é um instrumento educacional facilitador no processo de ensino-aprendizagem, assim os produtos educacionais apresentados possuem adequação entre seus conteúdos e a prática de ensino. Oportunizar uma aprendizagem significativa é possibilitar que o estudante possa permanecer e concluir suas etapas de ensino vislumbrando o sucesso na sua vida pessoal e profissional. É notório que a aplicabilidade dos produtos educacionais pode despertar valores humanos nos participantes apontando caminhos para a formação de cidadão crítico participativo na sociedade (Professora E).

De acordo com a BNCC, é parte do conteúdo de Educação Física, o desenvolvimento de práticas corporais, para o desenvolvimento social, cognitivo e motor. Para tanto, é necessário que as aulas ocorram em um clima de respeito, com o estabelecimento de relações cooperativas e inclusivas, favorecendo as dimensões sociais e afetivas (BRASIL, 2018).

O professor I chamou atenção para a necessidade de desenvolver estratégias que contribuam com a aquisição de recursos necessários à implantação do projeto, discorrendo que não raro, algumas unidades escolares públicas apresentam uma precariedade no ensino de Educação Física, por falta de recursos materiais e estrutura adequada, o que leva a

improvisações. Ressaltou que “cabe aos gestores, professores e profissionais de educação responsáveis pelo ensino público, priorizar o ensino de esportes como o apresentado nos produtos educacionais, sendo o vídeo elencado, excelente, para a partir deste recurso audiovisual, nortear as etapas de implantação do projeto”.

Por fim, o professor H teceu uma análise mais detalhada, contribuindo com sua visão sobre o Projeto no CEAS e como ele pode ser desenvolvido nas demais escolas públicas. Suas palavras foram precisas e contribuíram com o entendimento sobre a proposta dos produtos educacionais.

> Os produtos educacionais estão excelentes! Abrange todos os aspectos teóricos e práticos do Projeto de Handebol. A introdução está clara e sucinta e atende perfeitamente aos objetivos propostos pelo autor. O embasamento teórico e as citações dos autores evidenciam a importância desse estudo, e fica claro para o leitor como foi construído o projeto do CEAS. De como seus alicerces firmes, e comprovados cientificamente por estudos anteriores, demonstram o valor do Esporte dentro do contexto escolar. A cartilha ficou ótima. Didática e direta. Com caminhos bem elaborados e fáceis de entender e seguir. Qualquer escola, junto com sua equipe pedagógica, pode, através dessa cartilha e do vídeo anexado no E-book, sonhar, planejar, preparar, e implantar um projeto Esportivo/Educacional que vai alcançar sucesso. A clareza e, de certa forma, até a simplicidade do autor, permite que as escolas e equipes pedagógicas, tenham a oportunidade de desenvolverem um projeto similar ao Projeto "Educar através do Esporte é Transformação Social". As conquistas, em todos os âmbitos (Educacionais, Sociais e Esportivos), do projeto do Colégio Estadual Antônio da Silva é, e deve ser cada vez mais, uma grande inspiração para as demais Unidades de Ensino. O autor conseguiu, com seu estudo, sistematizar um projeto de mais de 38 anos, de enorme importância para a comunidade escolar, com perfeição (Professora H).

Após esta apreciação dos produtos educacionais, foi possível refletir sobre a viabilidade de um e-book, com o recurso de um vídeo como elementos norteadores do processo de implantação do projeto de Handebol. O seu formato possibilita a multiplicação da ideia desenvolvida e concretizada no CEAS, enquanto colégio de referência na região, desta modalidade esportiva, valorizando os sujeitos envolvidos no projeto e registrando o quanto é importante para a sua concretização, a participação ativa e autônoma de todos os envolvidos.

Para Andrade, Darido e Paes (2013), é fundamental que o professor de Educação Física fomente a atuação em projetos sociais, que têm como elemento básico, a formação de cidadãos. Assim, precisa conduzir o seu arcabouço curricular, com conteúdo técnico tático e socioeducativo, com ênfase à autonomia e reflexão crítica, tanto na vivência com os jogos quanto na convivência entre os pares, no ambiente escolar e na comunidade.

Desse modo, a Educação Física ocorre com uma significação ampla, para alunos, familiares e professores, espelhando o papel social da escola, para o desenvolvimento da cidadania, a qual requer autonomia e protagonismo dos sujeitos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Física escolar brasileira, existem diversos desafios que dificultam o melhor desenvolvimento do trabalho dos professores e, consequentemente, o aprendizado dos alunos. Neste contexto, é necessário desenvolver métodos e concepções de ensino que possibilitem maior interação dos alunos, com os conteúdos inerentes à disciplina, uns com os outros e com a comunidade. Diante desse panorama, o norteamento do processo de ensino-aprendizagem deve estimular a prática do aluno, oportunizando maiores níveis de empenho e envolvimento nas atividades, gerando a motivação, que resulta em melhores níveis de aprendizagem.

O esporte tem uma grande capacidade de influenciar o crescimento social e educacional dos alunos-atletas, fazendo com que tenham uma melhoria no rendimento escolar e uma interação social muitas vezes maior do que outros alunos que não realizam nenhuma prática esportiva de caráter competitivo a nível escolar. O principal contexto para a realização do esporte por parte dos participantes do estudo foi o lazer e a maioria expressiva reconheceu que a prática esportiva pode melhorar o rendimento escolar, com maior destaque para o incentivo proporcionado pelo esporte. Tal dado foi evidenciado pelos dados da dimensão do Ideb referente à taxa de aprovação dos estudantes da rede estadual do C.E. Antônio da Silva nos anos finais do ensino fundamental II e do ensino médio, a partir do período de implantação do projeto, de acordo com o percentual de reprovação é relativamente baixo. Dando continuidade à análise do fluxo escolar de maneira mais aprofundada, no segundo objetivo específico elencado para este estudo, nota-se que o fluxo dos alunos participantes dos Jogos na Rede do Colégio Estadual Antônio da Silva apresenta uma trajetória escolar marcada fortemente pelo êxito.

A grande maioria dos alunos acredita que o esporte ajuda a melhorar o desempenho escolar, colaborando como uma ferramenta muito importante e eficaz na construção da personalidade daquele que o pratica, bem como auxilia na formação desse enquanto cidadão – potencializando características como: respeito, disciplina, liderança, autonomia, coleguismo, entre outros. Essas afirmações corroboram com o diálogo dos professores referente à influência da prática esportiva de forma positiva no rendimento acadêmico dos alunos, através da participação em treinamentos e competições.

Ao realizar esse estudo foi possível evidenciar que o esporte, enquanto ferramenta pedagógica bem construída, com objetivos claros, gera impacto positivo na vida pessoal, social

e escolar dos adolescentes e jovens. Observou-se que as escolas públicas da Metropolitana I do Rio de Janeiro, mais especificamente de Nova Iguaçu, criam oportunidades de prática esportiva, tornando-se referência em todo Estado. Tais ações contribuem com o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes, de modo a formar cidadãos protagonistas e responsáveis pela sua aprendizagem.

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto "Educar através do esporte é transformação social" provocaram o desejo de divulgá-lo, como estratégia pedagógica, por meio dos produtos educacionais e das rodas de conversa com professores de Educação Física e gestores escolares, para que mais escolas possam implantá-lo. Dessa forma, mais crianças e adolescentes terão oportunidades diversas de, por meio do Handebol, experienciar uma construção cidadã coletiva, lúdica, desenvolvendo cada vez mais as suas habilidades e encontrando neste cenário, caminhos para a elevação da autoestima, autoconfiança e do protagonismo social.

Com esse Projeto de Handebol, há mais possibilidades de desenvolver aulas de Educação Física mais significativas, inclusivas e dinâmicas, que formem alunos críticos e reflexivos. Sugerimos, também, um diálogo mais próximo com os educadores para a inserção do projeto de handebol "Educar através do esporte é transformação social" em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro da Metropolitana I.

Portanto, diante do estudo produzido, foi possível a compreensão que as escolas analisadas buscam desenvolver um trabalho que transmita conhecimentos, dialogando com as demandas sociais não apenas dos adolescentes e jovens, mas da comunidade escolar a qual estão inseridos. Nessa concepção, o projeto de Handebol "Educar através do esporte é transformação social" constitui um avanço por superar a simples ideia de formação de indivíduos, proporcionando consequentemente, apesar dos limites encontrados no interior do ambiente escolar, um ambiente amplo de desenvolvimento aos integrantes.

Em virtude da importância da temática, esperamos que a Educação Física prossiga abordando mais sobre esse assunto, promovendo e contextualizando a saúde, diversidade e aprendizado com os conteúdos já lecionados — a fim de reunir toda a população em relação ao valor da atividade física; ao cuidado corporal; à mudança de hábitos; aos fatores que interferem na saúde; à compreensão da saúde coletiva e individual; à prática regular das diversas manifestações corporais; aos locais para o lazer; e à percepção múltipla e crítica de saúde.

8 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. Notas sobre o futebol como situação dramática. In: BOSI, A. (Org.). **Cultura Brasileira**: temas e situações. 4ª ed. São Paulo: Ática, p. 151-166, 2010.

AGULLÓ, J. J. E.; TURPIN, J. A. P.; ANTA, R, C. Evolución histórica y táctica de los sistemas de juego defensivos en balonmano en situaciones de desigualdad numérica. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte,** v. 8, n. 2, p. 93-104, 2012.

AMORIM, Angelo Mauricio de et al. Systematization of handball teaching models in player training. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e13057-e13057, 2021.

ANDRADE, H. R; DARIDO, S. C; PAES, R. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: Contribuições a partir do referencial técnico tático e socioeducativo. **Revista Pensar a Prática. Goiânia**, v. 16, n. 2, p. 323-339, 2013.

ANTÚNEZ MEDINA, Antonio; PARRA, María del Mar García. La especificidad de la condición física del portero de balonmano. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 4, n. 1, p. 5-12, 2008.

AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 101, p. 102, 2013. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1883. Acesso em: 13 jun. 2023.

ARANTES, G. V. **A História do handebol em Minas Gerais**. Orientadora: Meily Assbú Linhares. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010

AURÉLIO. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. revista e ampliada.7. imp. Rio de Janeiro, 2002.

AVELAR. A, C. A Motivação do Aluno no Contexto Escolar. **Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia** – SIPE v.3, p. 71-90, 2015

AZEVEDO, Francisca Vera Martins. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de Jovens e adultos na escola municipal Benedito Alves**. FAL, Angicos – RN, 2011.

BARBOSA, G. J. N. **O ensino do handebol na escola**: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva. Universidade de Brasília, Pró Licenciatura, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições Loyola; Edições 70 LTDA, 2011.

BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009. p.11-26

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

_____. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 1997.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

_____. Saúde na escola. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015a.

_____. **Resumo técnico**: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2005-2015. DEEB; DAEB. Brasília, DF: Inep, 2015b.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015c.

_____. **Resumo técnico**: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. DEEB; DAEB. Brasília, DF: Inep, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Resumo técnico**: resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Versão preliminar. 2019. DEEB; DAEB. Brasília, DF: Inep, 2020.

_____. **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. Todos pela Educação. Brasília: Moderna, 2021a. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 12 dez 2022.

_____. **Nota Informativa do IDEB 2021**. Ministério da Educação. Brasília, 2021b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. **Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Online, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 6. Ed. Atualizada até Julho de 2022. Brasília, 2022b.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n34/n34a15.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAMPOS, I. M. et al. **Ciência e Tecnologia na Construção da Sociedade da Informação no Brasil**. [on-line]. MCT, 2000. Disponível em http://www.cct.gov.br/gtsocinfo/atividades/docs/versao2/indice.htm. Acesso em 04 jul. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity**: a systems perspective. 3rd. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway, 2009.

COSTA, Junior Ferreira de. **A iniciação esportiva do handebol para motivar adolescentes na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) PUC, Goiás, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4300/1/JUNIOR%20FERREIRA%20DA%20OSTA.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

COSTA, Ludmila. **O programa jogos na rede versus desempenho dos alunos das escolas estaduais do estado do Espírito Santo**: relação entre a participação e o fluxo escolar. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação), São Mateus - ES, 2018.

CRUZ, L. D. **Esporte e mobilidade social**: estudo a partir do Centro de excelência do basquetebol/Paraná Basquete. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. p.28, 2002.

DARIDO, S. C. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2. dez. 1999.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar**: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf. Acesso em: 10 out. 2022

DIMAS. R. O que mais impede o avanço na qualidade da educação. **Revista Instituto Federal de educação e tecnologia**. Paraíba, n. 43, 2013.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. In: TRAVERSINI, Clarice et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 253-267

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educ. Soc., Campinas**, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** DP Ed. ET ALII; 2ª edição, 2013.

FERREIRA, Ana Claudia de Azevedo. **A prática do esporte como prevenção ao vandalismo e formação para cidadania**. TCC (Especialização em Educação Física) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino à Distância, Brasília, 2007.

FINI, L.D.T. Rendimento escolar e psicopedagogia. In: SISTO, F.F. et al. (Orgs.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 13 ed. São Paulo: Vozes, 2010.

FLICKINGER, H. G. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores Associados, 2010.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.13-29, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. Papel da educação na humanização. Obra de Paulo Freire. Série Artigos, 1967. - Resumo de palestras realizadas em 05-1967, em Santiago, sob o patrocínio da OEA, do Governo do Chile e da Universidade do Chile). **Revista Paz e Terra**, São Paulo, n. 9, p.123-132, out. 1969.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 66.ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2018.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de et al. Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum,** v. 11, n. 2, p. 195-201, abr. 2009.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte**: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GUEDES, D. P.; LEGNANI, R. F. S.; LEGNANI, E. Motivos para a prática de exercício físico em universitários e fatores associados. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 26, n. 4, p. 679–689, 2012.

GONZÁLEZ, F. J. et al. Handebol. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**: Esportes de invasão. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, p. 219-276.

GRAU, Eros. **A Ordem Econômica na Constituição de 1988**. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

HALABE, Cássio Coutinho et al. Os professores de educação física e suas práticas pedagógicas: reflexões sobre os métodos de ensino e aprendizagem da modalidade handebol. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 4, n. 1, 2016.

HUBNER, E.; REIS, C. Handebol. In: COSTA, L. P. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 281-284.

JESUS, M. L. de; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, v. 12, n. 3, p. 123–140, 2006. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2912. Acesso em: 6 mar. 2023.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens – Ciências do Desporto**, Lisboa, p. 75-81, 2004.

_____. **Handebol - Agôn**: o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus, 2009.

KRAHENBÜHL, Tathyane et al. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 74-85. 2018.

KRAHENBÜHL, T. et al. Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/53089. Acesso em: 2 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Rogério Gesta. Fundamentos filosófico-políticos do fenômeno da corrupção: considerações preliminares. **Cadernos de Pós-Graduação em**. UFRGS, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2012.

LENZA, **Pedro. Direito constitucional esquematizado**. Imprementa. São Paulo: Saraiva Jur, 2020.

LOPES, M. C. In/exclusão escolar: a invenção de tipos específicos de alunos. **Revista Colombiana de Educación**. Bogotá, n. 54, p. 96-119, fev. jun. 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.

LUGUETTI, C. N. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2010.

MANTOAN, M, T, E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARTINS, Jéssica. **Educação centrada no aluno.** Instituto Brasileiro de Ensino Desenvolvimento e Pesquisa - IDP, online. 21 Jun. 2021. Disponível em: https://www.idp.edu.br/blog/ecom/educacao-centrada-no-aluno/. Acesso em: 13 jun. 2023.

MEIRELLES, Renata (org.) **Território do Brincar: Diálogo com Escolas**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

MENEZES, R. P. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol**: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**. São Paulo, n. 142, Abr., 2002.

NUNES, E. D. F. P. D. A. GONZÁLEZ, A. D.; GARANHANI, M. L. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, n. 9, p. 201-221, 2011.

OLIVEIRA, Antonio Ribeiro de. **A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da Escola Estadual Cora Coralina da cidade de Ariquemes-RO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Programa Pró-Licenciatura Universidade de Brasília – Pólo de Ariquemes - RO, 2012.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PALMA, Ângela P. T. V.; OLIVEIRA, Amauri A. B.; PALMA, José Augusto V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

PASKO, V. C. **A popularidade do handebol no contexto escolar e extraescolar do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na evasão escolar. 2011.

RAMOS, Darcieli Lima et al. Professor de Educação Física: o profissional da saúde na escola. In: DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare et al. **Educação física escolar para todos**: além da cultura da bola. [recurso eletrônico] Santa Maria, RS: Ed. UFSM:Pró-Reitoria de Extensão, p. 23-37, 2021.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, p. 130, 2009.

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Therezinha Guimarães. A inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. In: BORDAS, Miguel; DÍAZ, Féliz; GALVÃO, Nelma (orgs.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, p. 27-37, 2009.

ROGERS, C. As condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica da personalidade. In: J. WOOD et al. (*Orgs*). **Abordagem centrada na pessoa**. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

SANTOS, Bruno Freitas. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Rev Bra do Esporte Coletivo**, Ano 2, v. 2, 2018. Disponível em: https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/ESPORTE-NO-CONTEXTO-ESCOLAR-ESPORTE-E-ESCOLA.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTANA, Judith Serra da Silva; NASCIMENTO, Maria Ângela Alves do (org.). **Pesquisa:** métodos e técnicas de conhecimento da realidade social. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, N. DO V.; HASENBALG, C. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. **Dados**, v. 43, n. 3, p. 423–445, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/pjz8g84tSdvrM6p3GbwdNtk/?lang=pt#. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, Rodrigo Souza et al. **Metodologias de treinamento no handebol**: pesquisa bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

SILVA, Iago Santana Figueiredo da. **Prática esportiva e sua relação com o rendimento escolar em escolares do ensino secundário de João Pessoa**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba, 2007.

TEDESCO, J. A prática educativa. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Educação: perspectivas de mudanças**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TOLDO, A. B. A. **Handebol**: o uso do Youtube como ensino-aprendizagem na prática desportiva. Orientador: Marcelo Magalhães Foohs. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TUBINO, M. Pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas. In: TUBINO, M. (Org.). **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

UEZU, R. **Análise das propostas e iniciativas da Confederação Brasileira de Handebol para o aprimoramento profissional**. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2014.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.285-96, 2011.

WITTIZORECKI, Elisandro S. Aspectos históricos e etimológicos do jogo. In Ulbra - Universidade Luterana do Brasil (org.). **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: Ibpex, 2009.p.34-45.

ZAFFALON JÚNIOR, J. R.; MEDEIROS, F.; F.; SILVA, J. R. O esporte como fenômeno social. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, v.17, n. 172, Set. 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E GESTORES

EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O HANDEBOL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA METROPOLITANA REGIONAL I DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este questionário é parte integrante da pesquisa de Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais Em Educação - MPNTDE - UNICARIOCA, realizada por Joel Teixeira Dutra, sob a orientação do Professor Doutor Leonardo Monteiro Trotta.
Seu preenchimento é voluntário e tem o objetivo de contribuir com informações acerca do uso do esporte na escola.
Ao responder este questionário e enviar, você concorda com os termos desta pesquisa, sendo assegurado o seu direito ao sigilo e anonimato, certos de que as informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para fins educacionais e não comerciais.

1. Nome completo

Texto de resposta curta

2. Formação profissional/acadêmica (pode marcar mais de uma opção)

Caixas de seleção

- [ ] Graduação
- [ ] Especialização
- [ ] Mestrado
- [ ] Doutorado
- [ ] Pós-Doutorado

3. Nome da Escola onde atua

Texto de resposta curta

4. Qual a função administrativa ou pedagógica que você exerce na escola?

Texto de resposta curta

5. Tempo de atuação nesta escola (em anos)

Texto de resposta curta

6. Quanto à afirmativa "o esporte contribui com o rendimento escolar":

- ○ Concordo
- ○ Não concordo

7. Quanto à disciplina de ensino "Educação Física": (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Deve ser garantida no turno dos estudantes
- ☐ Deve ser realizada no contraturno escolar
- ☐ Precisa priorizar a prática esportiva
- ☐ Pode ter uma carga horária reduzida
- ☐ Precisa de uma carga horária mas ampla
- ☐ Precisa ser mais inclusiva
- ☐ Deve conter aulas teóricas também

8. Quanto ao uso do esporte na escola:

- ○ Deve fazer parte do conteúdo de Educação Física, somente nestas aulas
- ○ Deve ser praticado na escola de uma forma mais ampla, para além da disciplina

9. Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto ao Rendimento Escolar

Texto de resposta longa

10. Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação para a cidadania:

Texto de resposta longa

11. Sobre a importância do esporte para os escolares, elenque vantagens e desvantagens quanto à formação de atletas:

Texto de resposta longa

12. Sobre a infraestrutura da sua escola para as aulas educação física

- ◯ Tem uma quadra esportiva adequada
- ◯ Tem uma quadra esportiva inadequada
- ◯ Tem equipamentos esportivos suficientes e de qualidade
- ◯ Não tem equipamentos esportivos suficientes e de qualidade

13. Existem projetos esportivos na sua escola? Quais?:

Texto de resposta longa

14. Caso não haja projetos esportivos na sua escola, quais razões?

- ◯ Falta de infraestrutura (quadra de esportes, local apropriado)
- ◯ Falta ou insuficiência de profissional de educação física
- ◯ Falta ou insuficiência de equipamentos esportivos
- ◯ Falta ou insuficiência de financiamento
- ◯ Questões pedagógicas/curriculares

15. O que pensa sobre a possibilidade e implantar um projeto de Handebol na sua escola? Quais as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos e desafios poderiam ser estimados?

Texto de resposta longa

16. O esporte pode fazer parte de uma educação integral na escola, sendo o handebol, uma das estratégias a serem postas em prática? O que seria necessário para tornar este projeto uma realidade na sua escola?

Texto de resposta longa

17. Conte um experiência exitosa vivenciada a partir da prática de esporte na sua escola:

Texto de resposta longa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS EX-ALUNOS



Uma ode ao Handebol na escola pública

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caros amigos, atletas, alunos e ex-alunos,

Esta atividade é parte integrante da pesquisa "**EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O HANDEBOL EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA METROPOLITANA REGIONAL I DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**" do Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais Em Educação - MPNTDE - UNICARIOCA, realizada por Joel Teixeira Dutra, sob a orientação do Professor Doutor Leonardo Monteiro Trotta.

Seu preenchimento é voluntário e tem o objetivo de contribuir com informações acerca da sua experiência com o Projeto "EDUCAR ATRAVÉS DO ESPORTE É TRANSFORMAÇÃO SOCIAL" e os impactos deste Projeto na sua vida.

Ao preencher este formulário, você concorda com a utilização do seu texto para fins educacionais e não comerciais, sendo assegurado o seu direito ao anonimato e de retirar a sua autorização a qualquer momento, sem prejuízo para pesquisadores e participantes.

Nome Completo

Texto de resposta curta

Idade

Texto de resposta curta

Cidade/Estado

Texto de resposta curta

Escola onde estudou e participou do projeto de Handebol

Texto de resposta curta

1. Faz quanto tempo que concluiu a Educação Básica?

Texto de resposta curta

2. Como você conheceu o Handebol?

Texto de resposta longa

3. Como foi a sua participação?

Texto de resposta longa

4. Quais as mudanças que podem ter ocorrido na sua vida a partir do Handebol - nas formas de pensar, agir, se relacionar consigo e com o outro?

Texto de resposta longa

5. Você ainda pratica o esporte? Conte sobre esta experiência.

Texto de resposta longa

6. Como você pensa que deveria ser tratado o Handebol nas escolas públicas? E qual a sua importância, para a aprendizagem, a cidadania e a formação de atletas?

Texto de resposta longa

Sua contribuição é muito importante!
Muito obrigado, pela sua participação!
Professor Joel Teixeira Dutra

Descrição (opcional)

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Faça uma análise do E-book e do vídeo a ele integrado, considerando os seguintes itens:

a) Adequação entre conteúdo e prática de ensino;

b) Adequação entre informações contidas na Cartilha e aspectos curriculares de Educação Física;

c)Validade da cartilha como instrumento para a implantação do Projeto de Handebol Educar Através do Esporte é Transformação Social nas escolas públicas;

d) Formato dos produtos educacionais e sua aplicabilidade.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS PROJETOS ESPORTIVOS NAS ESCOLAS DA METROPOLITANA I

1. Nome da Escola

2. Nome Completo

3. Função que exerce na escola

4. Sua escola possui projetos esportivos? Quais?